ANNO XXXVIII. NUMERO 300

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 30 DE DEZEMBRO DE 1862

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassú Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteira nas quintas-feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os Estafetas partem as 10 horas da manhã.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.
5 Lua cheia as 4 horas e 56 minutos da tarde.
13 Quarto minguante as 7 horas e 51 minutos da tarde.
20 Lua nova as 2 horas e 28 minutos da tarde.
27 Quarto crescente as 9 horas e 3 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhã.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 7 e 22; para o norte até a Granja á 12 e 27 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: de Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da t.; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; de Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para Olinda ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para Jaboatão ás 4 da t.; para o Caxangá e Varzea ás 4 1/2 da t.; para Bemfica ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
29 Segunda. S. Thomaz arc. de Cantuaria.
30 Terça. S. Sabino b. m.; S. Aurelio b.
31 Quarta. S. Silvestre p. m.; S. Nominando.
1 Quinta. A Circumcisão do Senhor.
2 Sexta. S. Isidoro b.; S. Argeo m.
3 Sabbado. S. Arrigio b. de Beja; S. Anthero.
4 Domingo. S. Prisco presb.; S. Prisciliano.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de dezembro de 1862

Officio ao chefe de policia. — Officiando nesta data ao commandante do presidio de Fernando para fazer regressar a esta capital os presos Braz Gomes da Silveira, Felippe Joaquim de Sant'Anna e Feliciano Mendes dos Santos, que tem de responder ao jury no termo de Mamanguape, como declarou-me o Exm. presidente da Parahyba, em officio de 20 do corrente, assim o communico á V. S. para que opportunamente os remetta para aquella provincia. — Officiou-se ao commandante do presidio de Fernando e ao juiz municipal da 1ª vara.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Communico á V. S. que, em officio de 23 do corrente, participou-me o inspector do arsenal de marinha haver naquella data nomeado, de conformidade com o § 6º art. 12 do regulamento annexo ao decreto de 30 de abril de 1860, a Miguel Paulo de Souza Rangel, escrevente do patrão mór, para exercer interinamente o emprego de escrivão das officinas, visto achar-se doente o respectivo proprietario Horacio de Gusmão Coêlho.

Dito ao mesmo.—Constando do officio do brigadeiro commandante das armas de hontem datado, sob 2,473, que o alferes do 9º batalhão de infantaria Alvaro Conrado Ferreira de Aguiar, renunciando o resto da licença de 3 mezes que obtivera para tratar de sua saude, quando ainda pertencia ao corpo de guarnição desta provincia, se apresentára prompto para o serviço no dia 19 deste mez; assim o communico á V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo. — Transmitto á V. S. para o fim conveniente, o incluso aviso de lettra na importancia de 57$500, sacada pela thesouraria de rendas da provincia do Rio Grande do norte sobre essa, e a favor de Joaquim José de Lima, ou a sua ordem.

Dito ao mesmo.—Constando do officio do brigadeiro commandante das armas de 23 do corrente, sob n. 2,478, haver sido despedido naquella data do lugar de ajudante de enfermeiro do hospital militar o paisano Antonio Joaquim Coutinho, que o exercia, assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Devolvendo á V. S. os papeis que vieram annexos a sua informação de 24 do corrente, sob n. 1,255, relativos ao pagamento que pede o Dr. Francisco Elias do Rego Dantas, do aluguel da casa que servia de quartel ao destacamento do 1º linha estacionado na cidade da Victoria, a contar do 1º de abril do anno passado até o ultimo de setembro proximo findo, o autoriso a mandar pagar somente a quantia de 90$, conforme indica a contadoria dessa thesouraria, no parecer a que se refere a citada informação, e vai escripto no verso, do que ministrou o inspector da thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Em vista do recibo junto, em duplicata, mande V. S. pagar ao capitão Joaquim Francisco Lavra, conforme solicitou o juiz de direito da comarca do Limoeiro, em officio de 6 do corrente, sob n. 76, a quantia de 12$, despendida por aquelle magistrado com a conducção de uma ambulancia de medicamentos destinada ao tratamento dos desvalidos atacados de cholera-morbus no Brejo da Madre de Deos.— Communicou-se ao juiz de direito do Brejo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Restituo á V. S. o requerimento do amanuense da secretaria do governo, Fortunato da Silva Alves, afim de que nos termos de sua informação de 24 do corrente, sob n. 646, mande abonar-lhe a quantia de 49$533 rs., correspondente a 5ª parte dos vencimentos do lugar de escripturario que foi por elle exercido interinamente, a contar de 30 de agosto até o ultimo de julho deste anno.

Dito ao juiz de direito de Páo d'Alho.—Recebi o officio que Vmc. me dirigio em 7 do corrente, e tenho a dizer-lhe em resposta, que a despeza feita por Francisco Xavier de Souza Ramos com o tratamento da desvalida Bernardina Maria, acommettida de variola, deve ser satisfeita com o dinheiro que mandei por a sua disposição, como lhe communiquei em officio de 16 deste mez.

Dito ao conselho administrativo. — Ao officio que me dirigio o conselho administrativo, em 19 do corrente, respondo declarando-lhe que deve comprar pelo meio que lhe parecer mais conveniente aos interesses da fazenda, as espadas, talins e canana necessarias aos sargento ajudante e quartel-mestre do corpo de guarnição, visto que não se tem podido obter esses objectos pelos preços designados na respectiva tabella mediante annuncios.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo. — Autoriso o conselho administrativo a comprar para os sentenciados existentes na fortaleza do Brum 4 esteiras, 3 chapéos e 3 mantas. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar uma passagem de ré até a Bahia, no 1º vapor que passar para o Sul, em lugar destinado a passageiros do estado, a Aristides José de Azevedo.

Dito.—O presidente da provincia tendo em vista o que requereu Rufino José Fernandes de Figueiredo, amanuense da secretaria do governo, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria provincial. — O Exm Sr. presidente da provincia, manda communicar á V. S. que, segundo participou o Dr. chefe de policia, em officio de 24 do corrente, foi demittido naquella data o guarda da casa de detenção, Antonio Salvador Geraldes, por ter commettido repetidas faltas no cumprimento de seus deveres.

Despachos do dia 26 de dezembro.

Requerimentos.

Francisco Olegario de Vasconcellos Galvão.— Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo do Limoeiro.

Manoel Baptista Barbosa. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Padre Pedro José Nunes.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

EXTERIOR

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo, 5 de dezembro de 1862.

A questão da Grecia não deixa á diplomacia européa tempo para tomar folego, e nos ultimos quinze dias lhe deu muita occasião para se quebrar a cabeça. O motivo para isso foi a candidatura do principe Alfredo da Inglaterra ao throno da Grecia, que sempre mais exclusivamente appareceu na dianteira. Ou, se propriamente não se póde fallar de uma candidatura, onde não existe solicitação, foram os aspectos preponderantes que subitamente se offereceram ao principe inglez na Grecia, e que especialmente muito desagradaram em Paris e em S. Petersburgo. Cada correio hellenico trazia novas noticias de demonstrações em massa da população grega a favor da escolha do principe Alfredo, e em Missolonghi as autoridades até mesmo já o acclamaram formalmente como rei, sendo essa nomeação mandada officialmente pela guarnição da mesma cidade com 101 tiros de canhão, etc. O motivo que confere ao principe inglez na Grecia uma semelhante preponderancia sobre todos os outros candidatos ao throno, é principalmente a esperança, que elle não virá com mãos vasias, mas sim com o presente das Ilhas Jonias para o paiz. Comtudo, esse acontecimento teria muito menos inquietado em Paris e em S. Petersburgo, se não fosse a attitude observada nessa occasião pela politica britannica.

O ministro e os consules inglezes na Grecia não somente deixaram effectuar-se as demonstrações a favor do principe Alfredo, sem do modo algum fazerem entrever o caso d'uma recusa, mas sim declararem-se repetidamente autorisados a reservar ao povo grego toda a sua liberdade na escolha d'um rei, abstendo-se de toda e qualquer intervenção.

Na Inglaterra, porém, o orgão de lord Palmerston na imprensa, o *Morning-Post*, declarou-se entendido com a eleição eventual do principe Alfredo, intercedendo mui decididamente pela entrega das Ilhas Jonias á Grecia. Tambem o *Globe*, relacionado com o gabinete, se exprimio d'uma maneira, ao menos não excluindo absolutamente a acceitação da eleição do filho da rainha da Grã-Bretanha.

Está claro que nada disso escapou á politica franceza e russa. A Inglaterra, assim precisa, estava resolvida a fazer levar a sua influencia em Athenas directamente sobre o throno, pondo assim ali um ferrolho á influencia franceza e russa, que não seria facil de fazer remover depois.

Não é de admirar, que tanto em Paris como em S. Petersburgo não se podesse olhar para isso tranquillamente. Ao resto muito incerto é terem sido realmente sérias, por um momento só, as intenções do gabinete Palmerston acerca da candidatura do principe Alfredo.

E' verdade que não queremos pretender, que isso fosse impossivel; todavia muito provavel é, em todo o caso, que a attitude da Inglaterra, em frente da perspectiva aberta ao seu principe, não fôra senão uma manobra para fazer com que a Russia e a França abrissem mão definitivamente da candidatura do duque de Leuchtemberg ou de qualquer outro aspirante napoleonista. Como se sabe, logo depois do rompimento da revolução na Grecia, a Inglaterra tinha declarado a respeito da candidatura de Leuchtemberg, que não podia admitti-la como contraria aos tratados, que os tratados excluem os principes das dynastias das tres potencias protectoras, a Russia, a Inglaterra e a França, e que por essa razão era vedada desde já ao principe de Leuchtemberg a acceitação do throno da Grecia. Em S. Petersburgo e em Paris essa declaração tinha encontrado a observação, que o duque propriamente pertencia tão pouco á dynastia russa, como á franceza, e que por isso a determinação dos tratados não tinha emprego a elle.

Visto esse estado das cousas, não foi desacertado, que a Inglaterra arranjasse na Grecia o movimento a favor do principe Alfredo, fazendo assim o duque de Leuchtemberg perder o campo, e collocando-se na posição de fazer pagar-se a renuncia final á candidatura ingleza pela renuncia da França e da Russia ás suas protecções.

Como dissemos, é provavel que na Inglaterra desde o principio só se servissem da candidatura do principe Alfredo, para fazer os adversarios abandonar os seus planos, e como as ultimas noticias dizem, essa manobra já teve o seu fructo.

Debaixo da condição que a Inglaterra abandonasse o seu principe, a Russia e a França já tinham renunciado a candidatura de Leuchtemberg, offerecendo uma convenção acerca da sustentação da disposição dos tratados, que exclue do throno da Grecia as dynastias das potencias protectoras.

Da Grecia ao resto não ha muito de novo a referir. O governo provisorio acha-se ainda no leme, e o seu membro Rufos soube induzir os partidistas do fallecido general Grivas a separar-se tranquillamente. As noticias de novas desordens em Patras e Missolonghi mostraram-se inexactas, ou ao menos como exageração de pequenas questões locaes.

Ao lado da questão grega a attenção publica acha-se principalmente preoccupada pela discussão no parlamento italiano á respeito da politica do ministerio Ratazzi. Desde o começo ninguem duvidava, que o voto do parlamento resultaria contra o ministerio, mas o que se estava curioso de ver era se o Sr. Ratazzi preveniria esse voto pela dissolução das camaras, ou se se curvaria tomando a sua demissão.

Depois de se haver mostrado sufficientemente, durante a discussão, que o ministerio tinha contra si uma grande maioria, o Sr. Ratazzi achou por bem retirar-se antes de uma votação formal. Na sessão da camara dos deputados do 1º do corrente elle deu parte que o ministerio tinha dado a sua demissão, com a declaração que apoiaria aos seus successores nos esforços para realisar uma conciliação e restabelecer uma maioria.

A respeito do novo gabinete, não ha ainda nada de decidido. O marquez Torrearsa recusou encarregar-se da formação d'um novo ministerio, do mesmo modo San-Martino; ultimamente el-rei encarregou desse tarefa ao antigo ministro da justiça Cassinis, mas duvida-se que elle possa cumpri-la. Contra o barão de Ricasoli el-rei parece pessoalmente preoccupado.

Chegamos a uma terceira questão, que se refere especialmente á Allemanha, e que neste momento occupa de novo mui vivamente a diplomacia. E' a eterna questão allemã-dinamarqueza. Os nossos leitores já se acham informados que a Inglaterra e a Russia tinham apoiado energicamente as ultimas notas das grandes potencias allemãs do mez de agosto, assim como que apezar disto a Dinamarca tinha respondido negativamente tanto aos conselhos da Inglaterra e Prussia, como as notas da Prussia e da Austria.

A Inglaterra, porém, não se calou com essa resposta, e dirigio-se de novo ao gabinete de Copenhague. Nessa nova nota, a qual recommenda ainda uma vez mui decididamente as propostas de mediação da Inglaterra, o conde de Russell lembra a urgencia de uma propria solução da questão das linguas no ducado de Schleswig, reclamando a revogação dos regulamentos tendentes á exterminação do elemento allemão no mesmo. Segundo se diz, esse documento fez uma viva impressão em Copenhague, e tocou sobretudo ao presidente do ministros, Hall, ao qual imputa de maneira bastante encoberta differentes falsidades no seu despacho, respondendo á primeira nota ingleza. Entretanto a Austria e a Prussia não responderam ainda á ultima resposta da Dinamarca, achando-se ainda pendentes entre os dous gabinetes as negociações a esse respeito, e acerca da posição a tomar para o futuro. Por contra, independentemente da nota dinamarqueza, os mesmos gabinetes deram um novo passo em Copenhague no meiado do mez passado, em consequencia da noticia, que o gabinete de Copenhague tencionava novas medidas arbitrarias, sobretudo a respeito das relações financeiras dos ducados. Essa noticia foi, pois, os gabinetes de Berlin e de Vienna dirigiram para Copenhague a ameaça commum d'uma executiva federal no Holstein. Vê-se, do que acabamos de expor, que na côrte dinamarqueza se acham apertados de todos os lados, e com grande attenção se está observando como o Sr. Hall sahirá das difficuldades que sempre se augmentam.

Tambem a questão do tratado de commercio franco-prussiano se acha sempre ainda na ordem do dia.

A politica prussiana não fez ainda progressos notaveis na mesma questão.

O despacho pelo qual a Baviera e Wurtemberg declararam pela segunda vez a sua rejeição do tratado do commercio, foi respondido pelo Sr. de Bismark em duas notas, das quaes a dirigida a Wurtemberg é tida em termos muito acerbos, e declarando que a Prussia considerava essa recusa como a denunciação do tratado do Zollwerein da parte de Wurtemberg; ao mesmo tempo que a nota expedida ao gabinete da Baviera mostra uma posição mais conciliadora, não querendo abandonar ainda a esperança d'um entendimento. Wurtemberg não deixou esperar muito tempo pela sua replica.

A mesma tambem não é em termos muito amigaveis, declara que Wurtemberg persiste na sua recusa do tratado de commercio, exprimindo ao Sr. de Bismark um pouco de admiração á respeito do procedimento inteiramente differente para com a Baviera, e fazendo sentir que se esse differente tratamento de ambos os estados, se fundava no calculo de separa-los, esse calculo se mostraria erroneo. A replica da Baviera não é ainda conhecida.

Na nossa ultima tambem fallamos da nova crise na Hesse Eleitoral. Tinha-se conseguido finalmente a reunião do parlamento constitucional porém o principe eleitoral não quiz reconhece-lo como tal, mas sim ve-lo considerado unicamente como uma assembléa para o unico fim de convencionar com elle uma nova lei eleitoral. Recusava sobretudo de lhe apresentar o orçamento e outros negocios do paiz, tão urgente que fosse a sua solução.

Em consequencia disso o ministerio tinha tomado a sua demissão, e o parlamento apenas reunido se achava de novo adiado provisoriamente. O principe eleitoral entretanto se enganou nos seus calculos. Visto a nova mudança das cousas na Prussia, governando de novo a mais pronunciada reacção, o principe pensava não encontrar em Berlim difficuldade alguma para a sua nova mudança. Mas nisso elle comprehendeu mal as circumstancias prussianas. E' verdade que o Sr. de Bismark não tem nenhum interesse de ver triumphar na Hesse o direito constitucional do paiz, ao mesmo tempo que elle mesmo se esforça na Prussia de dar com elle por terra; mas o poder obrigatorio das circumstancias é mais forte do que os desejos pessoas do ministro.

Quanto mais combate no interior a causa liberal, elle se acha obrigado a tentar puramente procurar-se um apoio na opinião publica por uma politica externa liberal, apoio que lhe é indispensavel para poder sustentar-se. Tal vez que o Sr. de Bismark tambem fez um calculo falso, e não parece que conseguirá o seu fim em vista. Seja como fôr, a reacção prussiana illudio ao principe eleitoral.

De repente appareceu em Cassel um correio prussiano, portador d'uma nota do Sr. de Bismark ao ministro dos negocios estrangeiros da Hesse, o Sr. de Dehn-Rothfelser, cuja asperezа excedia tudo quanto jamais se pode lêr em documentos diplomaticos.

A nota exigia peremptoriamente a volta para um regimen constitucional, concluindo com a ameaça da instituição d'uma regencia, isto é, da remoção do principe eleitoral.

Em Vienna tiveram ainda em tempo, devido conhecimento das intenções da Prussia, e enviaram com toda a pressa para Cassel o general Schmerling, irmão do ministro do estado de Schmerling, em missão especial, para determinar ao principe eleitoral a não dar ao Sr. de Bismark mais occasião para fazer capital politico para si da questão hessiana.

Poucas horas depois do correio prussiano, chegou tambem em Cassel o general austriaco e teve immediatamente audiencia do eleitor.

As suas representações, e as ameaças da nota prussiana, fizeram o mesmo ceder. Appareceu um decreto convocando o parlamento adiado para o dia 4, e o principe eleitoral approvou ao mesmo tempo que lhe fossem apresentados o orçamento, um projecto de lei acerca d'uma estrada de ferro de Bebra para Talda ha muito tempo ardentemente desejado, assim como alguns outros projetos urgentes, e o ministerio retirou o seu pedido de demissão.

Uma outra pergunta é quanto tempo durará a atitude constitucional do principe.

Em Cassel a idéa geral é que em poucas semanas a crise voltará de novo, e que qualquer motivo fará rompe-la logo.

Entretanto o direito constitucional triumphou; sem duvida porém este triumpho não será muito barato para a Prussia, porque segundo se suppõe, a offensa feita ao principe pela nota Bismark e a forma meiga da missão austriaca, não terão faltado de dar uma direcção firme a posição até agora indecisa da côrte eleitoral em negocios do tratado de commercio, e o Sr. de Schmerling terá levado para Vienna a promessa que a Hesse não acceitará o mesmo tratado.

Nos negocios internos da Prussia não houve até agora nenhuma mudança notavel. Continuam as vexações dos empregados, que pertenciam á opposição como as medidas severas contra a imprensa. El-rei continua a receber as deputações do partido feudal, que lhe asseguram todo o seu apoio, sua vida e fortuna; o governo porém não achou ainda a verdadeira coragem para um procedimento decidido contra os empregados liberaes e contra a imprensa liberal. De outro lado a força das suas medidas contra os primeiros é contrabalançada pelo fundo nacional crescendo de dia em dia (hoje já além de 60 mil thalers) e contra a ultima pela posição independente dos tribunaes, que absolvem na maior parte dos casos. Quanto ás deputações de lealdade, essas só cansam e enfadam.

A isso accresce, que a tentativa do ministerio de levar ao campo contra a representação nacional os estados provinciaes, os quaes bem que ainda de facto, já desde muito não existem mais legalmente, para delles se servir para demonstrações á favor da causa do governo no seu conflicto com a camara dos deputados, falhou completamente. Os estados provinciaes foram convocados para darem o seu parecer acerca de certos projectos de leis do governo; elles reuniram-se, e sómente a dieta da provincia da Pomerania resolveu, mas isso tambem só em opposição a uma parte dos seus membros, um endereço a el-rei, tendo por objecto a presente posição politica do paiz e exprimindo-se á favor da causa do governo. Dos outros estados, os das provincias de Brandenburgo, Silezia e Saxonia se resolveram tambem a endereços, mas sem qualquer referencia politica, e sem tomar parte de modo algum no conflicto entre o governo e a representação nacional, ao mesmo tempo que os estados da provincias da Prussia, Posen, Westphalia e Rheno se abstiveram de fazer um endereço. Uma unica pois, das oito dietas provinciaes correspondeu ás intenções do ministerio.

E deve-se lembrar que nessas dietas os proprietarios nobres tem por si só a maioria dos votos.

Nos proximos dias deve ter lugar o encerramento do Reichsrath austriaco. Nas ultimas sessões a camara dos deputados votou com a maior rapidez possivel em favor de um numero de augmentos d'impostos, dos quaes se espera um rendimento de 30 milhões de florins. Apezar disso o orçamento para 1863 apresenta ainda um deficit notavel, para cujo cobrimento o ministerio foi autorisado pelo Reichsrath a realisar por meio de operações de credito.

P. S.—Acabamos de receber de Vienna a noticia, que o governo austriaco se resolveu prolongar a sessão do Reichsrath, adiando a abertura das dietas dos differentes paizes da corôa allemão-eslavonicos primitivamente fixada para o dia 10 do corrente, até 8 e 12 de janeiro proximo.

O motivo é, que a camara dos magnates não poderá concluir os seus trabalhos até o dia 6 ao mesmo tempo que nasceu uma differença com a camara dos deputados por causa d'uma ultima resolução, cuja solução exigirá meio tempo.

P. P. S.—O telegrapho annuncia de Turim, achar-se formado o novo ministerio do modo seguinte:

Presidente e ministro dos estados estrangeiros *Pasolini*; finanças *Minghetti*; commercio *Mana*; obras publicas *Menabrea*; guerra *Petitti*; marinha *Ricci*: instrucção publica *Amari*; justiça *Cassinis*; interior *Peruzzi*.

Londres 8 de dezembro de 1862.

O *Oneida*, chegado ao porto de Southampton no dia 3 do corrente com a mala do Brasil, não nos trouxe noticias politicas do imperio de importancia. Os jornaes annunciaram que D. Francisco Solano fôra eleito presidente do Paraguay, e essa nova era aqui já esperada.

Por communicações do Recife soube-se nesta praça que a secção da linha ferrea dessa provincia, de Una a Agua-Preta, será aberta até o fim deste mez e que desde então o governo começará a pagar a garantia do juro de 7 % sobre mais essa parte da linha garantida. Essa noticia porém não influio favoravelmente no estado das acções daquella empreza, que ficam cotadas a £ 18 ¾ isto é, £ 1 3/4 de desconto. Quanto ás acções de S. Paulo e da Bahia, essas continuam a premio as primeiras de £ 1 5/8 e as segundas de £ 1 7/8. Entretanto as vendas dessas acções na ultima quinzena tem sido limitadas.

O London & Brasilian Bank continúa a attrahir a attenção do publico mercantil de Londres, e as suas acções estão a premio de £ 4 1/2 a £ 5. A directoria acaba de estabelecer uma filial em Lisboa, e esse expediente dará por certo áquella empreza grande desenvolvimento. Consta-me que antes de pouco tempo outras filiaes serão estabelecidas no Porto, Pernambuco e Bahia.

O algodão de Pernambuco e do Maranhão tem baixado de preço em Liverpool, achando-se a 23 d. por libra. A importancia recente de grande quantidade desse artigo de diversos pontos é provavelmente a causa daquella baixa, mas é de presumir que quando os depositos diminuirem aquelle nosso genero subirá de mais 3 ou 4 d.; demais que nada por emquanto indica que o algodão dos Estados-Unidos venha a ser brevemente importado aqui, visto como o bloqueio dos portos do sul continúa sem interrupção.

Os jornaes de hontem annunciaram a fallencia da casa Jessie Grassie & De Lisle, que tenha muitas transacções com o Brasil. Essa firma suspendeu os seus pagamentos com um passivo de cem mil libras esterlinas, ignorando-se por ora qual seja o seu activo. Mr. Coleman, desta praça foi encarregado de examinar os livros dessa casa e de dar a esse respeito os esclarecimentos desejaveis.

Os nossos principaes artigos á venda neste mercado ficam pelos seguintes preços:

Cacáo.—55 s. 66 s. por cwt.
Páo Brasil.—75 s. por tonelada.
Café.—Primeira qualidade 74 s., 85 s., por cwt.
Assucar branco de Pernambuco e da Parahiba. —21 s. 6 d. 26 s. por cwt.; mascavado 17 s. 21 s.
Couros salgados.—5 d. a 7 1/2; seccos 8 d. a 8 1/2 d.; e seccos salgados de 5 d. a 7 d. por libra.

Os consolidados inglezes estão a 93 ¼; e a renda franceza 3 % 70 fr. 50 c. Brasileiros 5 0/0 100 1/2 101 ex dividendo; e 4 1/2 0/0 a 93 e 93 1/2; 3 0/0 portuguezes 47 1/2; hespanhóes 3 0/0 54 1/2; italianos 5 0/0 70 1/2; sardos 5 0/0 85; e 4 0/0 turcos garantidos 101 a 102.

Chegaram de alguns portos do Brasil a Inglaterra na ultima quinzena os seguintes navios:

De Maceió «Zante» [25 de novembro] a Liverpool.
De Maceió «Margaret Deane» (28) a Liverpool.
De Ceará «Camilla» e «Diamant» (28) a Liverpool.
Do Rio Grande «Joanna» (27) a Queenstown.
De Pernambuco «Bertha» (28) a Queenstown.
De Parahiba «Diadem» (28) a Queenstown.
De Pernambuco «Netherton» (5) a Liverpool.
De Inglaterra seguiram para varios portos do norte do imperio os seguintes:
De Gravesend «Augusta» (27) para a Bahia.
De Cardiff «William Rennie» (27) para o Maranhão; e de Liverpool «Julia Ann» (3) para o Rio Grande.

No dia 3 do corrente regressou á Inglaterra o principe de Galles depois de uma viagem de alguns mezes. Sua alteza real acompanhou a princeza Alexandra até á Dinamarca, onde aquella augusta senhora se acha actualmente. O casamento dessa princeza com o herdeiro da corôa ingleza terá lugar em Windsor com grande pompa no principio do mez de abril proximo. A rainha continúa a permanecer naquelle castello em companhia da sua real familia.

No meio da miseria publica que persegue milhares de operarios sem trabalho nos districtos manufactureiros do Lancashire e Glasgow, é triste ter de dizer que na capital do Reino-Unido se tem desenvolvido a pretexto daquelle mal uma affluencia assustadôra de malfeitores que durante a noute atacam os cidadãos pacificos afim de rouba-los. Muitos casos desta especie tem sido acompanhados de violencia, e a policia tem-se mostrado impotente até hoje para reprimir esses attentados. Um pannico geral preoccupa os espiritos desta população pacifica, e a imprensa pede a alta voz serias providencias contra um tal estado de cousas.

Não está ainda fixado o dia para a abertura do parlamento britannico, mas espera-se que esse successo tenha lugar até o fim de janeiro proximo, ou o mais tardar no principio do mez de fevereiro. A questão da reforma eleitoral em Inglaterra será provavelmente mencionada no discurso da corôa, e della se occupará o parlamento salvo se negocios de interesse superior em relação á politica exterior do paiz vier roubar o tempo ao ministerio. Lord Palmerston terá de luter com grandes difficuldades a esse respeito, porque o seu programma relativamente ás qualificações para a extensão do direito de votar não satisfaz por muito liberal ao partido tory nem ao whig que accusa o plano ou projecto daquelle ministro de retrogrado! Por outro lado esse estadista não se mostra resolvido a modificar as suas idéas a esse respeito e d'ahi a calorosa discussão que se espera quando fôr novamente planteado esse assumpto. Não creio que na proxima sessão venha essa grande e importante questão a ser resolvida. Lord Russell, que hoje está na camara dos pares advogou por vezes na casa dos communs, comquanto sem feliz resultado, os principios do partido whig acerca da reforma eleitoral na Inglaterra.

O ministerio Palmerston-Russell parece não recear a opposição por occasião da proxima reunião do parlamento. Tem a consciencia de haver bem servido os interesses do paiz, não só na crise de subsistencias por que tem passado o mais importante districto manufactureiro da Inglaterra, como tambem na manutenção da sua politica de neutralidade em relação á guerra civil da America, e ainda no modo prudente com que está dirigindo a sua acção em presença dos successos politicos que tem occorrido na Grecia.

Em verdade o governo britannico tem remediado quanto possivel o grande mal que presentemente affliga as classes operarias do Lancashire e outros pontos, já augmentando alli o imposto para os pobres, já autorisando a administração dos parochias á contrahir emprestimos quando os meios ordinarios não tem bastado para acudir áquella necessidade, e já finalmente organisando uma commissão geral de soccorros publicos a quem confiou a administração independente dos communs com que a caridade publica em Inglaterra tem contribuido para suavisar tamanha calamidade. Até hoje as subscripções para esse fim representam a enorme quantia de quinhentos e quarenta mil libras esterlinas.

Ora, nestas circumstancias o ministerio Palmerston julga haver cumprido o seu dever, comquanto a opposição o accuse de não haver contribuido para a solução dessa crise de subsistencia, acceitando francamente o projecto de mediação da França que devia importar pelo menos a suspensão da guerra, com o que aquelle districto manufactureiro ganharia, podendo importar algodão do sul da União e para ali mandar as suas manufacturas. Mas o governo britannico não receia esse argumento contra sua recente politica nessa emergencia, porque conta com a maioria do paiz que o apoia a esse respeito, visto como a Inglaterra entende que aquella tentativa seria sem resultado em favor do paiz, pela simples razão de importar ella uma vantagem exclusiva para os Estados Confederados.

A suspensão de hostilidades directas ou indirectas durante seis mezes, segundo a nota de Mr. Drouyn de Lhuys, implicava a cessação do bloqueio dos portos do sul, e isso importaria para os confederados a venda do seu algodão e a facilidade de adquirir munições de guerra! Um tal projecto portanto seria sem duvida rejeitado pelo norte, e d'ahi teria resultado levantar-se na União um espirito hostil aos interesses da Grã-Bretanha, tal esse que ao governo da rainha cumpria evitar declinando tomar parte naquella negociação.

No tocante aos acontecimentos politicos da Grecia, o ministerio depois de haver proclamado, de accordo com as grandes potencias, o principio de não intervenção salvo certas reservas em relação á Turquia, ordenou ao seu agente diplomatico em Athenas que se abstivesse de influir na escolha de quem quer que fosse para o throno vacante. E' assim que Mr. Scarlett (outr'ora ministro da Inglaterra no Brasil) tem formalmente declinado acceitar as manifestações que em Athenas e em toda a Grecia tem tido lugar em favor do principe Alfredo da Inglaterra para successor do rei Othon.

O governo da rainha entende que deve ficar fiel aos seus compromissos com a Europa em relação á questão do Oriente, e por conseguinte recusa tomar parte em actos que poriam em duvida a sua boa fé áquelle respeito. O povo hellenico é livre de escolher para seu rei o principe Alfredo ou qualquer outro, mas o gabinete de Londres não parece disposto a aconselhar a acceitação da escolha em favor do principe inglez, porque a faze-lo faltaria aos compromissos que tem com a Russia e com a França, embora sejam compromissos moraes.

Se essa politica for avante, não duvido que o parlamento britannico apoiará completamente o ministerio neste particular como nos outros.

A questão da successão ao throno da Grecia continúa a occupar seriamente a diplomacia das grandes potencias da Europa, especialmente a da França, da Inglaterra e da Russia. A solução dessa difficuldade, de conformidade com os principios que regulam a balança politica da Europa, interessa vivamente os gabinetes de Londres, Paris e S. Petersburgo, e d'ahi a razão porque a Russia e a França vêem com máos olhos a candidatura do principe Alfredo ao throno da Grecia, e porque a Inglaterra faz outro tanto em relação ao duque de Leuchtenberg, que se diz é proposto pelos imperadores da França e da Russia para aquelle throno.

O gabinete de Londres não apoia por certo a escolha do principe inglez, porque entende que isso viria a tolher a sua acção no tocante á questão do Oriente; mas nem por isso despreza a feliz eventualidade de vêr um principe da familia real da Inglaterra proposto para chefe daquella nação, porque poderá com isso negociar com a Russia e a França afim de renunciando pela sua parte a corôa da Grecia em favor do principe Alfredo conseguir dos gabinetes de Paris e de S. Petersburgo a desistencia do seu projecto em favor do principe de Leuchtenberg. Que aproveitaria á Grã-Bretanha a enthronisação do principe Alfredo na Grecia? Uma posição falsa para o seu candidato que jámais poderia satisfazer a ambição do povo hellenico com detrimento da Turquia, e um pretexto para incessantes intrigas da diplomacia europea em relação á questão do Oriente, seria a provavel consequencia de uma tal politica que a nação ingleza parece em geral rejeitar.

A França, a Grã-Bretanha e a Russia, sabem que o tratado de 1832 não obsta a eleição de nenhum desses dous principes, por quanto a letra daquella convenção e os subsequentes compromissos da Grecia apenas se referiram á escolha do primeiro soberano sem que por isso o povo hellenico ficasse inhibido de eleger no caso de throno vacante mesmo algum dos principes das tres potencias que tomaram parte no mencionado tratado. Mas esses tres gabinetes não desconhecem a impolitica de um passo que os levasse a enthronisar ali um desses pretendentes, visto como cêdo ou tarde estaria em jogo novamente a questão do Oriente, d'onde resultaria séria ameaça para os legitimos interesses da Europa. Assim pois se póde conjecturar que, levados por essas considerações, os gabinetes de França, Londres e S. Petersburgo chegarão a um accordo a esse respeito pondo de parte motivos ambiciosos que aliás muito lhes conviria realisar.

Entretanto a nação grega parece não attender a essas razões de politica geral da Europa, visto como se tem pronunciado unanimemente pelo principe Alfredo para seu rei. O partido nacional entende talvez que a primeira consequencia dessa escolha seria a cedencia por parte da Inglaterra das ilhas Jonias em favor da Grecia, vindo a ser a segunda o desmembramento do imperio turco em favor da mesma Grecia no tocante á reunião da raça grega sob o sceptro do novo rei, ou em termos mais claros a restauração do imperio byzantino. A simples experiencia porém da politica que em geral a Grã-Bretanha costuma seguir em relação ás questões que interessam de perto a sua existencia politica bastará para demonstrar o engano em que a respeito de suas vistas ambiciosas parecem estar os patriotas gregos, que sem haverem preparado a nação para suas altas aspirações a julgam já capaz de por um trama politico realisar seus sonhos de engrandecimento.

Quem dirá que a Inglaterra cederá do protectorado que exerce em Corfú e suas dependencias, a bem do equilibrio da Europa, em favor da Grecia que até hoje não tem ainda dado provas de sua maturidade politica? Quem dirá que em taes circumstancias a mesma Inglaterra consentiria no desmembramento dos dominios do sultão que ella melhor do que ninguem defende em favor dessa mesma balança politica da Europa? A guerra da Criméa, e as diversas conferencias de Constantinopla em que o embaixador da Inglaterra tem sempre apoiado a soberania do sultão, são a prova evidente de que por em quanto a Grã-Bretanha não consentiria na invasão que se pretendesse fazer contra os direitos da Sublime Porta. Assim, pois, nada indica que o governo provisorio de Athenas venha a alcançar deste governo compromissos naquelle sentido; e em taes circumstancias que ganharia a Inglaterra acceitando a corôa da Grecia para um principe inglez, que por não poder satisfazer as ambições do povo hellenico cahiria provavelmente no desagrado e na humilhação de seus subditos? O ministerio Palmerston não desconhecerá esses inconvenientes, que a imprensa ingleza lhe tem suggerido; e d'ahi seguir-se-ha provavelmente uma rejeição daquella offerta por parte da Inglaterra, com quanto na actualidade o gabinete de Londres pareça sympathisar com a marcha que leva a revolução na Grecia, visto como isso lhe convém para assim combater a enthronisação do principe de Leuchtemberg em Athenas.

As noticias da Italia aqui recebidas chegam até 6 do corrente.

O ministerio Ratazzi havia dado a sua demissão no dia 2 do corrente, sem haver esperado pelo voto da camara que devia seguir-se a discussão encetada a respeito da politica exterior seguida por aquelle ministerio.

A opposição manifestou-se forte contra o governo sobre tudo no tocante á prolongação do *statu quo* em Roma, accusando o ministerio de servilismo á França; e esta odiosidade concorreu principalmente para a retirada do ministerio, que todavia julgou melhor dar a sua demissão antes da votação esperada, afim de por esse modo tornar a transição politica menos sensivel. As ultimas palavras do ministro Ratazzi foram como sempre cheias de eloquencia e com ellas procurou convencer a camara que prestára relevantes serviços no paiz debelando a revolução de Sicilia, pois que por esse modo a Italia déra a Europa um exemplo de força e autoridade, com o qual ha de chegar a convencer o mundo de sua maturidade, para completar a independencia da Italia entrando de posse de Roma e Veneza. Entretanto o parlamento não quiz perdoar a esse ministro sua subserviencia ao imperador Napoleão, embora saiba que outra qualquer administração pouco ou nada fará por em quanto em favor da questão romana.

El-rei Victor Emmanuel tem confiado a organisação da nova administração a diversos estadistas, que por sua vez não tem podido desempenhar a tarefa.

O marquez de Torrearsa foi o primeiro chamado por sua magestade sem que todavia conseguisse formar o ministerio; veio em seguida o marquez de Villamarina e depois o Sr. Cassinis que não foram mais felizes, de modo que não consta por em quanto quaes serão os successores dos ministros que formaram a administração Ratazzi.

Ultimamente, porém, havia sido confiada essa tarefa ao Sr. Pasolini, prefeito de Turin, que de accordo com o Sr. Cassinis esperava chegar a um resultado. Esperamos por tanto receber brevemente aqui a noticia d'um novo ministerio italiano, ainda que se acredita geralmente que a nova administração será completamente alheia a nenhum dos partidos da camara.

O seu fim será principalmente administrar o paiz até que do seio do parlamento appareça um chefe capaz de organisar um ministerio cheio de força para resolver as grandes questões politicas que interessam tão de perto a prosperidade da Italia.

O ministro Ratazzi propozera ao rei Victor Emmanuel a dissolução da camara, que lhe foi recusada segundo se diz por insinuação do gabinete de Paris. O conde de Sartiges, novo ministro francez em Turin, havia chegado a essa capital na vespera do dia em que se dera esse facto, e dahi a inferencia talvez que fôra isso devido a indicação do imperador Napoleão.

Do Mexico temos noticias até fins de outubro. O general Forey havia chegado a Orizaba, e um corpo de mais dez mil Francezes tinha desembarcado em Vera-Cruz. O presidente Juarez confiára o commando em chefe do exercito mexicano ao general Ortega, que depois da morte de Zaragoza é reputado o primeiro official do Mexico. Este general estava fortificando a capital, e occupava Puebla com minuciosas forças.

A campanha entre o exercito francez e o mexicano estava prestes a começar, e tudo deixa crer que ella terminará em breve pelo triumpho das armas francezas; com tanto que o imperador se limete a occupar a capital do Mexico.

As noticias dos Estados-Unidos, por via de Nova York, alcançam até 24 do proximo passado. Depois que escrevi a minha ultima carta recebemos aqui a nova de haver o general Mac-Clellan sido removido do commando em chefe do exercito do Piemonte, e ter sido substituido pelo general Burnsid.

O general Walleck, commandante em chefe do exercito, havia ordenado a Mac-Clellan que fizesse um movimento sobre Fredericksburg, ao que todavia este se não prestou allegando forças insufficientes; e desse successo resultou que o presidente Lincoln entendeu dever substituir pelo general Burnsid a Mac-Clellan.

Burnsid avançou logo sobre aquelle ponto, onde ameaça os confederados. Rosencrans, general federal, occupa Nashville, e neste ponto como em Fredericksburg se espera brevemente um sério encontro entre as forças belligerantes. A Virginia principalmente tornou-se neste momento o theatro daquella luta.

Hespanha

Madrid, 9 dezembro de 1862.

No dia 1º do corrente effectuou-se em Madrid a abertura da sessão legislativa de 1862. Além de sua magestade a rainha, assistiram a este solemne acto sua magestade el-rei e os infantes D. Francisco de Paula e D. Sebastião.

Eis o discurso da corôa lido por sua magestade a rainha.

« Srs. senadores e deputados:

Quando este verão visitava as provincias de Andaluzia e Murcia, e recebia de seus habitantes as mais assignaladas demonstrações de affecto e adhesão á minha real pessoa, anhelava ver reunidos as côrtes e manifestar aos representantes da nação a gratidão e amor que professo aos povos, á frente dos quaes me collocou a Providencia.

Os sentimentos catholicos da Hespanha são tambem os meus; e peço á Deus que proteja nossos votos e nossos esforços para que terminem as tribulações do summo pontifice, objecto constante da minha mais profunda veneração.

As relações com as potencias estrangeiras continuam sendo amigaveis. Espero ver terminadas de um modo satisfatorio as difficuldades que o desaccordo dos plenipotenciarios do Mexico tem opposto á execução do tratado de Londres.

Os imprevistos obstaculos que isto impediram não alteraram o meu desejo de cumpri-lo, nem de realisar o pensamento que lhe servia de base.

O meu governo vos apresentará o tratado de paz concluido com o rei de Annam. Tambem opportunamente vos fará presente as communicações a que deram motivo os graves acontecimentos passados nas costas da ilha de Cuba, e tenho a confiança de que não serão elles causa para se alterar a boa intelligencia que conservo com o governo dos Estados-Unidos.

A actividade e o espirito emprehendedor que, como uma nova vida, circulam por todas as partes da nação, revelam a confiança que se firma na tranquillidade publica, e não a segurança de que as idéas e os interesses tudo confiam do exacto cumprimento das leis. Animada com esta esperança, concedi gostosa o geral indulto, que o meu governo me propoz, e em que já ha muito tempo pensava, a todos os complicados nos disturbios de Loja.

Successos desta natureza serão menos frequentes, á proporção que a verdadeira opinião publica se manifesta com a maior liberdade, os povos se occupem daquelles interesses que lhes são mais immediatos e mais proprios de sua intelligencia e dos seus meios; e que a administração da justiça seja mais expedita e maiores as suas garantias de bem acertar.

Para tudo isto contribuirá a approvação dos projectos de lei sobre imprensa e municipalidades, apresentados nas anteriores legislaturas, e os que vos vai apresentar o meu governo sobre incompatibilidades parlamentares, sancção penal dos abusos de execução de sentenças, organisação dos tribunaes, reformas e processo criminal,

MUTILADO.

As obras publicas são fomento do paiz, e o poder das nações se mede no ponto de conta dos seus meios productores. Com o fim de augmentar essas obras ou dar-lhes mais rapida applicação, tem o governo preparado differentes propostas de lei que facilitem o mais util aproveitamento das aguas, a construcção de estradas, os capitaes de que a agricultura precisa e a legislação de que necessita este ramo da industria.

As provincias ultramarinas cada vez proseguem em estado mais florescente, com embargo do damno em que a guerra dos Estados-Unidos causa ao commercio e producção daquellas provincias. A distancia a que ellas ficam da peninsula augmenta a minha solicitude. No seu regimen e administração são necessarias reformas, as quaes, imitando nisto o conselho de meus augustos progenitores, façam um só povo de todos os hespanhoes estabelecidos nas diversas partes do globo.

As tropas de terra e mar apresentam, em todos os pontos da monarchia, a mais severa disciplina, no que consiste a força dos exercitos. O valor de que deram provas nos recentes combates sustentados nos mares da China, é proprio do soldado hespanhol, que é o mesmo em todos os tempos. A discussão da lei de promoções militares, que ficou pendente da passada legislatura, e o exame das alterações que o meu governo vos proporá na lei de substituições, serão occasião de manifestar a importancia que as côrtes continuam a prestar aos serviços e boa organisação do exercito e armada.

Exercendo a primeira das vossas prerogativas, examinareis o orçamento da receita e despeza para o proximo anno economico. Os progressos da civilisação exigem do estado novos e mais custosos sacrificios, que não é possivel desattender, sim menosprezar o bem geral. Ser-vos-hão pois apresentadas diversas propostas de lei, concernentes a proporcionar ao thesouro publico maiores recursos ordinarios e extraordinarios.

A politica constante seguida pelo meu governo nos quatro ultimos annos, de accôrdo com as côrtes, tem obtido para a nação grande augmento e melhoria no seu estado interno, e o respeito e consideração das nações estrangeiras.

Continuando o systema encetado de liberdade e tolerancia, e a pratica sincera da constituição; acostumando as diversas classes sociaes ao exercicio dos direitos que elevam a sua dignidade, e ao trabalho que é estimulo da ordem e augmenta a riqueza; infundindo, em todos os principios de moral e religião christã, o céu favorecerá nossas fadigas, firmando-se a paz e a ordem, o que é proprio dos povos livres e laboriosos, a historia assignalará a presente época como fonte de prosperidade; e as reformas, que possam ser necessario introduzir-se nas leis do estado, se levarão a bom caminho só pelo impulso da opinião publica, sem a sorpreza e a violencia de que usam a reacção e as revoluções.»

O governo hespanhol triumphou na eleição da presidencia da camara dos deputados

Começou no senado a discussão da resposta ao discurso da corôa:

Prim, censurou o comportamento do general francez Soligny, declarando que o motivo da sua retirada fôra a politica exclusivista seguida pela França, e que elle Prim nunca consentiria ser satellite de nenhuma outra nação. Disse mais que o rompimento de Oriban póde ser attribuido aos projectos de Almonte, sobre a formação d'uma monarchia mexicana debaixo do sceptro do principe Maximiliano d'Austria.

Chegou a Madrid e foi já recebido por sua magestade a rainha, o embaixador hespanhol em Paris D. José de La Concha, que vem tomar assento na camara e tomar parte na discussão da questão mexicana. Dizem alguns jornaes que o duque da Victoria tinha pedido a sua demissão da embaixada de Paris, mas esta noticia é completamente falsa.

A resolução tomada pelo duque da Victoria, parece te-lo sido por conselhos do Sr. Olozaga, que se diz estar reconciliado com o antigo chefe do partido progressista na Hespanha. Outros affirmam que este partido quer ter á sua frente um general notavel, e que se propõe apoiar o ministerio que elle haja de formar.

Cartas de Madrid negam que entre o ministerio haja desintelligencia sobre a questão mexicana e sustentam a negativa com o paragrapho do discurso da corôa que trata deste assumpto.

Alguns jornaes hespanhoes asseguram que sua magestade a rainha mãi não irá por ora á Hespanha, porque parece que o estado de saude do seu esposo a obriga a estabelecer-se por algum tempo no meio dia da França.

O projecto de lei sobre incompatibilidades parlamentares apresentado ao congresso, declara incompativel o cargo de deputado com o emprego activo de todo o funccionario que não tenha a sua residencia em Madrid e desfrute o soldo de 40 mil reales, pelo menos, exceptuando desta disposição os embaixadores e ministros plenipotenciarios, os empregados residentes em Madrid, que tinham desfructado por mais de dous annos 35 mil reales, e os coroneis e commandantes de navios que tenham dous annos de effectividade no seu emprego. Os que exercem emprego incompativel com o cargo de deputado, optarão entre este e o emprego no termo de um mez a contar do dia da approvação da sua acta.

Não pódem ser eleitos deputados, os que já o sejam, e os que exercem commando, jurisdicção, ou emprego de qualquer classe nos districtos em que sejam eleitos. Todo o deputado que acceitar um emprego do governo que se ache designado no orçamento e não comprehendido nas excepções acima, entende-se que renuncia o cargo de deputado. Se o emprego for dos exceptuados o deputado poderá ser reeleito. Tambem precisa de reeleição todo o deputado que tenha accesso ou transferencia, que não seja de rigorosa escala na sua carreira. Finalmente os deputados que contratarem com o governo, ou com a provincia a que pertence o seu districto, ou com alguns ajuntamentos deste, um serviço ou obra publica, entende-se que renunciou ao seu cargo de deputado.

Com a approvação desta lei, tem de largar as suas cadeiras mais das duas terças partes dos membros da camara dos deputados.

Lisboa 13 de dezembro.

Passa quasi por certo que as côrtes, logo depois de abertas em janeiro proximo, serão dissolvidas. Não falta quem affirme tambem que o governo em dictadura decretará uma nova lei eleitoral. Como isto, porém, não passa de boato, dou-lh'o com toda a reserva. Espera-se que o ministerio tenha preparado notaveis reformas sobre diversos ramos do serviço publico.

Os partidos vão tomando a attitude que ordinariamente apresentam nas vesperas de umas eleições geraes. A organisação de *clubs*, ou centros politicos, prosegue; entretanto o estado do paiz é tranquillo, e não é de presumir que mesmo em presença de uma nova eleição, seja alterada a paz de que actualmente se está gozando.

No dia 3 do corrente houve no paço da Ajuda o jantar de côrte. Além de Suas Magestades, o Sr. rei D. Luiz e sua esposa a Sra. D. Maria Pia de Saboya, tomaram logar na mesa de banquete el-rei o Sr. D. Fernando, o Sr. infante D. Augusto, o pessoal da legação do Brasil em Lisboa, o ministerio, os viscondes e viscondessa de Almeida, os officiaes e damas que na vespera estavam de serviço no paço.

O jantar acabou depois das oito horas da noite. Nesse dia era o do 37° anniversario natalicio de Sua Magestade o Imperador do Brasil, o Sr. D. Pedro II.

— Por occasião da acclamação do infortunado monarcha, o Sr. D. Pedro V, creou-se uma sociedade de beneficencia, que tomou por titulo esta querida e saudosa data—Dezeseis de Setembro.

Esta sociedade composta dos nossos bons irmãos residentes naquella cidade, rogou a el-rei o Sr. D. Luiz I, que se dignasse honra-la declarando se seu protector, ao que el-rei acaba de aceeder.

Houve baile no real paço da Ajuda na noite de 4 do corrente, começando pelas 11 horas.

Abrio o baile uma contradança em que tomaram parte el-rei o Sr. D. Luiz, a rainha, el-rei o Sr. D. Fernando e diversas damas e cavalheiros da primeira nobreza.

Em seguida á primeira contradança servio-se o chá, dançando se depois com intervallos até as 5 horas da madrugada.

A ceia fria foi lauta e os refrescos eram servidos com a maior profusão pelas salas, que estavam adornadas com gosto, luxo e magnificencia verdadeiramente real.

El-rei e a rainha, que tantas affeições contam, ganharam ainda maior grão de sympathia pela affabilidade que demonstraram a todas aquellas pessoas, a quem fizeram a honra de dirigir a palavra.

O popular principe o Sr. D. Fernando mostrava-se muito satisfeito, e dançou quasi sempre até ao fim do baile.

A' entrada do paço tocava a musica da guarda municipal, e a orchestra era composta de musicos da real camara.

A concurrencia foi diminuta de damas, que apenas estariam umas setenta, porém numerosa de cavalheiros, entre os quaes figuravam os ministros da corôa, pares, deputados, dignatarios, e officiaes do exercito e da armada.

A rainha estava vestida com o primor commum, e el-rei trajava o grande uniforme de almirante.

Tendo sahido no dia 4 do corrente, da estação proxima da ponte do Soure um comboyo que conduzia trabalhadores e muitos materiaes, devendo estes serem collocados na linha que proximamente está para se abrir; pouco depois de percorridos os primeiros kilometros, reconheceu o machinista que a força da machina não era sufficiente para a conducção de tão pesado comboyo e pedio que fosse auxiliado por uma outra que havia de reserva. Assim se fez, e em breve o comboyo seguio com duas machinas em vez de uma.

Na passagem sobre a ponte do Soure, a velocidade diminuio um pouco, como é costume quando se percorre sobre pontes ou em curvas, e alli o ultimo wagon, por effeito de um descarrilhamento, ficou pendurado no parapeito da ponte.

Os machinistas querendo evitar maior desastre, deram toda a força ás machinas, com o sentido de rebocar as correntes que conduzia o wagon, mas o effeito foi contrario. O wagon sentindo-se arrastado fez tombar aquelle a que se achava ligado, e assim foram cahindo todos sobre o rio, até que ultimamente cahiram tambem as duas machinas.

Neste fatal acontecimento, dentre muitos trabalhadores que o comboyo conduzia, foram victimas perdendo a vida cinco homens, sendo dous machinistas e tres trabalhadores, e feridos trinta e cinco.

A ponte ficou toda torcida e inutilisada para a viação e a maior parte dos wagons completamente quebrados.

Quando o engenheiro sub-chefe soube do acontecido, metteu-se em um comboyo especial em Santa Apolonia, e dirigio-se ao ponto onde o facto se deu; e para se contar mais uma fatalidade, o fogueiro que ia encebando o eixo da machina escorregou e cahio na linha. Não morreu, mas ficou com o corpo todo fracturado.

Os feridos foram mandados pela empreza para o hospital de S. José, a expensas suas.

— Em Coimbra teve lugar ha poucos dias uma manifestação dos estudantes da universidade contra o reitor, na occasião da solemne distribuição dos premios academicos.

No dia 1° do corrente foi celebrado o anniversario da restauração do reino no 1° de dezembro de 1640, por um modo digno e solemne.

Na igreja cathedral, ora sita no templo de S. Vicente de Fóra, se cantou uma missa de pontifical e um *Te Deum* em acção de graças por tão fausto e nacional acontecimento. Officiou o Exm. cardeal patriarcha com toda a pompa do ceremonial, e foi tambem S. Exc. quem cantou o *Te-Deum*.

No côro estavam mais de cem artistas, entre instrumentos e cantores.

O conde de Farrobo tocava trompa e executou um solo. Entre os cantores estavam as Sras. Porelli e Dori, e os Srs. Beneventano e Antonucci, do theatro de S. Carlos. A Sra. Lothi e o Sr. Mongyni tambem se offereceram para esta solemnidade, mas não lhes foi possivel concorrer para o brilho desta funcção.

Todos os artistas que compunham a orchestra e o côro se offereceram espontaneamente, testemunhando assim os seus patrioticos brios.

A musica que se cantou é do Sr. Casimiro, que dirigio o côro; e o *Te-Deum*, do Sr. Cossul, que igualmente o dirigio.

Assistio a esta religiosa e patriotica funcção todo o ministerio, o conde de Valle de Reis, muitos pares do reino e deputados, e altos funccionarios.

O templo estava cheio de povo, sem embargo do dia que foi de rigoroso inverno.

Na capella do cruzeiro do lado da Epistola, via-se no altar uma cruz, que é um monumento da epoca da restauração.

A cruz era a archiepiscopal que foi na procissão em acção de graças feita logo depois do dia 1° de dezembro. Quando a procissão ia perto da igreja de Santo Antonio despregou-se um dos braços da imagem, o que se considerou milagre favoravel á causa nacional.

A cruz era archiepiscopal, isto é, era a que precedia o arcebispo nos actos processionaes, foi reduzida a cruz de altar, e pertence ao thesouro da sé, onde se conserva. E' de prata e está guardada: foi no dia 1° posta no altar, por ser occasião mais apropriada para se apresentar á devoção dos fieis, como monumento da época.

O facto succedido na procissão de acção de graças, está memorado nos azulejos do jardim do palacio dos condes de Almeida, ao Rocio.

O templo estava ricamente armado, e os altares ornados com muitas preciosidades do thesouro da sé e de S. Em. o patriarcha.

Assim se festejou este dia, em que a nação portugueza commemora a sua gloriosa restauração no anno de 1640, depois de 60 annos de cruel captiveiro.

S. M. el-rei o Sr. D. Luiz dirigio uma carta regia á el-rei da Italia Victor Emmanuel convidando-o a acceitar o posto de coronel honorario do regimento de lanceiros n. 1, cuja carta é da forma seguinte:

« Muito alto e muito poderoso principe Victor Emmanuel, rei da Italia, meu bom irmão, sogro e primo.—Eu D. Luiz, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, etc., envio muito saudar a Vossa Magestade, como áquelle que muito amo e prezo.

Comprazendo-me em dar a Vossa Magestade uma prova da singular estima em que tenho a sua real pessoa, e querendo ao mesmo tempo honrar o exercito portuguez inscrevendo o augusto e glorioso nome de Vossa Magestade na lista dos seus officiaes; sinto a maior satisfação em offerecer a Vossa Magestade o posto de coronel honorario do regimento de lanceiros n. 1, que espero Vossa Magestade se dignará de acceitar, bem como a sincera expressão dos meus sentimentos de elevada estima e inalteravel amizade.

« Muito alto e muito poderoso principe Victor Emmanuel, rei da Italia, meu bom irmão, sogro e primo, Nosso Senhor haja a augusta pessoa de Vossa Magestade e seu real estado em sua santa e digna guarda.

« Escripta no paço da Ajuda em 22 de outubro de 1862. De Vossa Magestade bom irmão, genro e primo.—Luiz, com rubrica.—*Visconde de Sá da Bandeira.*

« Tendo por carta regia de 22 de outubro ultimo offerecido a Sua Magestade el-rei da Italia, Victor Emmanuel II, meu bom irmão, sogro e primo, o posto de coronel honorario do regimento de cavallaria n. 1, e havendo o mesmo monarcha acceitado a dita nomeação: hei por bem determinar que o referido corpo se denomine d'ora em diante—regimento de cavallaria n. 1, lanceiros de Victor Emmanuel.

« O ministro e secretario de estado dos negocios da guerra assim o tenha entendido e faça executar. Paço na Ajuda, em 20 de novembro de 1862.—Rei.—*Visconde de Sá da Bandeira.* »

Para conhecimento do commercio faz-se publico o seguinte extracto de uma circular do governo marroquino dirigida ao consul geral de Portugal em Tanger:

E' decretada a livre exportação de lã e cereaes por espaço de dous annos contados desde 1 de novembro de 1862, com a clausula de que os negociantes e seus agentes só verificarão as suas compras nos mercados dos portos das suas residencias respectivas, não podendo faze-las nos do interior.

O governo marroquino tomou sobre si o privilegio exclusivo do tabaco, ficando por isso prohibido aos particulares este genero de commercio.

E' declarada livre a importação do enxofre e do salitre, por tempo de um anno, a contar de 23 de novembro ultimo, ficando sugeita sómente ao direito de 10 por cento *ad valorem*.

— Diz o *Commercio de Coimbra*, que o Sr. Abilio Simões da Cunha Moraes, preso nas cadeias de Santa Cruz, artista de incontestavel merito, e cujas manufacturas e inventos mechanicos têem merecido a attenção publica, acaba de descobrir um methodo chimico para pratear sobre aço ou ferros caunhados, com tanta facilidade como tem o pintor em empregar o pincel de qualquer tinta, ou o pincel que sobre o azulado se escreve ou lavrar toda a peça com agua de sabão, deixando estampados bellos lavores, que o mais perito dourador attribuirá ao difficil e laborioso trabalho do galvanismo. O Sr. Abilio promette aperfeiçoar este invento, para o fornecer aos artistas que trabalham em metaes.

— Por noticias authenticas, consta que a corveta *Stephania* garrára no porto de Civita Vecchia, em consequencia do muito mar; no entanto não soffreu avaria e dentro em poucos dias deve estar em Lisboa.

— A esquadra ingleza que ha dias sahio a cruzar nas costas, regressou ao Tejo. E' composta das fragatas *Warrior, Black Prince, Defence, Resistence*, e a não *Revenge*, vêio das alturas do cabo da Roca em 7 dias.

No dia 3 do corrente a atmosphera parecia conspirada contra a terra.

Houve uma violentissima trovoada sobre Lisboa lançando varias faiscas.

A chuva cahio em fortes torrentes durante quasi todo o dia, e por vezes vinha convertida em granizo.

O vento soprou sempre violentamente.

As descargas electricas que mais se fizeram sentir foram umas pelas 7 e meia horas da manhã, e outra depois de uma hora da tarde:

Entre as faiscas que aquella arremeçou, cahio uma na casa do Sr. Sebastião José de Abreu, na rua da Magdalena. Entrou pela clara boia da escada, escangalhou boa parte do corrimão, e sumio-se na terra abrindo uma porta. Outra centelha cahio proximo ao largo das Caldas.

A segunda descarga arremeçou, entre outras, duas faiscas que foram cahir sobre a casa do conde de Pombeiro, em Algés, onde se acha estabelecida a hospedaria Gloria.

Foram grandes os estragos causados pelas duas descargas electricas, no edificio; e as pessoas soffreram bastante, sobre tudo o Sr. Neto, dono da hospedaria.

A primeira faisca destroçou a grande casa de jantar do palacio, destruio-lhe o tecto e as paredes; arruinou as vidraças, lançou todos os metaes, e sumio-se por um buraco que fez n'uma grossa parede mestra.

A segunda faisca que cahio apenas tinham acabado os effeitos da primeira, descarregou n'um gabinete contiguo á casa de jantar, onde estavam o Sr. Neto, sua mulher, e o Sr. Battenberg. A electricidade, depois de fazer grande destroço no gabinete, destruindo o tecto e as paredes, foi passar por debaixo dos pés do Sr. Neto, o qual sentio-se elevado a grande altura por uma força superior, e cahio no chão ferido na cabeça, e sem sentidos. Assim esteve uma hora, até que tornou a si, mas completamente paralisado. Depois foi cobrando o movimento das extremidades excepto de um braço, que ainda está paralisado. O braço está chamuscado, sem que o facto nem a camisa apresentem nenhuma alteração. O braço levanta-se, ás vezes, movido por uma força extranha, e cahe logo depois, como morto. Os musculos dos braços e do peito contrahem-se, cedendo ainda á acção da electricidade.

O Sr. Battenberg tem n'um dos braços um pequeno signal encarnado, sem que o feito apresente nenhuma alteração; e sentio por algum tempo tambem o braço entorpecido.

A mulher do Sr. Neto nada soffreu, alem de um grande abalo.

Os vidros das vidraças estalaram, e ainda um estilhaço ferio o Sr. Battenberg n'uma das mãos.

A faisca desceu á parte terrea do edificio e sahio pela porta da cavalhariça, á qual estava encostado o cocheiro do trem que conduzira o Sr. Battenberg.

O cocheiro foi derrubado, e bradou por soccorro, por que lhe tinham atirado um tiro. Ficou com um braço entorpecido por algum tempo.

Os estragos no edificio são consideraveis. Não é já a primeira vez que ali cahem faiscas electricas.

O vapor *Açoriano* da real companhia União Mercantil, cahio sobre elle um grande temporal no mar quando voltava das ilhas para Lisboa. As machinas apagaram-se-lhe. Teve de navegar á vela por algum tempo. A agua invadio-o a ponto de ser mister trabalharem as bombas por espaço de 40 horas, e a lijar bastante carga ao mar. Se não fosse a sua boa construcção, e a manobra dirigida pelo capitão, de certo não resistia ao sinistro.

Por este vapor receberam-se dos Açores as noticias seguintes:

Na ilha do Fayal continuavam os abalos de terra. No dia 9 de novembro houve dous bastante fortes, um pelas 4 horas da tarde, e outro ás 7. Este assustou muito o povo. Na igreja de S. Francisco, onde estava muita gente assistindo aos actos religiosos, houve alaridos, gritos, desmaios e muita confusão. Algumas pessoas tentaram aquietar o povo atterrado, mas de balde.

Na segunda-feira seguinte houve outro abalo, bem sensivel.

A população está em constantes praticas religiosas como preces e procissões.

— Nos dias 6 e 7 do mez passado, deram á costa as baleiras da praça do Fayal, *Tomaroo*, e *Feiticeira d'Agua*; a primeira foi cahir sobre um ilhéu que se achava em frente do caes, a segunda no areal de Santa Cruz.

— No dia 9 do passado abrio-se pela primeira vez o seminario diocesano.

Foi um acto solemne e pomposo a que assistiram todas as autoridades e numerosissimo concurso de cavalleiros.

A oração de sapiencia recitada pelo reverendo conego Aguiar correspondeu ao que se esperava dos seus profundos conhecimentos.

Depois do discurso do reverendo Aguiar teve lugar a assignatura do auto por todas as autoridades e outros cavalheiros que estavam presentes.

A musica do 8° de infantaria tocou varias peças antes e depois da conclusão de tão solemne acto.

— Todos os jornaes das ilhas, onde já havia chegado a noticia do passamento de José Estevão Coelho Magalhães, fazem sentidos necrologios á morte de tão prestante cidadão.

— Celebraram-se em Ponta-Delgada os festejos pelo real consorcio nos dias 23, 24, e 25 de outubro, com grande regosijo publico.

Durante estes dias houve illuminação geral naquella cidade.

No ultimo celebrou-se na igreja matriz o *Te-Deum* por tão fastuoso acontecimento.

Por iniciativa do commandante e officialidade do 2° batalhão de infantaria numero 8, servio-se no quartel um abundante jantar aos soldados e lauto banquete aos officiaes inferiores.

As musicas concorreram a todos os actos de festejo.

Em todos os tres dias tremularam milhares de bandeiras, e no dia 25 a illuminação da cidade foi ainda mais brilhante.

Todas as vezes que as bandas tocavam o hymno de el-rei D. Luiz toda a gente victoriava com enthusiasmo a familia real portugueza e italiana, a liberdade e a independencia das duas nações.

No mar foi tambem em todos os tres dias de brilhantismo effeito o empavesamento dos navios surtos.

O theatro concorreu muito para animar os festejos.

Tambem os houve em Villa-Franca, e Ribeira Grande.

— A camara municipal de Ponta-Delgada contratou com o Sr. John Rennie a illuminação a gaz.

A camara pagará ao concessionario 700 libras annualmente por 200 bicos de gaz para a illuminação publica na cidade.

O emprezario gozará do privilegio exclusivo por 25 annos, fazendo á sua custa todas as despezas de utensilios, canalisação, etc., e terá concluidos todos os trabalhos no fim de dezembro de 1863.

— Na ilha de Santa Maria, no alto mar, no meio de grande marezia, a tripulação de um barco de pesca pereceu. As familias das victimas presenciando do alto de uma rocha este espectaculo horroroso, sem que lhes podessem acudir.

— Cessaram as febres na freguezia dos Ginetes, em S. Miguel, felizmente houveram menos victimas do que era de esperar n'um lugar onde faltavam todos os recursos de medicina e tratamento.

— No dia 25 do passado sahio para o Porto a bordo do transporte *Martinho de Mello* o 2° batalhão de infantaria numero 8, ha dous annos estacionado em S. Miguel.

A camara da cidade de Ponta Delgada já realisou o aforamento dos 15 alqueires de terreno para o passeio publico, o leiro de gados. Consta que o visconde da Praia generosamente offerecera todas as plantas e arbustos necessarios para o embellecimento do passeio, e que faz todas as despezas com o seu plantio.

— Parte das subscripções promovidas no Brasil a favor dos asylos de infancia desvalida de Portugal, foi applicada na devida proporção aos asylos de Açores.

Na igreja parochial de Santa Catharina celebraram-se exequias funebres pelo eterno descanço de José Estevão Coelho de Magalhães.

O ministerio, muitos ministros de estado honorarios, [illegible] de todos os partidos, e grande numero de outras [illegible] assistiram ao acto religioso.

As educandas dos asylos de S. João, de Santa Catharina [illegible] no templo.

A missa foi cantada e igualmente a absolvição, sendo do Sandoli a musica de uma e outra.

Coube ao reverendo padre Sorgedas fazer o elogio do distincto finado.

O thema do discurso foi o seguinte versiculo do capitulo 6° livro 2° dos Macab.: « Et iste quidem vita decessit, non solum juvenibus, sed et universæ genti exemplum virtutis et fortitudinis de relinquens » que o orador verteu assim: « Morreu. A sua memoria será um exemplo vivo de virtudes e fortaleza, não só para a mocidade esperançosa, mas para toda a nação. »

O reverendo orador elevou-se a altura das virtudes do prestante cidadão, cuja alma ali se suppunha.

P. S.—Affirma-se que sua magestade a rainha a Sra. D. Maria Pia de Saboya entrou no seu estado interessante.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo vapor inglez *Magdalena*, entrado hontem da Europa, recebemos cartas e jornaes com datas: de Hamburgo 5, de Paris e Bruxellas 7, de Londres 9, de Hespanha 9, do Porto 11 e de Lisboa 13 do corrente.

Sôb a rubrica —Exterior— encontrarão os leitores as cartas de nossos correspondentes.

Dos jornaes, que temos á vista, eis o resumo.

Está resolvida a crise ministerial italiana. O ministerio presidido por Mr. Rattazzi pedio a sua demissão, por ter perdido a confiança da maioria da camara; o novo ministerio é composto do seguinte modo: conde de Pasolino, presidencia e extrangeiros; Peruzzi, exterior; Minghetti, fazenda; Pisanelli, graça e justiça; Menabrea, obras publicas; Della-Rovere, guerra; Ricci Giovane, marinha; para a instrucção publica e para a agricultura e commercio são indigitados o professor Amazi, e Manna, que eram esperados em Turin.

El-rei Victor Emmanuel nesta crise consultou muitas personagens politicas que offereciam aos partidos garantias conciliadoras.

A luta na camara foi renhida. As interpellações de Buoncompagni e Mordini foram vehementes, mas as declarações de Rattazzi, tinham levado Buoncompagni a declarar que retirava a sua interpellação. O presidente do conselho, recusou-se a acceitar esta generosidade, e foi então que a politica do gabinete e os seus actos começaram á ser vivamente agredidos.

A principal censura feita ao ministerio é mui sufficientemente parlamentar, por isso que não foi constituido pela influencia do corpo legislativo. Buoncompagni na sua interpellação dirigio tambem ao gabinete uma censura pelas relações que tinha tido com o general Garibaldi, e que na sua opinião, inquietavam o paiz, e tinham contribuido para que elle fosse impellido até ao campo onde se lançou. Perguntou o que tinha feito o ministerio para prevenir a expedição de Garibaldi, e de que meios usara para desilludir aquelles que o julgavam tolerado pelo governo.

Perguntou porque não tinha o governo convocado o parlamento immediatamente depois do acontecimento de Aspromonte; e porque depois d'aquelle acontecimento o estado de sitio se prolongara, sem consultar a camara e parlamento. Accrescentou que a administração do paiz dera lugar a incessantes queixas. Tratando da politica externa censurou o ministerio por manter uma politica puramente subordinada á da França, e perguntou como é que agora se está mais longe do que nunca de uma solução da questão romana. Demonstrou finalmente que o ministerio não era a expressão da maioria da camara.

A Mr. de Buoncompagni seguio-se Mr. Mordini quando tratou de sua prisão e da dos seus collegas. Disse que para costumar o povo a respeitar as leis, era necessario que o governo désse o exemplo e que os poderes publicos fizessem respeitar as suas prerogativas. Mr. Mordini tornou responsavel de sua prisão, não só os ministros e o general La Marmora, mas os agentes, por que esses agentes não deveriam dar cumprimento a ordens illegaes.

Ambos os oradores se mostraram habeis no ataque, mas nas suas palavras não deixou de haver toda a moderação posto que fossem verdadeiramente hostis ao gabinete.

A deffeza dos actos do gabinete foi tambem brilhante, principalmente da parte do general Durando, e do deputado Boggio.

O governo contava só com 138 votos a favor, tendo 170 contra. Mr. Rattazzi não se quer sujeitar á votação da camara por que vira era impossivel attrahir de novo a maioria, e desfazer a colligação que contra elle se tinha formado. Apresentou então francamente a corôa a questão da dissolução da camara, declarando que a sua opinião era recorrer a esse meio.

Manifestando haver alguma hesitação, o ministerio deu a sua demissão.

O principal obstaculo para a dissolução era o estado financeiro por isso que os impostos apenas estão votados até o fim de dezembro e torna-se além disso inevitavel a necessidade de um emprestimo.

O rei Victor Emmanuel quiz nestas circumstancias organisar um ministerio neutro ou pelo menos que houvesse todas as feições conservadoras, mas não foi possivel. Todas as diligencias que elle fez para não entregar o poder aos chefes da colligação, foram baldadas.

Os ultimos despachos annunciam grande agitação em Napoles.

Falla-se de um recontro entre os bandidos reaccionarios e as tropas italianas. Uns trezentos homens das guerrilhas tentaram um ataque em S. Paulo, mas apesar de sua força numerica foram repellidos por uma companhia do regimento 53, auxiliada pela guarda nacional. Desta luta resultaram alguns feridos e quatro mortos, sendo as guerrilhas obrigadas a procurar a fuga. Esta guerrilha quiz surprehender entre Ripaola e Paggio um pequeno destacamento que alli estava, mas a sua tentativa não foi feliz.

Mr. Latenes de Auvergne embaixador francez de Roma já partio para aquella cidade.

Continúa a dizer-se que a côrte de Roma prepara reformas, e que estas tem lugar em consequencia de novos conselhos dados pelo governo francez. Este boato tomou certo vulto, pois, a França orgão da politica do governo pontificio o approvava.

— Foi assignado o tratado pelo qual a Suissa cede á França o valle de Dappes.

Tem continuado a haver reclamações do governo suisso contra os delictos praticados pelos subditos francezes nas fronteiras, e é natural que o novo tratado dê providencias acertadas sobre este assumpto.

— A republica de Genebra vai rever a sua constituição, e um dos pontos que vai ser mais vivamente debatido é a abolição da pena de morte. Mr. Bost, dirigio a Victor Hugo, uma carta pedindo-lhe para intervir neste debate, em nome da humanidade e da civilisação. O illustre poeta respondeu logo em uma extensa carta que se pode considerar como uma memoria sobre o assumpto.

— O duque de Brabante, principe real da Belgica, chegou a Angil, segundo consta das ultimas noticias, e foi recebido no seu desembarque pelo general Pelipier que lhe prestou todas as attenções devidas a sua elevada gerarchia.

— A Inglaterra vai resumir o seu orçamento. Diz-se que em conselho de ministros se assentara em que seriam dous milhões de libras, mas a proposta de Mr. D'Israeli, em que a opposição prosiste, é de quinze milhões.

Falla-se em crise ministerial e em desintelligencia entre os membros do gabinete.

A nomeação do barão de Gros para a embaixada franceza em Londres produzio boa impressão naquella cidade.

— Abriram-se as camaras hespanholas; no discurso do throno a rainha lastimou o desaccordo que houve no Mexico entre os plenipotenciarios da Hespanha, França e Inglaterra.

Começou a discussão da questão mexicana no senado.

— Diz-se que S. M. a rainha de Portugal entrára no seu estado interessante.

Dava-se como certa a dissolução das camaras. Fallava-se em recomposição ministerial, na sahida do ministro da marinha Mendes Leal; e na entrada do [illegible] lente da escola polytechnica João X. Andrade Corvo para as obras publicas.

A fragata *Brunswick* trouxe um plenipotenciario com uma carta do governo inglez, convidando S. M. el-rei D. Fernando a acceitar a corôa da Grecia caso o elegessem. S. M. recusou, dizendo que era portuguez, e só portuguez queria morrer.

Falla-se na proxima ida do Sr. Mousinho para Lisboa, mas sabe-se officialmente que não fôra chamado.

No caminho de ferro do norte na ponte da Sôr deu-se um lamentavel sinistro [illegible] mais de vinte operarios, sendo consideraveis o numero de feridos.

— As eleições para a assembléa nacional grega tinham já começado. O governo provisorio decretou o suffragio universal para a escolha do novo soberano.

O governo inglez decidio que o principe Alfredo recusasse o throno da Grecia, caso fosse eleito, e accrescenta-se que o principe de Wurtemberg fizera igual declaração.

As potencias decidiram manter as disposições do protocollo de Londres.

Apresenta-se a candidatura do principe Nicoláo de Nassau.

— Uma correspondencia de Stockolmo faz presentir vivos debates em quatro dietas da Suecia, sobre uma proposta apresentada pelo governo para empregar do excedente das receitas do thesouro uma somma de seis milhões de rixdallers para a organisação da marinha. As camaras e principalmente as da nobreza insistem para que essas sommas disponiveis sejam empregadas no desenvolvimento das vias de communicação e principalmente na conclusão dos caminhos de ferro em construcção.

— O rei da Prussia começa a ser um pouco mais moderado e conciliavel nas respostas que dá ás repetidas manifestações de lealdade que lhe são dirigidas.

Falla-se na dissolução da camara, não obstante dizer-se que o orçamento seria de novo apresentado. A dissolução será infallivel se os projectos de conciliação apresentados pelo ministerio actual se malograrem diante das revoluções de principaes membros da camara.

— Circulava em Vienna que o governo austriaco e francez se propunham a entabolar negociações para conseguirem chegar a uma solução amigavel da questão italiana.

A commissão de fazenda da camara votou uma reducção de seis milhões de florins no orçamento da guerra. O ministro Rechberg declara que uma grande reducção no exercito não poderia levar-se a effeito sem o concurso das outras potencias, e sem que estas reduzissem simultaneamente os seus exercitos. A discussão suscitada entre a commissão e o governo terminou a contento das camaras.

O imperador consentio finalmente em que o ministro da guerra acceitasse a reducção proposta.

O governo trata com o duque de Modena de fazer licencear o pequeno exercito deste, que desde o começo da guerra da Italia, é sustentado pelo thesouro austriaco.

— Consta do Mexico que os Mexicanos tratam de fortificar a capital onde tem concentrado todas as suas forças, armando os moradores.

As forças francezas marcharam ás ordens do general Forey para Puebla por dous pontos diversos, com a intenção de atacar aquella cidade. O general já chegou a Orizaba tratando de fazer occupar todos os desfiladeiros que dominam Puebla. Esta cidade fica a alguns dias de marcha de Orizaba; e a operação militar projectada não se poderia verificar com grande facilidade.

As tropas mexicanas que se deviam oppor a Forey eram commandadas pelo general Ortegas.

— O general Mac Clellan continuava a receber do partido democratico americano todas as distincções possiveis.

O governo de Nova-York toma todas as precauções para obstar aos planos daquelle partido.

O general Mac Clellan acceitou a candidatura á presidencia da União que lhe foi offerecida pelo partido democratico.

Os delegados do sul que residem em Londres não estão de accordo com as idéas que o governo britannico parece nutrir sobre a nova organisação da União americana. Tratava-se da constituição de duas camaras, que funccionassem em separado e que só tratem reunidas quando sobre os negocios externos forem consultadas. Os delegados do sul declararam, segundo se affirma, que o seu governo nenhumas relações deseja sustentar com o norte.

Pelos ultimos despachos recebidos pelo nosso correspondente de Lisboa, consta que o sentimento publico é hostil aos *meetings* democraticos que houve em Inglaterra.

Tem havido reuniões em que os oradores ao passo que pedem uma guerra rigorosa contra o sul terminam appellando para a guerra contra a Inglaterra.

Em Wilkes houve demonstrações contra a possessão ingleza de Nassau.

O general Burnsid tem necessariamente dado uma batalha, por isso que o presidente Lincoln apresentou como motivo para a sua resolução a falta de energia do general Mac Clellan, e a lentidão com que sustentava a luta contra os inimigos da União americana.

Estão eminentes algumas batalhas em differentes pontos. O exercito do commando de Burnsid estava em movimento para Richmond.

O exercito do general confederado e do general Lee tomará posição de inverno a algumas leguas de Richmond.

Falla-se de reclamações da parte da França e Hespanha a favor dos subditos de duas potencias que se queixam dos actos do general Rutlend em Nova-Orleans.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Desejando proporcionar ás pessoas, que residem na povoação de Santo Amaro de Jaboatão, a leitura do nosso *Diario*, acabamos de crear nessa localidade uma agencia, da qual é encarregado o Sr. Felix Manoel do Nascimento Valois, que distribuirá diariamente o *Diario* em a casa de sua residencia.

Aquelles, pois, de nossos assignantes que, alli residindo, mandam actualmente pôr a sua assignatura nesta cidade, e as pessoas que quizerem encetar suas assignaturas do primeiro de janeiro, poderão, desde já, enviar seus nomes, que se lhes enviará *gratis* os numeros que faltam do corrente anno.

— A sociedade dos *Artistas Mecanicos e Liberaes* mandou celebrar hontem, em a igreja de S. José, uma missa e memento pelo descanço eterno do seu socio o Sr. Dr. Joaquim Borges Carneiro, ultimamente fallecido em Caruarú.

O acto esteve muito concorrido, notando-se, nos membros daquella corporação, verdadeiro sentimento pela inexperada morte do seu digno consocio.

— Hoje encerra-se o prazo para o recebimento de propostas para o fazimento do calçamento das ruas Nova, Cabugá, Crespo, Imperador, Cadeia e praça da Independencia, por parallelepipedos.

Os concurrentes deverão enviar suas propostas, até meio-dia, ao palacio da presidencia.

— O costeio da illuminação publica de Goianna, vai hoje á praça, perante a thesouraria provincial.

— Por portaria de 24 do corrente foi demittido o guarda da casa de detenção Antonio Salvador Giraldes.

— Moradores da rua do Encantamento nos pedem chamemos a attenção do Sr. subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, para uma casa que alli ha de onde são insultadas as familias visinhas e os que infelizmente por alli transitam. Em começando a andar a rua o Sr. subdelegado terá talvez pouco que procurar, porquanto todos os visinhos se lastimam dos taes freguezes, cujo numero não excede á dezena.

— Por infringirem o art. 2° do dec. n. 413 de 10 de junho de 1845, foram denunciados, perante o Dr. juiz de direito da 2ª vara, pelo Dr. promotor publico, os Srs. João Vicente de Torres Bandeira e Antonio Joaquim Pereira de Oliveira, mandando se ouvir aos denunciados dentro do prazo de 15 dias.

— Sabbado festejou a irmandade da Senhora do Amparo, em Olinda, a sua respectiva padroeira, tendo precedido a festa as competentes novenas, que estiveram concorridas.

Oraram: ao evangelho o Rvm. Fr. Ludgero e ao *Te Deum* o Rvm. Fr. Joaquim do Espirito Santo.

— Domingo teve lugar a festa da Senhora das Neves, sob cuja invocação existe o convento dos religiosos de Santo Antonio, em Olinda, com pompa e brilhantismo.

Fez as honras do estylo uma guarda do 4° batalhão de artilharia de linha.

— Na villa do Bom-Conselho, na manhãa de 27 do corrente, Pedro Bezerra deu um tiro em Canuto José, de que resultou á este a morte dous dias depois, conseguindo fugir á perseguição da policia. Seus signaes são: 40 annos, altura regular, cabellos pretos, olhos e bocca regulares, nariz afilado, rosto redondo e bastante barba.

— Ignacia Leopoldina de Paula, moradora no [illegible] da freguezia dos Afogados, deu em si mesma um talho no pescoço com uma faca de mesa, suppondo-se soffrer de alienação, pelo que foi recolhida á enfermaria da casa de detenção.

— Movimento da casa de detenção no dia 27 de dezembro de 1862.

Existiam	397	presos.
Entraram	10	»
Sahiram	8	»
Existem	399	»

A saber:

Nacionaes	270
Estrangeiros	53
Mulheres	8
Estrangeira	1
Escravos	61
Escravas	6
Total	399

Alimentados a custa dos cofres provinciaes . . . 168

Movimento da enfermaria do dia 28.

Tiveram baixa:
José Francisco Borges; asthma.
Manoel da Motta Diniz; intermittente.
Argus Soares da Cruz; sarnas.
Manoel Henriques de Lyra; anemia.

Teve alta:
Justina Ramos de Vasconcellos.

— Dia 28 —

Existiam	399	presos.
Entraram	21	»
Sahiram	11	»
Existem	409	»

A saber:

Nacionaes	281
Estrangeiros	51
Mulheres	8
Estrangeira	1
Escravos	62
Escravas	6
Total	409

Alimentados a custa dos cofres provinciaes . . . 168

Movimento da enfermaria do dia 29.

Tiveram baixa:
Luiz Thomaz de França; chagas.
Joaquim Francisco da Silva; syphilis.
Luiz de França da Silva; bronchite.

Teve alta:
Luiza, escrava de Luiz Rodrigues de Andrade.

— Passageiros do vapor inglez *Magdalena*, vindo de Southampton e portos intermedios:

Emilio Wild, Julia Wild, Alberto Nadler, William Brocklehurst, Agnes Perry, Oscar Falkeisen, William Cartledge Thorneloe, Ignacio Barroso de Mello, José Affonso Serdeira, Joaquim Gaspar, José Francisco Arteiro, Antonio Damião, Erasmo José de Mello.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 28 do corrente 85 rezes.

No dia 29, 87.

— OBITUARIO DO DIA 28 DE DEZEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Honorio, Africa, 30 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Vicente Manoel Borges da Silva, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-Vista; variolas.
João, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio; variolas.

— Dia 29: —

Manoel Tavares dos Santos, Minas, 25 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.
Brasilino, Pernambuco, 1 anno, escravo, S. José; enterite.
O cadaver de um homem encontrado na rua; Boa-Vista.
O cadaver de uma mulher encontrada morta; Boa-Vista.
O cadaver de um parvulo encontrado no portão da rua da Esperança.
Francisco, Pernambuco, 7 annos, S. José; variolas.
Luiza Leandra do Espirito Santo, Pernambuco, 50 annos, solteira, S. José; hepatite chronica.
José, Pernambuco, 18 mezes, S. José; sarampo.
Angelica Maria da Veiga, Pernambuco, 45 annos, viuva, Boa-Vista; gastro hepatite.
Archanja Maria da Conceição, Pernambuco, 60 annos, viuva, Recife; cancro uterino.
José, Pernambuco, 40 dias, S. José; espasmo.
Anna, Pernambuco, 5 mezes, Santo Antonio; bexigas.

Correspondencias

Ainda a prisão dos membros do conselho de qualificação da guarda nacional de Serinhãem.

Srs. redactores.—Depois de não pequena demora, que pelo menos denotava achar-se em difficuldades o juiz municipal para proferir a sua sentença no processo, que contra nós tinha sido instaurado, foram os autos ter a mão de um dos supplentes, que nos absolveu, como se vê da sentença abaixo transcripta. Honra e louvor ao Sr. Cariolano Velloso da Silveira, que pondo-se superior a pequenas intrigas e mexericos soube fazer justiça inteira ainda mesmo ao seu adversario politico.

Abstenho-me de fazer mais considerações sobre a miseravel occurrencia da nossa prisão, e sobre os incidentes, que de então para cá teem tido lugar, porque nunca desejei, e nem mesmo agora desejo molestar o juiz de direito interino de Rio Formoso, e ainda quando quizesse não poderia faze-lo, porque entre mim, e o Sr. Dr. Caldas se interpõe pessoa que muito mereço, e me é muito cara. Com a publicação destas linhas muito obrigará, Srs. redactores, ao de Vv. Ss. attento venerador e criado.

Serinhãem, 27 de dezembro de 1862.

Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque Uchoa.

SENTENÇA.

Vistos estes autos, etc., etc. São os réos arguidos dos crimes de desobediencia, de levantar motim, ou excitar desordem durante a sessão de um tribunal de justiça, de maneira que se impeça ou se perturbe o acto, e finalmente do de oppor-se directamente e por factos ao livre exercicio do poder judiciario no que é de suas attribuições constitucionaes, crimes estes previstos pelos arts. 128, 98 e 95 do cod. crim. O facto que se allega, como constitutivo de taes crimes é o que se deu na sessão do jury deste termo no dia 9 do presente mez.

Os réos na qualidade de officiaes da guarda nacional deste municipio, dirigiram-se á casa da camara para proseguirem nos trabalhos ha dias já começados, da revisão da respectiva qualificação.

O juiz de direito da comarca, que ali se achava presidindo o jury, ponderou-lhes que não era possivel que trabalhasse o conselho naquelle lugar, visto estar nelle funccionando o tribunal do jury, e afinal perguntou-lhes se não obstante isto elles insistiam ainda em seu proposito ao que elles responderam que sim, por serem estas as ordens do commandante superior. Então o juiz de direito lhes deu voz de prisão, e mandou lavrar um auto de desobediencia. Do que fica exposto, que é o que unicamente está provado pelos depoimentos das testemunhas que presenciaram o facto é sem duvida que se não pode deduzir a existencia de nenhum dos crimes imputados aos réos. Não e do art. 128, porque todas as testemunhas affirmam que o juiz de direito apenas reflexionou sobre a inconveniencia que havia de trabalhar o conselho de revisão na sala do jury, mas nunca deu ordem aos réos para se retirarem da mesma sala, como aliás era necessario que o fizesse sem o que se não podia dizer desobedecido em face da lei. Não o crime do art. 98, porque as mesmas testemunhas são contestes em declarar que nenhum motim ou desordem houve na sessão do jury de que se trata, de maneira que se impedisse ou perturbasse o acto, sendo certo que o que unicamente nella se passou, foi o que já fica acima mencionado. Não finalmente o crime do art. 95 porque do depoimento das testemunhas se manifesta ainda que os réos nenhum acto praticaram que tendesse directamente, como exige aquelle artigo, a impedir o livre exercicio do tribunal do jury, que se deixou de funccionar foi unicamente porque assim o quiz o juiz de direito, e não porque tivesse havido opposição que o obstasse.

Pelo que e mais dos autos e disposições de direito, absolvo os réos dos crimes previstos pelos arts. 98 e 128 do codigo criminal, e quanto ao crime do art. 95 que excede a alçada deste juizo, julgo improcedente o procedimento official.

O escrivão passe alvará de soltura em favor dos réos que se acham presos e pague a municipalidade as custas em que a condemno.

Não me cabe justificar a demora que houve na formação do processo, visto como nenhuma se deu da minha parte, segundo delle se evidencia.

Serinhãem, 26 de dezembro de 1862.—Cariolano Velloso da Silveira.

Publicada na mão do escrivão.

Em 26 supra.—Velloso da Silveira.

MUTILADO

Publicações á pedido

A asthma ou espasmo do peito livre de seus terrores.

Para esta affiictiva e angustiosa molestia, a qual converte e transforma a vida n'uma carga pesada um só remedio seguro existe—A COMPOSIÇÃO ANACAHUITA PEITORAL DE KEMP.— O consolador somno desterrado, volve a apresentar-se de novo ao doente que delle se aproveita; a respiração anhelante acompanhada de uma suffocação affiictiva em breve tempo se allivia, a respiração adquire a sua acostumada regularidade e plenitude, e dentro de muito pouco tempo, os orgãos respiratorios recobram o seu antigo tom e vigor. Seus effeitos são sempre saudaveis nos casos de tosse, resfriamento, bronchites, espasmos de peito, assim como todas as mais enfermidades e affecções pulmonares. A tisica pode-se evitar se os que notam os seus primeiros symptomas usarem para desde logo deste grande e admiravel antidoto. E' um balsamo puro e simplesmente vegetal, inoffensivo até mesmo para as crianças de peito.

Achar-se-ha á venda nas principaes droguerias.

COMMERCIO.

Praça do Recife 27 de dezembro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio.

Sobre Londres — 90 d/v 28 1/2 d. por 1$000.

Frete.

Assucar para um porto em direitura—50/s e 5 0,0 por tonelada.

Assucar mascavado americano bom—1$650 por arroba.

— Dia 29 —

Couros seccos salgados—170 rs. por libra.

Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 27. . . . 477:703$278
Idem do dia 29 . . . . . 10.770$981
488:474$259

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. 163
» » com generos.. 571 — 734
Volumes sahidos com fazendas.. 52
» » com generos.. 57 — 109

Descarregam no dia 30 de dezembro.

Galera franceza—Adele—mercadorias.
Barca ingleza—Arethusa—carvão.
Barca ingleza—Queen of the Exe—carvão.
Patacho americano—Eaglet—farinha de trigo.
Brigue portuguez—Souza—pedras.
Barca americana — Celeste — farinha de trigo e banha.

Importação.

Vapor nacional *Mamanguape*, procedente dos portos do sul, manifestou o seguinte:

480 caixas, 140 meias ditas e 320 meias quartas ditas, passas, 1 caixão charutos; a ordem.

Escuna nacional *Antonia Maria*, vinda do Rio Grande do Sul, consignada a ordem, manifestou o seguinte:

8,000 chifres de novilho, 5,627 couros seccos limpos, 687 ditos salgados, 2,400 ditos de relego, 20 fardos com 725 e meia arrobas de cabello; a Marcos Pradel & C., de Marseille.

Patacho portuguez *Souza*, vindo da Ilha de S. Miguel, consignado a João do Rego Lima, manifestou o seguinte:

1 caixote sementes; a Balter & Oliveira.
1 pacote ditas; a Antonio José de Castro.
1 registro do Senhor Santo Christo.
1 caixote pêras; a Antonio Soares.
1 capoeira gallinhas; a Manoel Ignacio de Souza.
2 caixotes castanhas e dôces; a João Maria C. Lima.
1 capoeira aves; a Alvaro José da Costa.
1 queijo; a José Vieira de Figueiredo.
1 caixote uma viola, 1 dito quadros do Senhor Santo Christo; a Manoel d'Almeida de Souza Falcão.
77 moios e 5 fangas sal, 1 ferro e correntes, com 3 boias e 1 arinque e 1 irrador; a Amorim Irmãos.
1 sacco favas, 1 canastra pêras; a Alvaro da Costa.
1 sacco favas, 1 capoeira gallinhas; a Antonio da Costa Reis.
1 caixote objectos de porco; a Manoel Pedro de Mello.
1 sacco toalhas; a Manoel José da Silva Oliveira.
1 sacco sementes e roupas diversas; a Manoel José de Brito.
1 caixote sementes, 1 barril e 1 lata carne de porco e linguiças.
1 sacco favas; a Manoel Tavares Cordeiro.
2 barriquinhas carne de porco; a Manoel Muniz Tavares Cordeiro.
2 caixões carne e doces, 1 sacco favas, 1 grade queijos 1 sacco meias, panno de brim e amendoas, 1 caixão cobertas e panno de linho; a José do Rego Mello.
1 pacote lenços de linho; a Manoel Pereira Lemos.
2 saccos feijão, 1 pacote panno de linho; a José Fernandes Bastos.
1 sacco favas; a Manoel José da Silva Guimarães.
1 volume toucinho, 2 barris objectos de porco; a Manoel do Rego Soares.
1 caixote flores de pennas, 1 dito queijos, 1 dito pêras, 1 dito mosquetros de papel; a Antonio João Furtado.

Exportação

Do dia 27 de dezembro.

Barca ingleza *Bentinck*, para Liverpool, carregaram:
Johnston Pater & C., 2,000 saccos com 10,000 arrobas de assucar;

Barca portugueza *Sympathia*, para o Porto, carregaram:
Manoel Luiz da Costa, 1 barrica com 4 arrobas e 24 libras de assucar.
Balter & Oliveira, 504 saccos com 2,520 arrobas de assucar.

Patacho portuguez *Farto*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:
Amorim Irmãos, 50 barricas com 230 arrobas e 15 libras de assucar.

Brigue portuguez *S. Manoel I*, para o Porto, carregaram:
Carvalho & Nogueira, 6 barricas com 29 arrobas e 24 libras de assucar.

Barca portugueza *Corça*, para Lisboa, carregaram:
Thomaz de Aquino Fonseca Junior, 430 saccos com 2:250 arrobas de assucar;

Brigue noruseguense *Krouprindesse*, para o Canal, carregaram:
Krabbe Toom & C., 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Brigue sueco *Anna*, para Stokholm, carregaram:
N. O. Bieber & C. 1,457 couros salgados com 43,730 libras.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 27. . . . 35:661$738
Idem do dia 29. . . . . . 3:394$586
39:056$324

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27 . . 87:739$762
Idem do dia 29 . . . . . 7.924$232
95:663$994

Hamburgo, 5 de dezembro de 1862.

Boletim commercial.

O mercado continúa em estado muito tranquillo como sempre acontece no mez de dezembro, e todas as transacções de consumo.

Café. — Apezar de não haver movimento no mercado de café, os preços são muito firmes, achando-se concluida a navegação por causa do gelo e excessivamente limitada a existencia.

As noticias que acabam de chegar do Rio de 10 de novembro, não exerceram nenhuma influencia, porque apezar de annunciarem de novo largos carregamentos para Hamburgo, e Canal, a estação do inverno não permittirá tão cedo a entrada de novas importações.

O café real ordinario do Rio é cotado: 6 7/8 — 7 1/8 schillings.

Importação de café até fins de novembro:

1862 74 milhões de libras.
1861 86 1/2 «
1860 72 3/4 «
1859 73 «
1858 56 3/4 «

Existencia até fins de novembro:

1862 8 1/2 milhões de libras
1861 18 «
1860 3 «
1859 8 «
1858 8 1/2 «

Assucar. — Os preços baixaram alguma cousa por causa do estado frouxo em que se achava o assucar, e em consequencia disso realisaram-se algumas vendas em assucar brasileiro, sendo de cerca de 6,000 saccos e 1,000 caixas de assucar mascavo da Bahia e do Maceió á 15 marcos banco as 100 libras.

Importação d'assucar até fins de novembro:

1862 7 1/4 milhões de libras.
1861 18 «
1860 7 «
1859 11 «
1858 3 1/4 «

Em ser em fins de novembro:

1862 7 1/4 milhões de libras
1861 18 «
1860 7 «
1859 11 «
1858 3 1/4 «

Tabaco.—Não tem sido muito procurado o tabaco brasileiro, e não se manifesta neste momento grande disposição para comprar. Em ser cerca 4,000 balles de tabaco da Bahia.

Couros.—Conforme á estação, seu movimento; venderam-se cerca de 2,000 couros do Rio Grande do Sul, e 2,000 da Bahia, existencia: 3 mil couros do Rio Grande.

Algodão. — Sem novidade e sem transacções dignas de notar-se. As ultimas noticias mais favoraveis da Inglaterra tornáram os preços mais firmes.

Cacáo.—Venderam-se 200 saccos do Pará a 6 1/2 schillings.

Da Bahia acha-se em boa posição.

Jacarandá.—As vendas em seu commercio foram de cerca de 400,000 libras da qualidade do Rio de Janeiro; os preços mostram tendencia para subida.

Desde o nosso ultimo relatorio não houve nenhuma importação directa do Brasil; nos ultimos dias partiram dous navios para Pernambuco, a saber: o *Ecliptica* e o *Hinrich*, e para o Pará o navio *Hertha*.

Cambios.

Sobre Londres—3 mezes, 13 marcos 1 3/4 schillings, banco por libras.
Prazo curto, 13 marcos 3 schillings, banco.
Sobre Paris — 3 mezes 193 1/2 francos por 100 marcos banco.
Prazo curto 190 1/2 francos por 100 marcos banco.
Sobre Lisboa — 3 mezes, 46 schillings banco por 1$000 rs.
Desconto 3 3/4—4 por cento.

Revista commercial. — Lisboa, 11 de dezembro de 1862.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco	$	$	$
Dito do Maranhão e Pará	»	$	$
Algodão de Angola	»	$	$380
Dito da India	»	$	$
Assucar de Pernambuco b.	@	1$750	2$300
Dito mascavado	»	1$300	1$600
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$250	1$550
Dito da Bahia b	»	1$650	1$800
Dito dito mascavado	»	1$200	1$450
Dito do Maranhão. b.	»	2$000	2$100
Dito dito mascavado	»	1$300	1$500
Dito do Pará bruto	»	1$400	1$500
Dito de Cabo Verde	»	2$150	2$200
Dito da India	»	2$150	2$700
Aguardente de canna do Brasil	P	40$000	42$000
Alpista	A	550	600
Arroz da India. Gôa	@	3$600	3$700
Arroz do Maranhão e Pará sup.	»	$	$
Dito dito bom	»	$	$
Dito dito ordinario	»	$	$
Dito dito miudo	»	$	$
Café do Rio primeira sorte	@	4$200	4$300
Dito dito segunda dita	»	4$000	4$200
Dito dito terceira dita	»	3$800	3$900
Dito dito escolha boa	»	$	$
Dito da Bahia	»	$	$
Dito de Cabo Verde	d	4$800	5$000
Dito de S. T. e Principe	»	4$200	4$350
Dito de Angola	»	4$000	4$100
Cacáo do Pará	b	3$400	3$700
Dito da Bahia	»	3$000	$
Dito de San Thomé	d	3$200	3$250
Cairo da India 162	@	7$000	9$000
Cera amarella de Angola	[illegible]	295	300
Dita dita de Benguela	»	300	
Cravo do Maranhão	[illegible]	200	220
Cravo de Girofe	»	120	140
Chifres	M.	25$000	80$000
Couros seccos do Rio	A	140	170
Couros verdes do Pará	»	077	82
Ditos espichados das Minas	»	160	180
Ditos ditos da Bahia	»	120	150
Ditos ditos de Angola	d	80	110
Ditos salgados do Maranhão	b	120	135
Ditos ditos de Pernambuco	»	100	120
Ditos ditos da Bahia	»	100	120
Ditos ditos de Angola	d	090	120
Ditos ditos de Cabo Verde	»	100	130
Ditos ditos das Ilhas	»	150	160
Ditos ditos mouros	»	70	100
Cominhos	@	2$400	2$800
Dentes de marfim, lei	»	13$000	1$ 00
Ditos ditos meão	»	13$000	13$050
Ditos ditos escravelho	»	500	$700
Erva doce	@	2$900	3$400
Farinha de trigo, americana	b. ao.	9$000	10$000
Farinha de pão	alq	550	650
Gomma copal amarella	@	4$500	5$000
Dita branca	»	1$300	2$000
Dita ordinaria	»	1$200	1$400
Dita do Brasil	»	1$400	2$000
Linho da India 162	@	7$000	8$000
Melaço	P	32$000	34$000
Oleo de copahiba	b	$	40$000
Pimenta da India	a	100	110
Salitre da India	»	12$000	14$000
Salsa parrilha superior	@	16$000	18$000
Dita dita regular	»	11$000	13$000
Dita dita ordinaria	»	8$000	9$000
Trigo estrangeiro	A.	520	640
Tapioca boa	@	2$000	2$400
Urucú	»	100	140
Urzela de Angola e Benguela superior	@	10$000	12$000
Dita de dita ordinaria	»	6$000	8$000
Dita de Cabo Verde	»	9$000	10$000
Vaquetas do Maranhão	uma	900	1$100
Dita do Pará	»	1$100	2$000
Dita de Pernambuco	»	1$300	1$800
Exportação.			
Aguardente de vinho	Alm.	6$000	6$800
Azeite doce	»	3$250	3$500
« de purgueira	»	2$500	2$600
Amendoa doce em miolo	@	2$900	3$050
Banha de porco	»	$	4$800
Batatas	»	560	600
Cera branca em grumo	lb.	380	400
Dita dita em velas	»	400	420
Cebolas	M	120	130
Centeio	A	440	450
Cevada	»	310	330
Carne de vacca	@		14$000
» de porco »	»		22$000
Chouriços	»		5$600
Farinha de trigo		9$000	10$000
Milho	A	340	380
Palos	Duz.		050
Presuntos	@		5$900
Sal	Moio	2$000	2$300
Trigo rijo do Reino	A	580	680
Dito molle	»	600	700
Toucinho	@		4$000
Vinho de Lisboa tinto	P	85$000	90$000
Dito dito branco	»	90$000	95$000
Vinagre de Lisboa tinto	P.	40$000	45$000
Dito dito branco	»	45$000	50$000

Cambios.

Londres 90 d/d	53 3/4 53 7/8
Paris 100 d/d	530
Genova 3 m/d	535
Hamburgo 3 m/d	45 1/8
Amsterdam 3 m/d	42,50
Madrid 8 d/v	935
Porto 8 d/v	par.

Metaes.

Peças de 8$000	8$000	8$040
Onças hespanholas	15$160	15$200
Ditas mexicanas	14$900	14$950
Aguias de ouro dos Estados-Unidos	[illegible]	18$500
Soberanos (e prata)	4$000	[illegible]
Ouro cerceado (o oetro)	13$000	[illegible]
Patacas hespanholas	940	950
Ditas brasileiras	920	930
Ditas mexicanas	930	940
Vinte francos	3$550	3$580
Cinco francos	885	890
Prata portugueza (marco)	[illegible]	8$000

Fundos e acções.

3 por cento de assentamento	47 1/2 a 47 3/4
Coupons	47 1/2 a 47 3/4
Divida differida	45 a 45 1/4
Banco de Portugal	[illegible] a [illegible]
Dito commercial do Porto	256$000 a 258$000
Dito Mercantil do dito	256$000 a 256$000

Revista commercial.

De 12 de novembro a 11 de dezembro de 1862.

Depois de nossa ultima revista e até no fim de novembro o mercado conservou-se pouco animado, e as transacções foram insignificantes, e neste mesmo estado continuou no presente mez, o que não admira por ser esta a época em que as casas commerciaes costumam proceder ao seu balanço.

No mercado de fundos as transacções foram regulares mas com pouca animação.

Assucar—Desde a nossa ultima revista a situação deste genero foi pessima, as vendas apenas se limitaram ao consumo, e entre ellas se effectuou a do resto da carga da Figueirense da Bahia; e a venda do carregamento do brigue *Conde* da mesma procedencia, sendo esta por preços baixos em relação á qualidade.

Do assucar de Pernambuco, que veio para a alfandega, tambem se realisaram algumas transacções. Na actualidade porém nenhuma esperança ha de melhora para este genero.

Os supprimentos chegados depois da nossa anterior revista foram de 49 caixas do Rio de Janeiro; 227 caixas, 5 barricas e 478 saccos da Bahia; 2 900 saccos de Pernambuco; 140 saccos e 3 barricas do Maranhão; 218 barricas do Pará; 15 da Madeira; 8 de Cabo Verde; 125 de Londres e 225 de Liverpool.

A existencia deste genero é hoje de:

Caixas	Feixes	Gigos	Cestos	Panneiros	Barricas	Saccos
1,113	1302	189	—	38	4,088	26,011

Algodão—As ultimas transacções foram com alguma reducção nos preços. Actualmente não nos consta que este genero tenha tido movimento algum.

Os supprimentos que tivemos foram de 8 saccos do Pará, e 110 fardos de Liverpool.

Aguardente do Brasil—As transacções que no periodo desta revista tiveram logar são tão insignificantes que não merecem especial menção. —Da aguardente estrangeira tambem pouco se tem feito.

As entradas foram de 80 pipas de Pernambuco; 17 pipas e 2 barris da Madeira; 50 cascos de Glasgow e 10 ditos de Londres.

Café—Continuaram a supprir no mercado os cafés coloniaes a exportação que havia para o café do Brasil, todavia alguns possuidores do desta procedencia preferiram sujeitar-se aos preços em harmonia com os do nosso mercado a sustentarem as elevadas pretenções, que outros tem tido, e que difficultam as transacções.

Actualmente os preços para as qualidades superiores de café das colonias sustentam-se, mas os compradores estão desanimados principalmente para as qualidades baixas, que para se venderem terão talvez de soffrer alguma reducção de preços.

Os supprimentos que tivemos foram de 399 saccas do Rio de Janeiro, 300 de Loanda, 1,217 de S. Thomé, e 15 de Cabo Verde.

Cacáo—Realisaram-se alguns embarques avultados de partidas compradas ha muito; actualmente o deposito está reduzido, e os preços são os que agora cotamos.

Entraram 35 saccas do Pará e 6 de S. Thomé.

Couros.—Os do Rio Grande ficam completamente desattendidos.

Os de Angola apesar da reducção que já se nota nas nossas cotações ainda pendem para maior baixa pela grande importação que tivemos.

No mez passado effectuou-se uma venda dos de Angola que se elevou a mais de 2000.

As entradas foram de 283 da Bahia; 441 de Pernambuco; 1880 do Pará; 1928 do Maranhão; 3998 de Loanda; 9908 de Benguella; 1794 de Mossamedes; 1142 de Cabo Verde; 24 fardos e 301 couros de Gibraltar.

Gomma copal.—A reducção que ultimamente tiveram os preços, fez com que os vendedores se conservem em apathia, preferindo antes a demora em realisar, do que a vender com perda. Pode-se dizer que este genero está em apathia a excepção da qualidade—copal—que é procurado.

Tivemos os seguintes supprimentos:

Do Pará 4 barricas; de Benguella 120 saccas e 2215 volumes; de Loanda 74 barricas e 314 saccas.

Gomma do Brasil.—Completamente despresada, e tanto assim, que annunciado um leilão não compareceu a elle pessoa alguma.

Entraram de Maranhão 1205 volumes; e de Pernambuco 50 barricas e 260 saccas.

Melaço.—Sustentam-se as ultimas cotações, mas os compradores conservam-se afastados do mercado.

As entradas foram de 86 barris de Pernambuco; e 81 cascos de Surinam.

Oleo de copahiba.—Não ha.

Salsa parrilha.—Não existindo no mercado a da primeira qualidade, as transacções teem sido muito limitadas.

Do Pará vieram 1020 rolos.

Embarcações despachadas.

Pernambuco.—Soberano (brig port.) com 11 pipas e 132 barris de vinho, 25 barris de azeite, 2 de carne, 36 dous quintos moios de sal, 550 caixas de batatas, 250 caixas e 100 molhos de cebolas, 3 caixas de calçado, 8 de conservas, 72 de cera, 22 de figos, 34 caixas 199 meias e 100 quartos de ditos de passas, 4 volumes de drogas, 27 barricas de cera em grumo, 6 de cevada, 200 barris de sal, 400 saccas de farellos, 8 de cominhos e 100 ancoretas de azeitonas.

Pará.—Ligeiro (brig. port.) com 1 caixa, 5 pipas e 271 barris de vinho, 35 barris de vinagre, 11 caixas e 20 barris de azeite, 3 pipas de dito de palma, 15 barris de toucinho, 40 ancoretas de chouriços, 89 4 quintos moios de sal, 84 caixas e 1 caixote de figos, 174 caixas de cêra, 11 caixotes de ferragens, 400 ancoretas de azeitonas, 64 volumes de obra de palma, 6 caixas de massa de tomates, 7 volumes e 184 caixas de passas, 11 caixas de doce, 16 degráos e 22 conceiras de canteria, 10 caixotes de chumbo de munição, 250 barricas de farinha, 2 de carvão animal, 5 caixas de peixe de escabeche, 12 de chá, 100 de batatas, 50 de massas, 11 meias barricas de cominhos, 10 barricas de bacalhão, 12 grades de queijos, 75 caixas e 400 molhos de cebolas, 104 volumes de drogas, 30 barricas de cevadinha, 62 canastras de castanhas, 12 barris de agua raz, 30 saccas de feijão e 86 volumes de mobilia de ferro e diversos.

Barra de Lisboa.

Entradas.

Novembro 12 Bom Successo, Almeida, Maranhão.
« 13 Assao, Souza, Pará.
« 14 União, Nobre, idem.
« — Tyne, (r.) Jellicoé, Southampton.
« 28 Margarida, Ribeiro, Pernambuco.

Sahidas.

Dezembro 6 Soberano, Almeida, Pernambuco.
« 7 Ligeiro, Alberto, Pará.

Embarcações a carga.

Pernambuco.—Brigues Bella Figueirense, Laia III e Movimento.
Maranhão.—Brigue Bom Successo.
Pará.—Brigue Visjante.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 29.

Southampton e portos intermedios—19 dias, paquete a vapor inglez *Magdalena*, de 1,617 toneladas, commandante Woolward.

Havre—30 dias, barca franceza *Jeune Marie*, de 206 toneladas, capitão Verre, equipagem 10, carga farinha de trigo e outros generos; a Amorim Irmão. Segue para o Rio de Janeiro.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro e Bahia — Vapor inglez *Magdalena*, commandante Woolward.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Lisboa o patacho portuguez *Maria da Gloria*, capitão José Corrêa de Carvalho, carga assucar.

Editaes.

— 4ª secção—Secretaria do governo de Pernambuco, 26 de dezembro de 1862.—Pela secretaria do governo se faz publico que, de conformidade com as ordens do Exm. Sr. ministro dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, tem de ser distribuida convenientemente pelos lavradores agricultores desta provincia uma barrica de sementes de trigo, vindas da Inglaterra, das qualidades seguintes: Nursey, Golden-drop, Rough Chaff e Childham.

As pessoas que pretenderem usar desse ramo de cultura podem mandar receber ditas sementes na mesma secretaria, em dias que não forem santificados.

João Rodrigues Chaves.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 2 de janeiro proximo futuro, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo de um a tres annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, e exhibirem documentos que provem estar os mesmos pretendentes quites, e serem seus fiadores proprietarios.

Praça da Boa-Vista.

N. 7 particular e 18 publico, dous andares . . . 720$000

Rua da Madre de Deos.

N. 22 particular e 9 publico, um ander . . . 400$000
N. 31 particular e 12 publico, casa terrea . . . 700$000
N. 33 particular e 8 publico, idem. . 360$000
N. 34 particular e 6 publico, idem. . 360$000

Becco das Boias.

N. 37 particular e 14 publico 2 andares 360$000
N. 39 particular e 16 publico 2 andares 303$000

Rua do Amorim.

N. 54 particular e 21 publico 2 andares 500$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea . . 96$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea . . 96$000

Rua do Burgos.

N. 60 particular e 21 publico casa terrea . . 100$000

Rua da Cadeia do Recife.

N. 72 particular e 30 publico 3 andares 1:000$000

Rua da Senzala Velha.

N. 79 particular e 134 publico 2 andares . . 408$000

Rua da Senzala Nova.

N. 71 particular e 25 publico casa terrea . . 144$000

Rua da Guia.

N. 84 particular e 29 publico casa terrea . . 120$000

Rua do Padre Floriano.

N. 8 particular e 43 publico casa terrea . . 168$000

Rua da Calçada.

N. 18 particular e 32 publico casa terrea . . 148$000

Sitio do Parnameirim.

N. 2 particular. . . . 120$000

Sitio do Forno da Cal.

N. 5 particular . . . 350$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 26 de dezembro de 1862.
O escrivão,
F. A. Cavalcanti Conselheiro.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que em virtude da circular do thesouro nacional n. 61 de 24 de novembro ultimo haverá concurso na mesma thesouraria no dia 26 de janeiro proximo futuro para o preenchimento das vagas de praticantes e officiaes de descarga existentes na alfandega desta cidade. Os exames versarão nas seguintes materias: leitura, analyse grammatical e orthographia, traducção correcta das linguas ingleza e franceza, pelo menos de ultima. Arithmetica e suas applicações até a theoria das proporções inclusive. Os concorrentes deverão previamente apresentar seus requerimentos instruidos de documentos que provem idade completa de 18 annos, isenção de culpa e pena, e bom comportamento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de dezembro de 1862.—Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do calçamento da travessa dos Ferreiros até encontrar a rua Formosa, no valor de 3:680$, foi transferida para o dia 31 do corrente.

E para constar se mandou publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de dezembro de 1862.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Francisco de Araujo Barros, cavalleiro da Imperial ordem da Rosa, e juiz municipal do civel e crime da 2.ª vara nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. o Imperador, a quem Deos guarde etc.

Faço saber que na conformidade do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854 se acha a concurso com o prazo de 60 dias, a contar da data da publicação do presente o officio de escrivão do juizo municipal do civel e crime da 2.ª vara desta cidade que se acha vago pelo fallecimento do serventuario Francisco Ignacio de Attahyde: as pessoas que a elle se quizerem oppôr queiram habilitar-se dentro do referido prazo.

Cidade do Recife de Pernambuco 27 de dezembro de 1862.—Eu Guilherme Augusto de Attahyde, escrivão interino o subscrevi.

Declarações.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação do costeio da illuminação publica da cidade de Goianna, foi transferida para o dia 31 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 19 de dezembro de 1862.
O secretario.
Antonio Ferreira da Annunciação.

— De ordem do Sr. Dr. procurador fiscal da thesouraria provincial avisam-se pelo presente os devedores de decima urbana, e diversos outros impostos que as relações respectivas se acham em juizo, com o prazo costumado de 30 dias, contados de hoje para aquelles que quizerem pagar com guias desta procuradoria fiscal, as quaes são passadas gratuitamente, devendo os interessados solicita-las no escriptorio da rua do Crespo n. 4 por cima da loja de madama Falque, das 9 1/2 da manhã ás 3 da tarde. Recife 13 de dezembro de 1862.—O solicitador da fazenda provincial, J. Firmino Correia de Araujo.

—De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento dos interessados, a materia da portaria do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente abaixo transcripta, e que veio annexa ao seu officio da mesma data.

Secretaria da thesouraria de Pernambuco, 23 de dezembro de 1862.
Servindo de official maior.
Manoel José Pinto.

Copia.—Palacio do governo de Pernambuco, 20 de dezembro de 1862.—O presidente da provincia attendendo que, não obstante os titulos de concessão de terrenos e alagados de marinha, conterem a clausula expressa de serem estes aterrados e beneficiados pelos respectivos concessionarios, uma grande parte delles não tem cumprido [illegible] posto e fazerem taes beneficios, attendendo outro sim, que nos referidos titulos se tem sempre declarado o imposto aos concessionarios a condição de serem os ditos terrenos e alagados por elles atterrados e beneficiados no prazo que para isso lhes fôr marcado pela presidencia resolve o seguinte:

1.º Que fica pela presente marcado o prazo de oito mezes, contados do primeiro de janeiro proximo vindouro, para que aquelles aterros e bemfeitorias sejam feitos pelos concessionarios de todos os mencionados terrenos e alagados que existirem nesta cidade, e suas proximidades, comprehendidos dentro de limites que pela respectiva camara municipal serão fixados quanto antes.

2.º Que a mesma camara pelos seus fiscaes, e por quaesquer outros meios a seu alcance active o cumprimento daquella obrigação pelos sobreditos concessionarios, e se informe para informar a presidencia sobre os que no prazo declarado, o não tenham feito, afim de ser isso communicado á thesouraria de fazenda para que immediatamente intente contra os mesmos a competente acção de commisso.

3.º Que o prazo de que trata o artigo primeiro só poderá ser prorogado e por mais quatro mezes apenas ao maximo, a estabelecimentos publicos ou pios, ou mesmo a particulares, quando os terrenos e alagados de sua concessão forem de tal extensão ou difficuldade para aterrar-se, que semelhante excepção deva ser feita em seu favor; o que em todo o caso deverá ser requerido dentro de dous mezes contados da mesma data mencionada no citado artigo.

4.º Que de ora em diante senão expeça pela thesouraria de fazenda titulo algum de concessão de taes terrenos e alagados, se não a pretendentes que provem ter os meios e disposições de os atterrar e fazer nelles as demais bemfeitorias exigidas, e sem que se lhes marque logo nos mesmos titulos um prazo nunca maior de oito mezes para o fazerem sob pena de commisso.—João Silveira de Souza.—Conforme, Antonio Leite de Pinho.

Conforme, servindo de official-maior.
Manoel José Pinto.

Obras publicas.

Calçamento da cidade.

O director das obras publicas em cumprimento de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, declara aos concurrentes do calçamento e esgoto das ruas Nova, Cabugá, Crespo, Imperador e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até o oitão da igreja do Corpo Santo, que, em additamento ás condições já annunciadas para base das propostas, será preferida aquella que além de outras vantajosas mais se aproximar ao que nestas se contém:

1.ª O calçamento das ruas acima dito será dividido em 4 secções, comprehendendo a 1ª a rua Nova, a 2ª as ruas intermedias entre esta e a ponte velha do Recife, a 3ª a rua do Imperador e a 4ª a rua da Cadeia do bairro do Recife, e no respectivo contrato se marcará prazos não só para o começo da obra, como tambem para a conclusão de cada uma das suas secções.

2.ª No caso de não principiar o contratante a obra no prazo estipulado, soffrerá uma multa na razão de 5:000$ por cada mez de demora, e a mesma por cada secção que deixar de concluir no tempo tambem para isso marcado.

3.ª Para garantia do pagamento d'aquellas e de quaesquer outras multas ou obrigações pecuniarias impostas ao contratante depositará este, antes de começar o calçamento, na thesouraria provincial ou em algum estabelecimento bancario designado pela presidencia e a disposição desta, o valor de 60:000$ em numerario, titulos da divida publica geral ou provincial, ou acções de companhias garantidas pelo governo provincial ou geral, ou prestará fiança por um valor de réis 100:000$ em predios reconhecidamente livres e desembargados.

4.ª Quando a garantia de que trata a condição precedente consistir unicamente em predios, e o contratante fôr pago em dia de suas prestações, será sempre retida no pagamento destas uma quarta parte até a final conclusão e recebimento de todas as obras.

5.ª As multas mencionadas na condição 3ª, serão impostas ao contratante por portaria da presidencia, precedendo informação do engenheiro fiscal do calçamento e da thesouraria provincial e de audiencia do mesmo arrematante, e lhe serão cobrados administrativamente pelos valores depositados ou pela importancia das prestações retidas ou de quaesquer quantias devidas ao contratante, sem mais recursos, e por via de execução quanto aos predios e em quanto bastem.

6.ª O contratante renunciará expressamente a qualquer restituição das sobreditas multas ou a qualquer indemnisação a que se julgue com direito, e obrigar-se-ha a nunca reclama-las perante a presidencia ou a assembléa provincial, por titulo algum que seja, nem mesmo de força maior e salvo se que se fundarem em erro manifesto de medição nos orçamentos, reconhecido pela repartição das obras publicas.

7.ª Não poderá o contratante exigir para seu pagamento em cada anno financeiro, ainda que mais obra faça, mais do que a quantia que para isso tiver sido votada no orçamento provincial, e um terço da consignação geral para auxilio as obras provinciaes e o producto da contribuição dos particulares, pagando-lhe o governo provincial o juro de 7 por cento pelo mais que lhe ficar restando até seu integral embolso.

8.ª A effectividade do contrato ficará dependente de approvação da assembléa provincial, em tudo o que nelle não estiver actualmente autorisado por lei, sendo que rescindido ou não o mesmo contrato pela falta dessa approvação, será o contratante pago da obra que houver já feito pela consignação para o calçamento do orçamento vigente, pelas futuras consignações dos cofres geraes para auxilio das obras provinciaes e pela contribuição dos particulares.

Directoria das obras publicas 18 de dezembro de 1862.
O director interino,
Victor Lieutier.

Obras publicas.

Por esta directoria se faz publico que recebem-se propostas até o dia 31 do corrente, para a factura do calçamento das ruas Nova, do Cabugá, do Crespo, do Imperador, e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até ao oitão da igreja do Corpo Santo, pelo systema de parallelepipedos. Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada ao meio dia, no palacio da presidencia.

Cumpre a mesma directoria observar aos Srs. proponentes que entre as mencionadas propostas e depois das informações necessarias será preferida aquella que for considerada mais vantajosa, não só em relação ao preço de cada braça quadrada de calçamento, mais ainda quanto a brevidade da sua conclusão, a realidade das garantias ao contrato e tambem quanto aos prazos e forma dos pagamentos.

A discripção e orçamento acha-se exposto ao exame dos pretendentes na secretaria desta repartição.

Directoria das obras publicas 1º de dezembro de 1862.—O director interino,
Victor Lieutier.

— Pela delegacia de policia da villa de Garanhuns se faz publico que foi preso e se acha recolhido a respectiva cadeia o escravo Theodorio, que diz pertencer á Jozuino Honorato dos Santos e outro, moradores na cidade do Penedo, e ter sido comprado ao portuguez Manoel Antonio de Souza Villaça, morador na povoação da Palmeira deste termo; avisa-se a quem com direito ao dito escravo se julgar, que se dirija a mesma delegacia munido de documentos que provem o dominio do dito escravo, que lhe será entregue.

Delegacia de policia de Garanhuns 11 de dezembro de 1862.
Antonio Baptista de Mello Peixoto.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos Srs. abaixo declarados.

Para o rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra, nos mezes de janeiro e fevereiro do anno proximo vindouro.

Manoel Antonio de Jesus:
Pães de 4 onças a [illegible] a arroba.
Bolacha a [illegible] a arroba.

Fraga & Cebral:
Arroz do Maranhão a 80 rs. a libra.
Bacalhão a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra.
Manteiga franceza a 540 rs. a libra.
Farinha de terra a 3$800 o alqueire.
Feijão preto ou mulatinho a 4$500 o alqueire.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa a 280 rs. a garrafa.
Chá hysson a 2$400 a libra.
Assucar refinado de 2ª sorte a 120 rs. a libra.
Carne secca a 140 rs. a libra.
Carne verde a 180 rs. a libra.
Café em grão a 250 rs. a libra.

O conselho avisa aos mencionados fornecedores que o fornecimento principia no dia 1º de janeiro de 1863.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 29 de dezembro de 1862.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

GRANDE CIRCO
DE
New-York e Luande.
SOB A DIRECÇÃO DE
THOMAZ LENTON.

O director tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, que dará principio aos seus trabalhos gymnasticos-equestres,

QUINTA-FEIRA 1º DE JANEIRO DE 1863
(DIA DE ANNO BOM.)

O programma, que será distribuido na quarta-feira, indicará quaes os trabalhos que a companhia apresentará nesse dia, e o publico que pela primeira vez tem de apreciar os diversos artistas desta companhia, então melhor formando o seu juizo, concorrerá para o maior brilhantismo desse espectaculo, para o que o director não tem poupado esforços e despezas, afim de bem satisfazer aos illustres concurrentes.

E para sciencia de todos abaixo inserimos os preços das entradas:

Camarotes (entradas para seis pessoas). . 12$000
Cadeiras. . . . 2$000
Platéa. . . . 1$000

As portas do circo estarão abertas ás 7 horas da noite e principiarão os trabalhos ás 8 em ponto.

O escriptorio estará aberto para a venda dos bilhetes das 10 horas da manhã ás 3 da tarde e das 8 horas até o fim do espectaculo.

O director roga ás pessoas que concorrerem a esse circo, o favor de não fumarem dentro do mesmo.

Os bilhetes só serão vendidos de conformidade com os respectivos assentos, e por isso deverão os Srs. espectadores tomar os seus lugares, afim de evitar-se ajuntamento e confusão á porta da entrada.

As contas contrahidas por esta companhia deverão ser apresentadas todos os sabbados para serem pagas, á rua da Florentina n. 12.

Por ordem do director geral,
W. R. Hancock,
Secretario da companhia.

AVISOS MARITIMOS.

Ilha de S. Miguel

Segue com muita brevidade o patacho portuguez «Souza», de primeira marcha, tem dous terços de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com João do Rego Lima na rua do Apollo n. 4, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

No dia 31 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estremadure*, commandante de Somer, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa. Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

A companhia encarrega se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições frete e passagens trata se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de janeiro o vapor *Oyapock*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.
Maceió e escalas.

O vapor Mamanguape, commandante Lobato, seguirá para os portos indicados no dia 5 de janeiro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará.

O vapor «Persinunga», commandante Ratos, sahirá para os portos do norte até Acaracú no dia 7 de janeiro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5 ao meio dia: encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para a ilha de S. Miguel vai carregar para sahir com brevidade o patacho portuguez «[illegible]» por ter parte de seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, pode tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão do mesmo na praça do commercio.

MUTILADO

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Porto

segue no dia 31 do corrente (se não o conseguir antes), a barca portugueza «Sympathia», de primeira classe, por ter a maior parte de sua carga engajada: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Mossoró e Assú

O hiate «Santa Rita»; a tratar no trapiche do algodão com o mestre Joaquim Antonio de Figueiredo.

PARA Lisboa e Porto

O veleiro patacho portuguez «S. Jorge» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA Lisboa.

Segue com a possivel brevidade o veleiro lugre portuguez «Julio» por ter parte de sua carga engajada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tambem offerece boas accommodações, trate com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Francisco Antonio Meirelles na praça.

— Para Lisboa segue com muita brevidade o brigue portuguez «Florinda», o qual recebe carga a frete e passageiros, para o que trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Joaquim Augusto de Souza, na praça do commercio.

Para Lisboa e Porto

Segue viagem com a maior brevidade possivel a barca portugueza *Corça* por ter parte do carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passageiro, para o que tem os melhores commodos, trata-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 20 primeiro andar, ou com o capitão R. Joaquim Corrêa na praça.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muito brevidade o patacho nacional «Regula», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE Um cabriolet coberto,

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de um cabriolet em muito bom estado, de duas rodas, meio patente, coberto e com assento de palhinha

Quarta feira 31 do corrente.

As 11 horas do dia em frente da associação commercial.

LEILÃO DE Um cavallo sellado e enfreiado.

Quarta-feira 31 do corrente.

O agente Olympio acha-se autorisado a vender em leilão um cavallo ruxilho mellado andador de baixo, com sellim e cabeçadas novas: ás 11 horas da manhã na porta do seu armazem sito na rua do Imperador n. 37.

LEILÃO DE Batatas de uma e duas arrobas.

Terça-feira 30 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer, cerca de trezentas caixas com batatas em lotes de uma e duas arrobas, para fechar contas: terça-feira 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO DE 25 barris de vinho branco.

Terça-feira 30 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 25 barris quinto com vinho branco da Figueira, em um ou mais lotes: terça-feira 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no largo da alfandega.

Avisos diversos.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Thomaz de Aguiar; queira annunciar sua morada.

— O Sr. Manoel Livino de Amorim Lima queira dirigir-se a esta typographia a negocio.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

AULAS DE LINGUA FRANCEZA, DE GEOGRAPHIA E HISTORIA, DE PHILOSOPHIA, DE RHETORICA E POETICA.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n 47, o curso do cada uma das disciplinas acima mencionadas. Os alumnos que quizerem frequentar as respectivas aulas ou preparar-se para os exames de março proximo, podem dirigir-se a residencia indicada, a qualquer hora da tarde.

LOTERIA

Sexta-feira 9 de janeiro proximo se extrahira' a quinta parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza

— O Sr. J. Fernandes Baptista, tem uma carta nesta typographia.

— João Thomas, americano, e Charles Francout, inglez, retiram-se pará o Rio de Janeiro.

— O abaixo assignado ignorando a morada do Sr. Antonio Pedro de Miranda, pede ao mesmo senhor o obsequio de dirigir-se á rua do Cabugá n. 3, primeiro andar.—Heraclio Vespasiano Fiok Romano.

— Precisa-se de um feitor para sitio: na rua da Concordia n. 35.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite na Passagem da Magdalena, no sobrado n. 24, antes da ponte grande.

— O homem chegado das Ilhas que neste Diario se offereceu para feitor queira declarar se já esteve de feitor em algum sitio desta provincia, e se tem attestado que prove sua conducta, por constar que entre os vindos no ultimo navio ha um insigne madraço que para nada serve.

— Aluga se uma negra cozinheira: no becco das Barreiras n. 2.

— O Sr. Feliciano Bernardino da Silva Braga não deve retirar se desta provincia sem que se entenda com o abaixo assignado.

José Gonçalves Malveira.

— O abaixo assignado declara que mora no ultimo sobrado da rua Velha, cuja entrada é pelo pateo de Santa Cruz.—José Thomaz de Aguiar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

— Precisa-se de um portuguez que entenda de plantações, e que saiba tratar de animaes: a tratar na rua da Cruz n. 40.

— Precisa-se de um preto para o serviço ordinario de uma padaria, e se entender do trabalho melhor: quem tiver para alugar, dirija-se a rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

— Manoel Antonio de Amorim por haver outro de igual nome, se assignará de hoje em diante Manoel Alvino de Amorim.

— Andréa Rosa e Vincenzo Antueno retiram-se para o Aracaty.

— O Sr. Feliciano Bernardino da Silva Braga só pode retirar-se para o Rio de Janeiro, como annuncia, depois que liquidar contas com Anna Maria de Carvalho Pinto, viuva de Manoel dos Santos Pinto.

— Precisa-se de um negro ou negra que sejam espertos para vender pão das 6 horas da manhã ás 8, paga se 240 rs.: no pateo do Terço n. 38.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de pouca familia: na taberna da rua das Cruzes n. 22.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e não tenha filho: na rua Direita n. 28.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua das Aguas-Verdes n. 10.

Barro d'agoa doce.

As olarias de José Carneiro da Cunha, sita na rua dos Prazeres, e defronte do hospital Pedro II, tendo deixado de trabalhar com o barro dos Remedios, acha-se trabalhando com o melhor barro do Monteiro, conhecido por barro de agoa doce, e vendendo telhas e tijolos de todas as qualidades por qualquer preço offerecido, visto as circumstancias do tempo.

— Precisa-se alugar uma negra para vender fazendas, paga-se bem: na rua do Hospicio numero 62.

— Desappareceu sabbado, 20 do corrente, um menino pardo de nome Basilio, de idade de 9 annos, o qual ia para o Monteiro, levava camisa de madapolão, calça usada de brim branco, bonet [illegible]; o qual é forro, e desconfia-se que está occulto para ser vendido como captivo: quem delle souber leve a rua do Queimado, loja de ourives do Sr. Xixi, que será recompensado.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite para uma menina de 4 mezes: na rua do Vigario n. 10, segundo andar.

Leite ao pé da vacca.

A toda hora do dia e mesmo até as 8 da noite encontrarão leite ao pé da vacca, na rua do Imperador n. 12, e mais em nenhuma outra parte.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua do Sebo n. 35.

INDICE ALPHABETICO DAS Leis, decretos e avisos relativos á incompatibilidade na accumulação dos cargos e empregos publicos PELO BACHAREL OVIDIO DA GAMA LOBO.

Esta obra, que não é destinada a figurar pelo merito litterario e que por sua natureza não se pode distinguir nem pelo estylo, nem pela belleza da forma, offerece todavia grande utilidade a todas as pessoas que quizerem ter á mão as disposições relativas ás complicadissimas questões de incompatibilidades.

Muitas vezes se tem necessidade de citar um aviso em que está decidida alguma destas questões; e a memoria nem sempre guarda as datas, e procura-lo nos numerosos volumes da legislação seria um trabalho longo e penoso que exigiria tempo.

Alem desta vantagem que mesmo aos homens conhecedores da legislação pode prestar esta obra, acresce que nem todos os funccionarios publicos possuem a legislação do imperio completa. Para estes o livrinho que publicamos é uma necessidade.

Acha-se á venda na livraria do editor e proprietario Antonio Pereira Ramos de Almeida, no largo do palacio n. 20 a 2$ em brochura, e encadernado a 2$500 cada um exemplar.

PUBLICAÇÃO JURIDICA.

Indice alphabetico DAS Leis, decretos e avisos

relativos á incompatibilidade na accumulação dos cargos e empregos publicos, por Ovidio da Gama Lobo: está á venda na livraria universal, rua do Imperador n. 54.

Um sobradinho.

Aluga-se um sobrado de um andar, acabado ultimamente, e tem bom quintal, sito na rua da Gloria: quem o pretender, dirija-se a rua do Sebo n. 35.

— Um homem casado, chegado proximamente da Ilha, não tendo mais que sua mulher e um pequeno de 4 annos, offerece-se para tratar de qualquer um sitio nesta praça ou fora della, pois se acha habilitado em tudo o que diz respeito a plantas e horticultura, pois tudo promette desempenhar com esmero e promptidão, podendo sua mulher fazer algum serviço á dona da casa, pois entende muito bem de costura etc.: o senhor que precisar mande a esta typographia uma carta que designe o seu nome e o nome da rua e numero da casa aonde mora com as iniciaes A. C. R., ou annuncie por esta folha.

— Guiseppe Aceld, subdito napolitano, retira-se para o Ceará.

— Desejando-se saber se reside nesta cidade um moço portuguez, filho de Francisco da Silva Rolhas, da villa de Viller de Mesadas, em Portugal, que por se lhe ignorar o nome á que se deixa de menciona-lo; roga-se ao mesmo senhor ou a quem delle possa dar noticia, que se digne dirigir-se a rua do Rangel n. 8, que se dirá com quem deverá fallar a respeito.

— Na matriz de Santo Antonio, por occasião da missa de Natal, perdeu-se uma pulseira de ouro de lei feita na terra: quem a achou e quizer restitui-la, pode entrega-la na rua de Santa Isabel n. 7, que será gratificado com metade do valor da mesma.

— Os abaixo assignados, passageiros do patacho portuguez «Souza» vindo das ilhas de S. Miguel, agradecem cordialmente ao Illm. Sr. capitão do referido patacho o bom tratamento e as maneiras delicadas com que sempre os tratou, e offerecem ao mesmo senhor os seus limitados prestimos nesta provincia. Recife 24 de dezembro de 1862.

Alvaro José da Costa.
João Pedro de Mello.
Manoel Pacheco Moreira.
D. Marianna Victorina de Lacerda.
D. Maria Isabel de Lacerda.
D. Anna Ricarda Emilia de Mello.
D. Maria da Estrella Ferreira.
Jacintho Ferreira Grota.
D. Maria Clara de Mello.
D. Maria de Jesus.
Manoel Ignacio.
Jacintha Adelina de Figueiredo.
Antonio da Costa Reis.
Antonio da Silva.
João da Ponte.
João da Estrella.
João de Souza Vieira.
Antonio de Medeiros.
Manoel Carvalho Oliveira.

— Fructuoso Martins Gomes vem pelo presente certificar a todos os seus amigos e freguezes, que transferio o seu deposito de padaria da rua estreita do Rosario n. 4 para a rua larga do Rosario n. 35 junto a botica do Sr. Bartholomeu, ahi continúa a ter sempre excellente pão, bolacha, massas finas, doces, bem como um completo sortimento de cestas e balaios de vime, gesta e palha, para todos os misteres que se fazem precisos em casas de familia. O annunciante tem por costume receber aqui estas obras directamente enviadas pelos donos das officinas de cesteiros existentes em Lisboa, Porto, Hamburgo e França, e por isso lhe permittem vender tudo a preços mais razoaveis do que outro qualquer estabelecimento que tenha aqui estas mercadorias; tambem ha esteiras matizadas para forro de sofá e quartos de dormir, ditas de palha debrada feitas no Assú, balaios balão feitos de vime para crianças aprenderem a andar, e berços de vime para os recem-nascidos.

— Petter Mc. Herber, Inglez, retira-se para a Bahia.

— James Crabtree & C. mudaram o seu escriptorio para a rua do Trapiche n. 19.

— Precisa-se alugar um preto para serviço de casa de pouca familia: a tratar no armazem de Barros & Silva, travessa da Madre de Deus numero 21.

— A quem tiver a defesa de Antonio Carlos, pela revolução de 1817, peço o favor de me permittir, que mesmo em sua mão eu lhe ponha os olhos por cinco minutos, para averiguar certo ponto historico desta provincia, do qual, e de outros tenho persistido em occupar-me exclusivamente.

Antonio Joaquim de Mello.

— PRECISA-SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa, na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

— Baltar & Oliveira desaccam sobre a praça Porto.

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, medico, acha-se residindo na Passagem da Magdalena, casa n. 3 da travessa ao norte da estrada, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, onde continúa a receber doentes de ambos os sexos, para o que tem excellentes commodos, assim como tambem se presta com promptidão a todos os chamados, a qual quer hora do dia ou da noite, tanto no interior como para fóra da cidade. O mesmo doutor emprega no curativo dos seus doentes ambos os systemas, denominados allopathia e homeopathia, o que faz a contento dos doentes, achando-se separados os que soffrerem molestias contagiosas, como bexiga, sarampo, sarna, etc., etc. As condições hygienicas em que se acha o seu estabelecimento, são as mais apropriadas para um prompto restabelecimento, tornando-se ainda mais recommendavel, por poderem contar os doentes com a presença do medico sem delonga e a sua permanencia na casa durante a noite. Continúa ser encarregado das operações o muito distincto cirurgião do hospital Pedro II, o Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães. As diarias são commummente [illegible]: a tratar na rua das Cruzes n. 24, primeiro andar, ou no seu estabelecimento na Passagem da Magdalena.

— Aluga-se uma escrava propria para qualquer serviço domestico: quem pretender procure na rua Formosa n. 17.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. [illegible] na rua do Trapiche numero 34.

— [illegible]

Aluga-se

o primeiro andar da casa n. 50 da rua do Padre Floriano, com sufficientes commodos para familia, e no melhor estado de asseio por ter sido todo o predio [illegible] e pintado de novo: na rua do Livramento n. 10.

Attenção.

Na rua do Crespo escriptorio da estrada de ferro n. 2, precisa-se fallar com George Spero, a negocio urgente.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se alugar mensalmente um preto para o serviço desta typographia, dando se sustento: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, desta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Caruaru'

O abaixo assignado previne ao respeitavel publico de que os bens que pertenceram a Antonio Correia de Mello, fallecido ha annos no termo de Caruarú, e dos quaes se acham de posse o Sr. Manoel de Souza Silva Serodio e outros intitulados herdeiros daquelle Correia de Mello, são bens litigiosos, a respeito dos quaes não se pode fazer negocio algum valido, pois corre naquelle termo de Caruarú um pleito para annullar-se o falso testamento com que se diz ter fallecido o mencionado Correia de Mello. O abaixo assignado protesta, pois, como procurador dos legitimos herdeiros de Antonio Correia de Mello, promover a nullidade de qualquer negocio que se faça a respeito dos mencionados bens. Recife 18 de dezembro de 1862.

Dr. Joaquim José de Campos.

Aluga-se

o primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 40: no armazem de fazendas na mesma casa.

— Roga-se ao Sr. Dr. João Baptista do Amaral e Mello o favor de se dirigir á rua do Queimado n. 41, que se lhe deseja fallar.

— Quem tiver para vender saquinhos de estopa a pataca cada um que leve 50$ em cobre annuncie pois muito se precisa para carregar cobre.

Casa para alugar

Aluga-se a casa da rua da Concordia n. 57, de um andar, com quintal e cacimba, e com muitos commodos para familia; a tratar na rua da Cadeia n. 29.

Casa para alugar.

Continúa a estar por se alugar, para passar a festa ou por anno, uma boa casa de sobrado sita no Poço da Panella, com 4 salas, 7 quartos, cozinha fora, despensa, casa para criados e escravos, cocheira, estribaria para 4 a 6 cavallos, 2 terraços e jardim aos lados do sobrado, cacimba perto do banho e muito fresca: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19.

Ama e moleque.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais serviço d'uma casa de pouca familia, sem mulheres, assim como compra-se um moleque menor de 12 annos: na rua do Trapiche Novo n 6.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares com bom sotão, do sobrado n. 16 da travessa da Madre de Deos: a tratar com Barros & Silva.

Casa para alugar.

Aluga-se a casa da rua do Mondego n. 9, com quintal, cacimba, e com muitos commodos para familia: a tratar na rua da Cadeia n. 29.

— Aluga-se um sitio com muito boa casa, e muito perto da cidade, e um primeiro andar com grandes commodos: a tratar no primeiro andar do sobrado n. 32 da praça da Boa-Vista.

— Aluga-se um quarto: a tratar na rua Florentina n. 14.

— Os abaixo assignados, orphãos, filhos do fallecido Marcianno José Cottes, previnem a toda e qualquer pessoa, para que não entrem em negociação de especie alguma a respeito da casa n. 8, sita na rua dos Craveiros, de propriedade de Antonio Silveira Maciel Junior, visto que se persuadem estar a mesma casa sugeita a liquidação das contas de seu procuratorio, como tutor dos annunciantes, protestando elles desde já haverem de quem de direito for os prejuizos, perdas e damnos que lhes resultar.

Maranhão, 13 de dezembro de 1862.
Marciano José Cottes.
Maria Leduvina Cottes.

— Pela tarde de 23 do corrente foi achado um quartão castanho com cangalha no sitio Jangada junto ao sitio Peixinho, pouco distante de Olinda: quem for dono, dando os signaes, lhe será entregue com as formalidades precisas.

— Feliciano Bernardino da Silva Braga vai ao Rio de Janeiro a negocio.

— Quem precisar de um portuguez para serviço de casa e rua, por preço commodo: a tratar na rua da Imperatriz n. 4.

Casa de campo.

Aluga-se annualmente, ou por festa, um sobrado muito fresco e perto do banho, com bons commodos para familia, tendo quatro salas, sete quartos, cozinha fóra, jardim, terraço de ambos os lados, casa para criados, cocheira, estribaria e cacimba, sito no Poço da Panella: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz numero 19.

— Perdeu-se na noite de natal, na igreja da Ordem Terceira Franciscana, uns oculos com aro de ouro: quem os levar na rua das Cruzes, sobrado n. 37, segundo andar, será recompensado.

AMA

Precisa-se alugar uma ama para tratar de uma criança, e para o serviço interno de uma casa de familia de duas pessoas: na rua do Hospicio n. 39, esquina da rua do Camarão.

Estudos preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, tem resolvido abrir um curso destas disciplinas, e bem assim de rhetorica e philosophia, a começar do dia 8 de janeiro proximo futuro: na casa de sua residencia, rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

— No collegio de S. Francisco de Assis, em Ipojuca, precisa-se de uma pessoa que saiba portuguez e latim, e que se queira dedicar alli ao ensino desta ultima lingua: quem estiver neste caso, annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao Dr. Torres Bandeira, na casa da rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

— Aluga-se o armazem e segundo andar da casa da rua do Trapiche n. 18; a fallar no escriptorio.

— Furtaram de uma das casas do Sr. Theotonio João da Cunha, em Santo Amaro de Jaboatão, das 6 para as 7 horas da manhã de 25 do corrente, um relogio de ouro coberto, autor Rob Richell n. 63,851, Liverpool, com trancelim e chave tambem de ouro, e mais uma chave pequena de ferro: roga-se ás autoridades respectivas e aos senhores relojoeiros sua valiosa cooperação em descobrir dito furto, avisando na referida casa, ou na fundição da Aurora em Santo Amaro da Boa-Vista, que serão recompensados.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Bolinhos.

Com elegancia armam-se bandejas com bolinhos, de differentes qualidades e diversos gostos, para casamentos, bailes, e qualquer funcção ou festa de igreja; e tambem vendem-se as libras dos melhores feitios e gosto do nosso mercado: assim como bolos inglez ou francez, pasteis de nata ou de carne, proprios para o Natal, pudins, cremo, etc.: quem precisar procure na rua das Aguas-Verdes n. 64, segundo andar para tratar.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 34 da rua da Concordia propria para officina ou armazem; quem a quizer pode-se entender com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19

— Sahio a procurar senhor a preta de nome Felicia no dia 18 do corrente, e até hoje não appareceu, a qual tem os signaes seguintes; tem 13 para 14 annos, pouco mais ou menos, levou vestido de chita escura, chales de gorgurão rôxo, muito esperta, tem o pé esquerdo inchado por já ter tido erisipella: roga-se ás autoridades e capitães de campo que a apprehendam e levem-na á rua da Moeda n. 15, a seu senhor, que serão pagos.

— Deseja-se fallar nesta praça com o correspondente do Sr. Jeronimo Carneiro de Albuquerque Maranhão, senhor do engenho Megahó de baixo.

— Precisa-se de um cozinheiro, preferindo-se escravo: na rua do Livramento n. 20, taberna.

— Os administradores da massa fallida de Moreira & Codeceiro, afim de darem execução ao artigo 859 do codigo do commercio, convidam aos credores della para que no prazo de oito dias que principiará a correr de hoje (15), entreguem os seus titulos no escriptorio da rua da Cruz numero 54

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme para duas pessoas: na rua do Crespo n. 18.

Festa de N. S. do Monte em Olinda.

O D. abbade de S. Bento tem removido a festa da Senhora do Monte do dia 31 de dezembro corrente para 11 de janeiro vindouro; as pessoas que pretenderem algumas casas naquelle lugar dando uma esmola para o adjutorio da mesma festa ou queiram fazer entrega de algumas promessa se poderão dirigir ao Illm. Sr. commendador Manoel Luiz Virães, no Recife, e em Olinda no mesmo convento.

100$ de gratificação.

Fugio do bordo do polhabote «Alberto», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no rosto, espantado, é natural de Goianna, de onde veio por mandado de seu senhor Miguel Joaquim Cezar, do engenho Serigi, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que o venderam ao Sr. Manoel Bastos de Abreu e Lima, julga-se estar acoutado nos Apipucos, onde tem parentes: quem o pegar leve-o á rua do Vigario ao escriptorio de Melo & Espirito Santo, ou á rua do Pilar n. 23, segundo andar, que receberá a gratificação acima.

— Fugio no dia 28 de outubro o escravo de nome Candido, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, de nação Cassange, tem os signaes seguintes: estatura muito baixa, barbado, tem falta de dentes na frente, anda vagaroso, e costuma a andar com a camisa por fora das calças; foi escravo no Rio Grande do Norte do Sr. Dr. Amaro Bezerra Cavalcanti da Cunha: quem o pegar será gratificado, levando a rua da Imperatriz n. 46, loja de sapatos de João Luiz Vianna.

— Fugio no dia 21 do corrente a escrava Angelica, com idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: cabra, altura regular, uma belida em um olho, alguns pannos na testa e n'um braço; levou vestido de seda azul de quadrinhos, chale encarnado com barra, cordão de ouro no pescoço, uma volta de contas encarnadas, sapato de salto, e bem fallante, intitula-se forra: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehenção, e levarem-na á rua do Queimado n. 33, segundo andar, que serão generosamente recompensados.

— Fugio na noite de 26 do corrente o escravo crioulo de nome Demetrio, da casa de seu senhor Filippe Benicio Cavalcanti de Albuquerque, morador na povoação de Santo Amaro de Jaboatão, cujos signaes são os seguintes: cor preta, estatura alta, cheio de corpo, pouco barbado, e já pintando, representa ter de idade 45 annos, pouco mais ou menos, levou camisa de algodãozinho azul, calça branca, chapéo de palha com algum uso: quem o pegar leve-o em casa do dito seu senhor que será recompensado.

Compras.

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compra-se uma negra que saiba bem cozer, cortar um vestido e lavar, assim como um preto bom cozinheiro e copeiro: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Compra-se uma jarra vidrada, das grossas, ainda mesmo que seja usada: nesta typographia, ou na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Vendas.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Traves e taboas.

Vendem-se traves de boas madeiras, e uma porção de taboas de pinho já servidas, por preço baratissimo, e em lotes a vontade dos compradores; nas obras da ponte de ferro atraz do theatro de Santa Isabel.

Rolos para accender o gaz.

Vendem-se os muito afamados rolos de cera finissima para accender candieiros e lampeões a gaz: na rua do Imperador n. 15.

Muita attenção

Vendem-se dous guarda-roupa, obra muito boa, por preço de 130$ cada um, e dous sentarios de jacarandá, obra de muito bom gosto, a moderna, a 160$ cada um: na rua da Matriz da Boa-Vista n. 11.

Velas enfeitadas.

Vendem-se velas enfeitadas para baptisados, as mais bem feitas que é possivel, e por menos preço que em outra qualquer parte: na loja de cera ao pé da igreja do Livramento n. 36.

BRILHO MODERNO.

REMEDIO INCOMPARAVEL UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem em caso necessario, que pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, e que deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas dastaes pessoas na effusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autentisarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Cancros.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Bixas de annos.	Queimaduras.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Suppurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodos nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregados de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada boceta contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

MUTILADO

BARATO

SÓ NO

ARMAZEM

PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Batatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, e Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende-se por este preço pela grande quantidade que ha

Idem especial vindo do Porto, em garrafões com 5 garrafas a 2$600 cada um com o garrafão, affiança-se ser igual vinho ao que costuma vir engarrafado.

Idem branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada.

Idem em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 500 rs. a garrafa e 3$800 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$500 a canada.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$ e 1$200, custa 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada no ultimo navio e a melhor que se póde desejar neste genero a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor por 3$.

Idem suisso muito superior a 800 rs. a libra.

Idem prato o melhor neste genero a 800 rs. a libra, e inteiro a 720 rs. a libra.

Mostarda preparada, muito nova a 400 rs. o frasco.

Figos muito novos a 240 rs. a libra.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$ o gigo com 12 garrafas, e 1$ a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$ o gigo.

Ameixas francezas muito novas a 1$000 a libra ha tambem latas de 1 e meia a 6 libras.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento:

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal, como seja pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 480 rs. a lata,

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Idem huxin e hysson, qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado, mandado vir pelo proprietario, e que não tem havido venda para elle, em razão de ter subido aqui por 4$200 de custo, vende-se por 3$200 a libra para liquidação deste artigo.

Idem preto fino, que se vendia a 2$800 a libra, custa hoje 2$.

Idem do Rio de Janeiro muito superior a 1$800 a libra.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 600 rs, a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 360 rs. a lata, affiança-se serem muito novas

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1ª qualidade a 80 e 100 rs. a libra e de 2$400 a 2$800 a a.

Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra.

Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Painço a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Farinha verdadeira de matarana a 320 rs. a libra affiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.

Esparmacete superior a 640 e 680 rs. a libra, este ultimo é muito superior.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 600 e 700 rs. a lata

Chocolate francez, hespanhol e suisso a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 800 rs a garrafa, e 8$000 a duzia, garante-se ser vinho que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.

Cognac verdadeiro a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Cebolas em molhos grandes a 1$.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, affiança-se ser muito novo.

Balaios francezes de diversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada de muito especial a 3$600 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em maços com 20 macinhos para 180 rs. cada um.

Salmon em latas com 2 libras muito novo a 1$200 cada um.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$800 a groza.

Estrelinha pevide e rodinha, massas finas para sopa, a 640 rs., e 4$500 a caixa.

Nozes muito novas a 240 rs. a libra.

Maçãs muito novas de 40 a 100 rs.

Amendoas da casca mole a 240 rs. a libra.

Vinagre de Lisboa muito superior em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas por 1$400.

Idem hamburguez a 900 rs.

ATTENÇÃO!!

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriças, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim, aletria, estrellinhas para sopa, passa, doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejão savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva-doce, cravo, sagù, cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc. etc., que tudo se venderá por menos do que em outra qualquer parte.

PARA A FESTA

NO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CAYMO—9.

DUARTE & C.

receberam pelos ultimos vapores e navios da Europa os seguintes generos:

Queijos londrinos.
Idem flamengos.
Idem prato.
Uvas de primeira qualidade.
Maçãs.
Ameixas.
Passas muito novas.
Frutas seccas e em calda.
Conservas, mostardas e molhos inglezes.
Presuntos inglezes para fiambre.
Vinhos generosos das melhores qualidades.
Manteiga ingleza em potes de 2, 4, 6, 8 e 16 libras.

e outros muitos generos proprios para mimos; garantem os proprietarios a superior qualidade de qualquer um destes generos e deixam de mencionar seus preços para que pessoa alguma não se olvidem com annuncios de generos não de primira qualidade.

XAROPE DE SAUDE

DE

Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas,

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos do dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$500	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	1$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditos de algodão a 1$600 a	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$100
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	1$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$600
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	2$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	6$000

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos [illegible] para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e [illegible], e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na de [illegible] de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento, se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmoniums e pianos [illegible], sendo tudo vendido por preços muito rasoaveis.

MANUEL & C.

N. 8—Rua do Cabugá—N. 8

E rua Nova n. 23 esquina da Camboa do Carmo.

Tem sempre para vender um grande sortimento de chapéos de sol de seda para homens e senhoras pelo diminuto preço de 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 12 por cento de abate.

Grande exposição

de fazendas em liquidação, rua da Imperatriz, na loja e armazem da Arara numero 56 de

Magalhães & Mendes.

Roupa feita em liquidação.

Vendem-se paletots de ganga e de brim de cores a 2$500 e 3$, calças de ganga e fustão a 1$600, ditas de brim a 2$500 e 3$000, ditos de casemira preta e de cores a 5$500 e 6$, paletots de panno preto e côr de café por 6$500 e 7$000, camisas francezas a 1$600 e 2$000, colarinhos de linho a 500 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lãazinhas da Arara.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhora a 320 rs. o covado, cassas finas a 280 e 320 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Retalhos em liquidação.

Vendem retalhos de cassas e chitas francezas de boas cores a 240 rs. o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, tarlatanas de cores e branca para vestidos a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende a popelina para vestidos.

Vende-se popelina para vestidos de senhoras, e mais larga que chita, de quadrinhos a 240 e 320 rs o covado, organdys muito finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cortes de cambria da Arara.

Vendem-se cortes de cambraia de bebedes e barras a 2$500 e 3$, ditos de cassas francezas a 2$500, ditos muito finos enfeitados com entremeios a 4$500, cortes de chitas com 12 1/2 a 2$500, ricos colchas aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, cobertas de chita 2$, lençoes de brim a 2$, ditos de algodão a 1$200 e 1$400: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome australia.

Vende-se fazenda por nome australia com palmas de seda para vestidos de senhora a 560 rs. o covado, lãazinhas finas Sebastopol para vestidos a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Bordados para as reuniões do Club.

Vendem-se ricas tiras bordadas largas para enfeitar vestidos a 1$200 e 1$600 a peça, entremeios finos a 1$ e 1$400 a peça, venezianas de quadros bordada a froco para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, lãazinhas a balão finas para vestidos a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende o filó de linho

Vende-se o filó de linho para liquidar a 1$600 o covado e de cores e branco, cortes de calças para homem a 1$ e 1$400, gravatas de froco a 160 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

O lustrim da Arara.

Vende-se o lustrim de linho para vestidos a 280 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Liquidação de chales.

Vendem-se chales abertos a 640 rs., ditos de lã a 1$, ditos de lã e seda a 2$, ditos de merinó estampados a 3$: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Chitas da Arara.

Vendem-se chitas francezas a 180, 320 e 360 rs. o covado, golinhas e manguitos de linho a 2$ o par, golinhas finas para senhora e meninas a 400 e 600 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Enfeites da Arara.

Vendem-se enfeites para cabeça de senhora a 1$, ditos a Garibaldi a 3$ e 4$, massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende cortes de badine de uma só côr.

Vendem-se cortes de badine para senhora, de côr, com 21 covados a 8$, fazenda muito fina, vende mais ricos cortes de berege de seda com 29 covados a 14$, ricos cortes de organdys com 15 covados a 8$, ditos com 16 covados a 7$: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Tinta preta a Garibaldi

José de Castro Guimarães avisa ao respeitavel publico que tendo recebido de Lisboa uma porção de garrafas de tinta preta para escrever intitulada a Garibaldi, a mais superior que tem chegado ao mercado, por preço commodo para quem comprar uma garrafa, e ainda mais commodo para quem comprar em porção; na rua do Imperador n. 15.

Potassa da Russia,

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez «Otto», muito nova e superior, vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12, onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova e a preços commodos.

Cabriolet.

Vende-se um cabriolet com coberta e pouco uso, pintado de novo, prompto para passeio: na rua larga do Rosario, loja n. 32.

Tainhas salgadas.

Vende-se a bordo do patacho nacional «D. Luiza», chegado ha dias do Rio Grande do Sul: a tratar com o capitão a bordo.

Aos senhores consumidores de gaz.

Na loja de funileiro da rua da Imperatriz n. 65, vendem-se latas de gaz americano com cinco galões a 15$000.

Grande sortimento de candieiros de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., affiançando se a boa luz e mais barato que em outra parte.

PARA NOIVA

BELL E GRANDE

ARMARIO

com espelho, que serve de guarda vestido e toilette, uma

COMMODA

com rica pedra marmore, e um

GUARDA LOUÇA

com cofre prateleiras e fechaduras

LOJA DE RELOGIOS

DE

A. BERTRAND

Praça da Independencia ns. 18 e 20

N. 11—RUA DAS CRUZES—N. 11.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marceneiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Só no Vigilante.

Gravatinhas.

São chegadas as muito desejadas gravatinhas com passador de metal, cousa muito delicada, tanto para senhora como para homem, assim como de outras qualidades,

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perotteiz.

Tambem chegaram os muito desejados perotteiz proprios para senhora conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se mesmo, boter dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, consertos, que tudo será desempenhado a contento.

Chegado pelo vapor.

Pentinhos.

Até que chegaram para loja do galo vigilante, rua do Crespo n. 7, os muito desejados pentinhos dourados, tanto para marrafa como para atar cabello, sendo padrões iguaes, aonde as senhoras poderão escolher a gosto, isto só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, para apurar dinheiro pois é do que tem bastante precisão.

Pares de sapatos de trança de lã a. .	1$440
Peças de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas de papel de diversos gostos a .	$700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	1$000
Duzia de meias brancas para homem a	1$600
Ditas de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Massos de grampos muito superiores a	$040
Groza de penas de aço de todas as qualidades a	$500
Groza de botões de louça pratiados muito finos a	$240
Canivetes de aparar penas muito finos a	$080
Agulheiros com agulhas de todas as grossuras.	$080
Areia preta muito fina a libra . . .	$120
Relogios dourados para meninos brincar a	$120
Cornetas de chifres para meninos tocar a	$080
Escovas para limpar dentes muito finas a	$200
Baralhos de cartas para voltarete muito finos a	$320
Baralhos de cartas portuguezas a . .	$160
Cordas para violão muito francezas a. .	$080
Caixas com superiores agulhas fundo dourado a	$400
Frascos com superior agua de Lavande a	$800
Ditos grandes com superior agua de Colonia a	$500
Ditos com superior oleo de babosa a .	$500
Ditos com superior oleo de macaçar a	$100
Ditos com macaçar perola a	$200
Ditos com superior banha transparente	$800
Ditos grandes com superior opiata a .	$500
Ditos com superiores cheiros e melhor a.	$500
Ditos com superior agua dentrifica a .	$500
Ditos com superior oleo de babosa a	$320
Ditos com superior agua celeste a . .	1$000
Duzia de sabonetes muito finos a . .	$600
Sabado de Porto o melhor que ha a 120 a	$140

Labyrinthos de todas as larguras e todos os preços, pelo o que desejo é vender pelo grande precisão de dinheiro.

— Vende-se uma taberna na rua de S. Miguel, n. 86, com poucos fundos: a tratar na mesma.

MUTILADO

PARA TODOS

NO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 Largo do Carmo 9

Duarte & C.

proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos de seu já muito acreditado armazem.

Prestem attenção.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 rs. com o garrafão pede-se aos apreciadores deste vinho que venham examinar que ninguem vende tão bom inda por mais dinheiro como estão annunciando.

Queijos londrinos chegados neste ultimo vapor encommenda especial dos proprietarios a 1$000 a libra.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 3$200 rs. affiança-se que são muito frescos

Maçãs das milhores qualidades e muito bonitas de 40 rs. a 200 rs.

Manteiga ingleza em potes de 2 a 16 libra a melhor que pode haver neste genero a 800 rs. a libra, pote separado.

Idem de barril verdadeira flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Idem franceza a melhor do mercado a 580 rs. a libra e 560 em barril ou meio.

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Chá huxim e hysson qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado mandado vir pelos proprietarios e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo vende-se por 3$200 a libra.

Chá preto fino que se vendia á 2$800 a libra custa hoje 2$000 para acabar.

Chá da India sofrivel mas muito bom para negocio, a 1$600 a libra, em razão de haver em grande quantidade.

Vinhos generosos vindo do Porto, engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto Velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vendo por este preço pela grande quantidade que ha.

Vinho em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa e Figueira, de 3$ a 3$500 a canada e 400 rs. a garrafa.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$000 o gigo com 12 garrafas, e 1$000 a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$000 o gigo.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 700 rs. a garrafa e 8$ a duzia.

Prezunto fiambre inglez a 500 rs. a libra, e chegado no vapor muito fresco a 900.

Arroz da India e Maranhão a 1$800, 2$800 e 3$ a arroba e 100 rs. a libra do melhor.

Cebolas novas a 1$ o cento.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba, e 280 rs. a libra.

Milho painço a 140 a libra, e 4$000 a arroba.

Sal fino em vasos inglezes de 4, 6, 8, 12, 16 e 20 libras de 1$ a 3$500.

Vasos inglezes vasios, muito proprios para deposito de doces, manteiga ou outro qualquer liquido de 4 a 20 libras de 1$ a 2$560 cada um.

Genebra italiana e de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Esparmacete superior a 640, a 680 rs. a libra, este ultimo tem uma libra completa.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 560 a 640 rs. a lata.

Chocolate francez, hespanhol e suisso de 800 a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Cognac verdadeiro inglez a 800 rs. a garrafa e 9$000 mil rs. a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Papel grave pautado e liso a 3$800 a resma.

Palitos de dentes muito finos em caibinhas á 320 rs., tambem temos em maços com 20 macinhos para 160 e 200 rs.

Conservas inglezas mixel ou cebola simples a 800 rs. o frasco, são as mais novas que temos no mercado.

Mostarda preparada verdadeira ingleza a 600 rs. o pote.

Malhos inglezes de todas as qualidades e muito superiores a 500 rs. a garrafinha.

Salmon inglez preparado por novo systema a 2$ cada lata.

Vinho branco de Lisboa superior a 500 rs. a garrafa e 3$800 a canada, garante-se ser o melhor que póde haver neste genero.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Farinha verdadeira de matarana a 320 a libra. garante-se ser de superior qualidade.

Idem de tapioca muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Gomma muito nova a 100 rs. a libra.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$300 a groza.

Batatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal, como sejam pera, pecego, damasco, jinja ameixas, rainha Claudia e outras a 500 rs. a lata.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 3$800 e 400 rs. a libra.

Vinho verdadeiro muscatel de Setubal, encommenda especial a 2$500 cada uma garrafas

Ameixas francezas em frasco de 1 1/2 a 3 libras a 1$500 e a 3$000 cada um.

Figos de commadre muito novos em caixinhas muito bem enfeitadas a 500 cada uma e a 160 a libra.

Latas com bolaxinhas de soda de differentes qualidades a 1$400 a lata pequena e 2$500 as grandes.

Marmelada da imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 600 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset. a 360 a lata affiança-se serem muito novas.

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão masse, amendoas de casca, chouriços, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim aletria, e trellinhas para sopa, passas doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejam savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva-doce, cravo sagú cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc. etc.

O NOVO DESTINO

DO

CONCERVATIVO

DE

Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

O proprietario deste bem montado estabelecimento de molhados está resolvido a acabar, em virtude de querer-se retirar, e por isso vende os generos por menos 20. a 30 por cento do que em outra qualquer parte, ga antindo a boa qualidade.

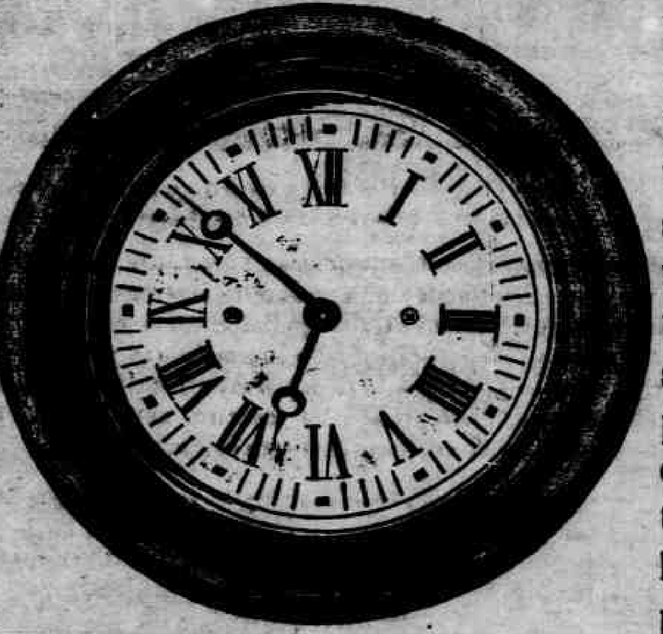
Attenção.

Vinho verdadeiro da Figueira a 500 rs. a garrafa e em canada a 3$600.
Idem de Lisboa, excellente para negocio a 400 rs. a garrafa, e em canada a 2$800.
Manteiga ingleza flor a 720 e 800 rs., em porção terá abatimento.
Idem franceza a mais nova que ha a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 380 rs. a libra, e em barril a 360 rs. a libra.
Ancoretas com azeitonas a 1$100 a ancoreta, e a garrafa a 280 rs.
Aletria, macarrão e talharim. massas muito novas, a 320 rs. a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 80 e 100 rs. a libra, e a arroba de 2$400 a 3$.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 240, 280 e 300 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.
Além destes generos ha outros muito baratos para acabar, chá de primeira qualidade, serveja preta e branca, genebra, vinho engarrafado, sardinhas de Nantes, azeite doce, vinagre, sabão de 100 a 240 rs. a libra, cebolas, alhos, canella, ervadoce, batatas a 60 rs. a libra, e em gigos de 60 e tantas libras por 2$500. gomma de engommar, tapioca, velas de espermacete, de carnauba e outros muitos generos baratissimos. Se alguem duvidar venha ver no Concervativo com a frente pintada.

36 RUA NOVA 36

J. Bonnefond.

Tem sempre para vender um grande sortimento de relogios de ouro e prata, sendo patente suisso e muitas outras qualidades que vendem-se por baratissimos preços. Assim como um completo sortimento de oculos para todas as vistas e um completo sortimento de vidros de crystal para oculos, sendo para miopes e de vista cançada e muitas outras qualidades de vidros para oculos.



Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A

Presentes para a festa.

E' costume convidar-se alguem a passar os dias de festa em sua casa, e sobretudo para o campo, e as vezes é difficil ao convidado a escolha de um presente, na *Esperança*, rua do Queimado n. 33 A, encontrará o convidado os presentes para meninas e senhoras, para meninas temos lindas bonecas com ricos vestidos e incluso o seu guarda roupa, que se compõe do necessario para mudar por uma vez o seu trajo, são poucas.

Para diversos presentes conforme a phantasia de qualquer.

Pomada fina a 2$000, 2$500 e 2$800.
Extratos o mais fino tantos inglezes como francezes.
Lindas caixas com seis sabonetes a imitação de fructas e ovos, a 2$500 e 3$500.
Lindas gravatinhas para senhoras, meninos e homens, fazenda chegada no vapor de 14; a 1$, 1$500 e 2$000, tambem temos anneis com mols muito lindos para gravatas, que se vende por 640 e 800.

Fitas ricas

para cintos, largas e estreitas por modicos preços.

Pentes dourados.

Simples a 2$000, a balão com travessa por 8$000 e 10$000, o melhor talvez que se póde desejar.

Pulceiras e trancelins de cabello.

Muito bem feitas pulceiras e trancelins de cabello que se vende por 4$000, 5$000 e 6$000 cada uma, trancelins e cadeia por 8$000.

Tudo a balão.

Pulceiras, voltas, alfinetes e brincos a balão, por 1$000, 2$000 e 3$000, grampos a balão muito lindos a 3$000, luvas de pellica, brancas e pretas novissimas a 2$500, de fio de escossia a 800 e 1$000, de sêda enfeitadas a 2$000 e 2$500, lindas com vivos de côres a 1$500.

Adereços pretos em caixa.

Um pulceira e alfinete e um par de rozetas por 2$500.

Pennas.

Chegaram as pennas que esperava, por isso quem quizer usar do que é bom vá na Esperança, caixa 2$000 e de outras por differentes preços.

Fitas de velludo.

Todas as larguras de 160 a 1$000 a vara, muito boa fazenda.

Oculos de armação d'aço.

Para vista cançada, para miope, para qualquer mal d'olhos por serem de côres, um par por 2$.

Papel pequeno e envelope.

A Esperança está provida de papel d'este genero, os preços são os mais baratos possiveis, sem excepção tudo se vende barato para diminuir o deposito de fazendas em virtude de balanço. A Esperança está na expressão mais simples a dinheiro.

Só para as senhoras.

Acaba de chegar para a loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7, a nova remessa de lindos bouquets de flores assim como [illegible] de rosas, [illegible] delicado.
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

[illegible]

Tambem é chegado os lindos leques de madreperola e de sandalo, [illegible] [illegible] do ultimo gosto que se vende [illegible].
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

[illegible]

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Meias.

Tambem é chegado grande sortimento de meias tanto para homens como para senhoras, meninas e meninos, que se vende como é sabido por menos do que em outra qualquer parte.
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chicotinhos.

Tambem é chegado lindos chicotinhos pelo baratissimo preço de 1$500, assim como bengalinhas cousa muito fina.
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha.

A nova cascarrilha tambem é chegada nesta mesma occasião para enfeitar os ricos vestidos, que só por gosto se póde ver e as senhoras apreciar o quanto é chique.
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gosto perfeito

guarnições de pentes dourados.

A loja d'Aguia-branca gloria-se em noticiar á sua boa freguezia que ha recebido pelo ultimo vapor lindas e ricas guarnições de pentes dourados, outros imitando tartaruga e tambem dourados, e todos de novos e agradaveis moldes. A guarnição consiste de um pente para segurar o cabello e dous pequenos para os lados, cuja igualdade faz o gosto perfeito. Pede-se pois, a attenção das senhoras que sabem apreciar o bom para uma pequena quantidade dessas guarnições de pentes, que vieram sob reserva, pois que na verdade é o que de melhor gosto se tem visto em tal genero; e é provavel que pela sublimidade da obra, e limitação da quantidade, não durem ellas muito tempo por vender, pois que só vieram para a loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16. Tambem ha guarnições pretas para luto.

Oculos finos e lonetos

com aros de aço, tartaruga e dourados.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber um completo sortimento de oculos finos e lonetos de mola para dobrar, com aros de aço, tartaruga e dourados, e de differentes grãos. Assim pois, havendo dinheiro, ficam de vistas claras tanto os compradores como os vendedores: na loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16.

Estojos para viagem.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber esses estojos que contém os arranjos necessarios para barba, tendo as navalhas mui finas, e pela commodidade são excellentes para viagem, ou mesmo para quem em casa aprecia a utilidade desses preparos. Os pretendentes munidos de dinheiro acharão disposição para vendê-los: na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

Novas e bonitas

caixinhas para costura.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber essas bonitas caixinhas com preparos de aço polido e dourados para costura, as quaes são sempre desejadas, e agora principalmente que com ellas se póde fazer um excellente presente para a festa; assim pois compareção os freguezes munidos de dinheiro que encontrarão obras de gosto, e boa disposição para as vender: isso na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

A 500 réis a vara.

Finissimas cambraias organdins, de modernissimos gostos, e pelo baratissimo preço de 500 réis cada vara; fazenda que se tem vendido á 1$000, a ellas antes que se acabem, no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C. na rua do Queimado n. 27.

Alpakélim

a 280 réis o covado.

Fazenda inteiramente nova, sendo de quadros e lisa imitando sêda, á 280 réis o covado, na rua do Queimado n. 27.

A 1$600, lãs.

[illegible] Custodio, Carvalho & C., na rua do Queimado n. 27.

[illegible] para cabeça.

[illegible]

BALIZA

ATTENDEI!

O reprovado systema de chamar a attenção publica por meio de pomposos annuncios cheios das mais seductoras promessas que em sua maxima parte senão realisam, jámais entrerá nos habitos desta casa.

ADVERTENCIA.

Si por ventura qualquer dos generos annunciados obtiver alta ou baixa de preço, a differença será feita no lugar competente deste annuncio no seguinte dia em que este acontecimento se der.

ARMAZEM DE MOLHADOS

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

Attenção!!

O proprietario do Baliza, desejando aos seus freguezes as mais felizes festas, acompanhadas dos melhores regalos, tem a satisfação de preveni-los que acaba de receber em seu novo e grande armazem, o mais perfeito e escolhido sortimento de generos, que pelos seus preços e qualidades não deixarão de convir a todos que o honrarem com suas freguezias.

AINDA MAIS ATTENÇAO.

O proprietario do Baliza, estabelecido ha pouco, sabe conhecer a necessidade que tem de manter a todo o custo a confiança que lhe tem sido distribuida pelo seu crescido numero de freguezes.—Elle caminhará pois como até agora.

Não estando nas circumstancias daquelles que pouco se lhe dão de fazer descontentes, porque pretendem acabar com o negocio, M. Pedro de Mello. terá sempre por bussola de todas as suas transacções commerciaes a exposição da verdade sôb o seguinte pensamento.—O melhor modo de ganhar é o de não ganhar muito.

O respeitavel publico é convidado a ter sempre em memoria as palavras que se acham escriptas em ambos os lados do nosso emblema.

AMEIXAS francezas em frascos de 3 a 4 libras a 2$800.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 100 rs. a libra, arroba a 2$800.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 2$500.
AZEITONAS NOVAS a 1$400 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem em latas de 11 a 12 garrafas por 7$000
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
Assucar refinado fino e baixo branco de caroço e mascavado em vista das qualidades e quantidades se fará o preço.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 5$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 2$000.
Idem em caixas de 1 arroba por 1$600.
Idem em caixas de 2 arrobas por 2$800.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 350 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson a 2$700 a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 860, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 16$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.
ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$ a garrafa dos fabricantes Richars & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores marcas a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Idem em caixas não superiores a 80 rs. a libra e 1$ a caixa com 16 libras.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$ a garrafa.
GRAXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$400.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 200, 500 e 800 rs a garrafa.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 8 e 0 a 900 rs. a libra, muito gosto, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 580 rs. em barril, e a retalho a 600 rs. a libra da primeira qualidade.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$800
Idem idem em barril a 380 rs. a libra.
[illegible]
[illegible]

MASSAS para sopa a 400 rs. a libra, macarrão, talharim e aletria.
Idem finas, estrellinha, pevide, rodinhas e outras a 560 rs. a libra.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Parrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
NOZES muito novas a 240 reis a libra.
Idem não muito novas a 160 rs. a libra.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra.
PHOSPHOROS de gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PREZUNTO novo de muita boa qualidade a 480 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra
Idem americano 500 rs. a libra.
Idem idem a 400 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem idem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades savel, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO londrino e prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 3$600.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 160, 180 e 200 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 1$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos. Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Baliza não manda lithographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa, excelente pinga em ancoras com 5 e meia a 6 garrafas por 3$500.
Idem de Lisboa Figueira a 26$000 a ancora de 9 a 10 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 3$000.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou de Lagrimas de Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$600.
Idem hamburguez a 1$000.

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, a dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Militis.	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiadas.	10$000
Nantes borzeguins sola e vira. . . .	9$000
Inglezes de botho, vaqueta.	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco.	8$000
Inglezes botinas, pés grande. . . .	4$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados. . . .	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*. . .	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre.	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Idem de trança para homem	1$000
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de couro para senhora	500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Chapeos a Beatriz.

Já chegaram de Paris para a loja da rua do Crespo n.17, de Guimarães & Villar, os afamados chapeos a Beatriz e a Eugenia para senhora e meninas, sendo de palha de Italia ricamente enfeitados.

As senhoras mandem ver dos ditos chapeos antes que se acabem.

15,000

Gaz na nova exposição.

Uma lata de gaz por 15$ de primeira qualidade, tambem se vende a retalho em meias latas, quartos de latas e as garrafas, sendo de primeira qualidade e não inflammavel, na bem conhecida e acreditada casa da rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

RIVAL
sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva está vendendo todas as suas miudezas muito boas e baratissimas:

Novelos de linha com 200 jardas a . .	40
Ditos de dita com 400 jardas a . . .	80
Ditos de dita com 800 jardas a . . .	120
Ditos de dita com 200 jardas de cores a .	40
Varas de franja para toalhas a . . .	100
Ditas de dita largas brancas e de cores a	200
Pacotes com superior papel amizade a .	700
Varas de bico largura de 1 dedo a . .	40
Ditas de dito dita de 3 dedos a . . .	120
Ditas de renda lisa a	40
Duzia de meias cruas superiores a . .	3$800
Varas de fitas avelludadas para sintos a	500
Cartões de linha Pedro V com 50 jardas a	20
Ditos de dita de Pedro V com 200 ditas a	60
Tesouras muito boas para candieiro a .	40
Ditas pequenas para costura a 160 e .	200
Ditas muito superiores para unhas e costura.	400
Facas e garfos cabo preto muito finas a	3$500
Coixetes francezes em cartão e melhor a 40, 60 e	80
Caixas com coixetes francezes superiores a	40
Carriteis com superior retroz de todas as cores a 100 e	240
Fitas para enfiar espartilhos a . . .	60
Cordões de dito dito muito grandes a .	100
Dito imperial chamado de gaz a . . .	40
Carriteis de linha com 100 jardas a .	30
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Pares de luvas brancas de algodão a .	100
Caixas com phosphoros de gaz e velas o melhor a	20
Caixas de folha que só a caixa val mais a	80
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Gravatas de seda muito superiores a .	500
Bolcinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Tranças de lã de todas as cores a . .	40
Ditas de algodão de todas as cores a .	100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a	200
Caixas com obreias de colla a . . .	80

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Flores novas.

Quando a boa freguezia da loja de aguia branca ia sentindo a falta das flores finas, eis que chega no vapor francez um novo e bello sortimento desses desejados rosas, restabelecendo-se assim o contentamento das senhoras que sabem apreciar o bom. Entre essas bellas rosas orvalhadas vieram algumas de côr carmesim avelludades que na verdade merecem as sympathias de todos, assim como chegou tambem caixas de botões ao mesmo gosto. Convem pois que não demorem a compra delles avista da proximidade da festa, e por tanto é mandarem quanto antes a loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Champagne
Carta elanche

da mais fina qualidade: vende-se no armazem do Corpo Santo n. 48, esquina da rua do Trapiche.

— Vende-se um moleque copeiro por preço commodo, tambem se troca por uma negrinha de pouca idade: na rua Direita n. 72.

Papel de diversas qualidades.

Vendem-se papel de bordo doourado a 1$400; dito adamascado a 1$000; dito de côres a 800 rs.; dito almasso a 1$600; azul a 600 rs. á caixinha: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora de diversos gostos a 800 rs.: rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Tinteiros e areieiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis; transinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 3$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lã.

Vendem-se toucas de lã para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor. 3.

Toucadores,

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

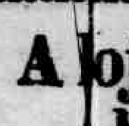
Vende-se fio de coral a 560 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

MOBILIA
Por pouco dinheiro.



Joaquim Pacheco da Silva com loja de mobilia na rua das Cruzes n. 29, querendo acabar com seu estabelecimento, vende toda a qualidade de moveis por preço mais barato que outro qualquer casa.

A loja d'aguia branca

acaba de receber novo sortimento de rosas, capellas brancas para meninas, folhas de rosa de differentes tamanhos, novos brincos a balão de diversas cores, alfinetes para gravatinhas, gravatinhas de seda com fivelas, e alfinetes, novo sortimento de pentinhos dourados para bandós, e ditos maiores para atar cabellos, novos cintos dourados com borletas e sem ellas.

Novos enfeites para cabeças.

Chegou para a loja d'aguia branca novo sortimento dos agradaveis enfeites para conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras, assim como outros novissimos enfeites de tranças com frocos, e cascarrilha na frente, o que os tornam mui agradaveis, servindo igualmente para senhoras e meninas a 1$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Loja da boa fé
na rua da Imperatriz numero 74.

Vendem-se ricos enfeites com franja e borleta a 4$, ditos de laço a 2$, ditos de vidrilho a 1$500, peças de franja para cortinado com 15 varas a 4$, facas e garfos cravados e lisos a 3$200 a duzia, ditas de cabo de balanço muito finas a 6$200 e 7$, ditas para sobremesa a 4$400, colheres de metal principe para sopa a 4$800, ditas para chá a 2$500 a duzia, tesouras finas para costura a 160, 320 e 640 rs., pentes pretos para alisar a 240 e 260 rs., ditos pretos e brancos a 500 rs., fios de coral a 500 rs., correntes para ditos a 80 rs. o par, caixas de colchetes batidos a 80 rs., caixas de alfinetes francezes a 120 e 240 rs., espelhos quadrados para pendurar a 120 e 200 rs., carreteis de retroz de todas as cores a 100 rs., caixas de palitos de gaz e de cera a 20 rs., caixas com obreias muito boas a 40 rs., masso de grampos a 40 rs., ditos com 4 duzias de grampos a 60 rs., caixas com agulhas francezas a 240, meias para senhora a 240, 320 e 400 rs. o par, e um completo sortimento de miudezas que se vende barato afim de se apurar dinheiro.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

240—a—240

Bichas de Hamburgo: na rua do Rangel n. 18.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

MACHINA
PARA FABRICAR
TINTAS TYPOGRAPHICAS
PRETAS E DE CORES
ASSIM COMO
tintas finas e ordinarias para pintores
LOJA DE RELOGIOS
DE
A. BERTRAND
Praça da Independencia ns. 18 e 20.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu [illegible] deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio: convidão, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata de [illegible] [illegible], a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 32.

Rival sem igual.

Rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo Tinoco de Souza, dono deste estabelecimento está completamente resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha iguaes de Alexandrea 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de crochet para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 500 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lã para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de pennas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com pennas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 320 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Coixetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400, rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.
Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato; por ser muito perfeito.

Espelhos grandes finos.

Vendem-se espelhos grandes finos com moldura dourada, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16$ cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 18$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas.

— Vende-se no armazem de Narciso José da Costa, pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, figos enfeitados com amendoas os mais delicosos que podem ser a 400 rs. a libra.

---

cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

MAÇÃES

a 2$500 a caixa com 100 maçães e a retalho a 40, 60 e 80 rs.: vende-se no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

Chegado á vapor.
Só no vigilante

Sintos para senhora.

Até que chegue a nova remessa de riquissimos sintos com camapheu, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende-se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende-se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, frocos de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

A loja da aguia branca acaba de despachar um bello e variado sortimento de fitas de lãa tanto lisas para debruar vestidos como bordadas para paletots, todas porém de optima qualidade e custam umas 1$500 a peça e outras 2$400: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Folhas e papel para rosas.

Acaba de chegar um novo sortimento de papel e folhas para rosas, vindo tambem avelludados e continuam a ser vendidos na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novas pulseiras de cabello.

A loja d'aguia-branca acaba de receber novas pulseiras de cabello com mui bem tecidas tranças, e chapas douradas com atacas ou mollas. Agora, pois, poderão ser satisfactoriamente servidas as senhoras que as não compreram da outra vez, ou mesmo as que quizerem tê-las de differentes moldes, mandando-se comprar na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Para engenho

Vende-se uma excellente meia moenda de ferro nova para engenho com todos os pertences, para moer com animaes, podendo tambem servir para moer com agua, e quatro taixas de ferro sendo de 5, 6 e 7 palmos, cujos objectos se acham perto da estação de Gameleira, e se vendem separadamente ou por junto: na rua da Cadeia do Recife n. 50, loja de Antonio Gomes da Cunha e Silva.

Cera
de carnauba nova.

Vende-se na rua do Apollo n. 22, em porção e a retalho.

Milho novo da Ilha.

Chegado ultimamente: vende-se somente no armazem de Barros & Silva.

— Vende-se uma preta [illegible], engommadeira, lavadeira, e com principio de costura: a tratar no dia 29 do corrente, na rua da Imperatriz, taberna n. 42.

Carnauba.

Vende-se carnauba de muito boa qualidade, da Granja: no armazem de fazendas da rua da Cruz n. 48.

LEAM TODOS
A
DIMINUIÇÃO DE PREÇO
NO
ARMAZEM
PROGRESSO
DE
FRANCISCO FERNANDES DUARTE.
10 Largo da Penha 10.

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto e melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.

Vinhos do alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.

Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.

Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs. a garafa e 3$200 rs. a canada.

Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Testefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.

Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa, e em duzia a 7$000.

Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$480 e 4$400.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200.

Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.

Dito branc proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.

Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 7$, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.

Cerveja branca das melhores marcas que há no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa

Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra, ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.

Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$600 e em libra a 60 rs.

Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.

Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.

Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$200, ditos de navio de vela a 1$400 e 1$600.

Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra,

Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs. a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.

Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs.

Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs. a libra.

Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.

Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.

Farinha do Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba 7$500, 8$000 e 9$200.

Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1/2 libras de ameixas.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.

Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholas por 2$800 muito proprias para mimos.

Toucinho de Lisboa o mais novo e grosso que pode haver a 280 rs. a libra, e em arroba a 7$500 a 8$000.

Tijollo francez para limpar facas a 160 rs.

Amendoas de casca molle a 240 rs. a libra.

Azeite doce [illegible] em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e [illegible] a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em [illegible]

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja cerejas, e alperche em latas de 1 1/2 libra por [illegible]

Ervilhas francezas [illegible] em lata, de 1 1/2 libra por 640 rs.

Velas de carnauba [illegible] 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.

Farinha de trigo [illegible] de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em [illegible]

Velas de [illegible] a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por [illegible]

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Chegaram

as verdadeiras luvas de Jouvin para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chegaram
a bom tempo os canivetes para abrir latas

Esses canivetes finos que são tão precisos para abrir as latas de sardinha, marmelada e bolachinhas que se hão de comer pela festa, e dos quaes havia falta, elles acabam de chegar, e continuam a ser trocados por 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca

acaba de receber a estimada e excellente banha fina em copos, a qual continúa a ser vendida a dinheiro á vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cylindros para padaria.

Chegaram á padaria da rua Direita n. 84 os conhecidos e perfeitos cylindros americanos que se vendem a commodos preços, e tambem se vende um caixão ou machina para trabalhar com cavallo, em muito bom uso.

Só na loja do Vigilante rua do Crespo n. 7.

Trinas e vellantes.

E' chegado grande sortimento de trinas e vellantes, assim como galões e biccos dourados e pratiados, proprios para armação de oratorios, igrejas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte, por ser sua propria incommensa, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Capachos.

Tambem se recebeu grande sortimento de capachos, sendo compridos e redondos, grandes e pequenos, tambem por menos do que em outra qualquer parte; só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumarias

Tambem é chegado grande sortimento de perfumarias dos melhores autores da Europa, que se tornaria enfadonho explicar suas qualidades, tudo muito baratissimo, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$500: nesta typographia se dirá.

Cal de Lisboa
4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se o sobradinho n. 16 da rua dos quatro cantos em Olinda, solo proprio, tem quintal atraz, que bota para a ladeira da Misericordia: vende-se barato, ou permuta-se por casa, terreno ou escravo no Recife: a quem convier pode procurar na rua larga do Rosario n. 36.

Aviso

A nova padaria de A. F. da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende o ha muito acreditado pão commum, provença, francez, allemão, crioulo e de forma, bolacha a Garibaldi, biscoitos doces, miudo, fatias, bolachinhas de araruta, alfadas, bolo francez, e faz-se pão de encommenda de uma libra a 160 rs., e de meia a 80 rs., a moda da Europa.

Vende-se

farinha de mandioca de muito boa qualidade e preço commodo a bordo do brigue Relampago, ancorado defronte do trapiche do algodão.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

— Vende-se uma taberna com padaria junto da ponte dos Afogados.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, com um telheiro atraz, e commodos para familia: a tratar na mesma, na rua Direita dos Afogados numero 26.

— Vendem-se barris e meios ditos de especial cerveja chegada ultimamente no patacho Lanzarety: no caes do Apollo, deposito de gelo, ou na rua do Trapiche n. 8.

Escravos fugidos.

— No dia 22 do corrente, ausentou-se da casa do abaixo assignado, onde estava alugada, a preta Michaella, escrava do Sr. João Marinho Paes Barreto, levando comsigo uma negrinha, filha da mesma; pelo que o mesmo abaixo assignado não se responsabilisa pelo que possa succeder a mesma escrava. Recife, 26 de novembro de 1862.

Antonio Rufino de Andrade Lima.

MUTILADO

Litteratura

As academias litterarias e scientificas no seculo decimo oitavo.

A ACADEMIA DOS SELECTOS.

A academia dos selectos teve uma duração ephemera; consistiu unicamente na reunião dos eruditos da cidade do Rio de Janeiro no palacio do governador capitão-general Gomes Freire de Andrade, para applaudirem em prosa e verso as suas virtudes e acções, sendo que o mesmo general acabava de ser promovido ao posto de mestre de campo general, e ao emprego de primeiro commissario da medição e demarcação dos limites meridionaes do Brasil. (1)

O visconde de S. Leopoldo pensa que se não deve enumerar na ordem das nossas academias essas sociedades, e que, embora se arrogassem esse titulo sublime, só tiveram em alvo particulares congratulações e louvores a certo e determinado objecto e individuo. (2) E todavia é força confessar que essas reuniões patenteavam as tendencias de um povo nascente, e o prurido que lavrava entre os litteratos que ardentemente desejavam apparecer e tornar-se conhecidos pelas suas producções. Elles podiam manifestar por outro modo o seu contentamento e satisfação, mas aproveitavam-se das circumstancias para porem em pratica o sonho de sua ambição; e, se no dia seguinte a academia desapparecia e para sempre, submergida no oceano dos tempos, restava ao menos a esperança de nova reunião sob novo pretexto, e as leituras passadas eram o thema favorito das palestras, que duravam annos. Emquanto a phenix não renascia, lavrava ao menos o incendio sob as suas tepidas cinzas.

A idéa dessa sessão solemne, que foi pomposamente denominada—Acto academico panegyrico,—(3) partiu de Feliciano Joaquim de Souza Nunes, que passava por homem erudito, muito acceito do governador, (4) e como autor apontam-se muitas obras que sahiram da sua penna; (5) ás suas instancias acceitou o padre-mestre Francisco de Faria, da companhia de Jesus, (6) a presidencia, ficando como secretario o Dr. Manoel Tavares de Siqueira e Sá. (7) O governador Gomes Freire de Andrade, depois de hesitar por algum tempo, não só consentiu como approvou a escolha de tão famigerados senhores para os primeiros cargos da sociedade. Feliciano Joaquim de Souza Nunes mostrou-se incançavel e auxiliou o secretario nos trabalhos inherentes a seu encargo. (8)

Bem depressa a noticia espalhou-se por toda a capital do Rio de Janeiro. Era por certo uma novidade para os seus ainda mais instruidos habitantes. Expediu-se uma circular a todas as pessoas capazes de empunhar a penna e de tomar parte no certamen litterario em honra do virtuoso Gomes Freire de Andrade, (9) e, em vez de deixar-se o campo livre, para que cada um podesse divagar á sua vontade, tolheu-se o vôo ás musas, circumscrevendo-se o estudo que deviam percorrer. (10)

Eram pelo menos as presumpções do governo colonial, que temia o desenvolvimento do pensamento, e a liberdade que se mostrava até [illegible] o genero de poesia, [11] podia-se mal [illegible] dos academicos que se não [illegible] dos assumptos propostos, com phrases tão [illegible] que mal posso resistir ás tentações de reproduzi-las.

« Nos assumptos propostos, diziam elles, tem os senhores academicos amplo e fertil campo por onde espaçar-se, escolhendo e colhendo as flores que mais lhes agradarem para a composição do seu favo. »

No dia marcado, 30 de janeiro de 1752, um brilhante concurso affluiu ao palacio do governador; todas as classes da cidade ahi estavam representadas; era o povo e a nobreza da colonia; e o clero, tão instruido naquelle tempo, vinha tambem depor aos pés do virtuoso Gomes Freire de Andrade as producções de seu espirito em versos compostos em latim, hespanhol e portuguez, sob o titulo de musa jesuita, benedictina, seraphica e carmelitana.

No meio dessa illustrada multidão distinguia-se a figura nobre e elegante do governador, rodeado dos seus ajudantes de ordens e das principaes autoridades; e entre os academicos, que tinham á sua frente o seu presidente e o seu secretario, viam-se varões distinctos não só pela sua posição na sociedade como pelos seus conhecimentos e talentos. Contavam-se entre elles o Revd. Dr. Miguel da Costa Ribeiro, que como poeta e orador gozava de estima dos seus contemporaneos, (12) o capitão Thomaz José Homem de Brito, militar brioso, que cultivava as musas e que por sua conversação amena e instructiva sabia angariar sympathias; [13] o Revd. reitor Antonio Nunes de Siqueira, mestre de capella, examinador synodal, e estimado pela sua fina critica, por seus versos, compostos em varias linguas, e por seu apurado gosto pela musica; (14) o Dr. Francisco de Almeida Jordão, traductor de muitas obras scientificas; (15) o Dr. Matheus Saraiva, pro-physico-mór, tão celebre pela sua instrucção como pelo seu estylo diffuso e gongorico; (16) o erudito Dr. Simão Pereira de Sá, procurador da corôa e fazenda, e que gozava dos fóros de historiador; [17] os Drs. Antonio Antunes de Menezes; [18] Fernando José da Cunha Pereira; [19] Francisco Corrêa Leal; (20) João Castilho de Souza Botafogo; (21) Pedro da Silva Rosa (22) e Thomaz Rubi de Barros Barreto; (23) os padres-mestres Antonio José Gomes da Costa; (24) Domingos Lourenço de Castro, (25) e Rodrigo de Seixas Brandão; (26) o capitão Antonio da Silva Cordeiro; (27) os freires Manoel de Nossa Senhora do Monte Carmo [27] e Manoel da Encarnação, por antonomasia o clerigo; (29) bem como José Pereira Leão, que sem pergaminhos, buscara esconder-se sob o anonymo. (30)

Os padres jesuitas, os frades franciscanos e carmelitanos e os monges benedictinos apresentavam-se sob o pseudonymo de musas com as denominações de suas ordens. (31)

Entre esses varões notava-se uma joven; era a musa cega, Angela do Amaral, a quem o talento do improviso em poesia compensára de alguma sorte o fatal destino de seu nascimento. (32)

Com pesar viam os academicos vasios os logares que eram destinados a varões da mais elevada reputação, taes como o Dr. Gaspar Gonçalves de Araujo, decão da sé, chamado pelos seus numerosos annos o Nestor brasilio, e que passava pelo mais celebre jurisconsulto de seu tempo (33); o Dr. Roberto Car Ribeiro, desembargador da casa da supplicação e juiz do fisco, e que poetisava tão bem em portuguez como em hespanhol (34); o Dr. Ignacio Gomes de Lyra Varella, que ainda no leito das dores invocava a poesia para se mostrar grato ao seu grande bemfeitor. (35)

Outros varões illustres pelo seu saber deixaram de fazer parte desta academia ou por simples esquecimento, ou por que não gozassem do commercio com as musas, ou por outras circumstancias; taes eram por sem duvida o reverendo capellão Antonio Esteves Ribeiro (36); o reverendo Dr. Ignacio Manoel da Costa Mascarenhas, vigario da freguezia da Candelaria, e que no pulpito era tão ouvido com muito gosto (37); o juiz de fóra da villa de Santos, Manoel da Cunha de Andrade e Sousa, já conhecido pelos seus ditos panegyristicos (38); João de Affonseca da Cruz, provedor da real fazenda e intendente das minas do Cuyabá, e estimado pelos seus conhecimentos. (39)

O presidente abriu a sessão com um discurso inaugural sob o titulo de—Oração panegyrica ao general Gomes Freire de Andrade.— A sua linguagem é fluente e muitas vezes poetica, e o estylo florido chega até a ser sublime, sem degenerar em guindado, que era a pecha do tempo, e tecendo tantos e tão merecidos elogios soube ser justo sem que lhe podessem taxar o discurso de eivado de lisonjas.

« A idéa com que eu vos concebo, disse elle, não poderá turbar vosso agrado, porque, dirigindo-me pelos dictames da linguagem sincera, não me proponho um heróe sobre toda a humana creatura, exaltado por novas e inauditas veredas da virtude; proponho-me um perfeito observador das obrigações que professaes, ou vos considere catholico, ou vos considere politico, ou vos considere soldado. Esta é a imagem mais clara e mais ajustada ao mesmo tempo, que sois e quereis ser; funda-se na experiencia dos presentes para convencer a fé dos vindouros. Sois louvado, mas pelas virtudes que a todos se prescrevem. »

Para elle seria grande gratidão que tantas virtudes deixassem de ser trazidas a publico theatro, com geral approvação, fervor e alegria de todos, só para satisfazer a modestia do heróe, e que a posteridade perguntasse:—Quem fez tanto e quem agradece tão pouco?— Dirigindo-se ao illustre governador, o habil panegyrista achára nas mercês com que a magestade havia galardoado por tantas vezes o seu merito assignalado, a base segura em que se firmava o grande acto que celebravam.

« Nem menos, continuava elle, nem menos devemos seguir o juizo publico de um soberano, que nos ensina a regular as vozes pelo conceito, com que vos pesa. Quando vos remunera com real grandeza, quando vos exalta á suprema prefeitura dos seus exercitos, quando vos commette a demarcação dos seus limites na America Meridional, quando vos entrega os seus thesouros e vos participa a sua mesma jurisdicção, que outra cousa faz senão publicar com efficaz eloquencia quanto sois? Na mão soberana depositou a fortuna o modo de persuadir mais convincente; um pequeno premio d'aquella mão é mais eloquente que todo o artificio do estudo: como, pois, calaremos no concurso de tantos premios? O rei precedeu; nós, seguimos, porque a culpa de offender a vossa modestia não poderá contrapesar com o delicto de não seguirmos o seu exemplo. »

Os claustros eram entre nós asylo da liberdade nos tempos coloniaes, e a voz do pulpito troava livremente; o clero não commungava as idéias do absolutismo, e os jesuitas, os propugnadores de independencia americana, como que se reservavam a uma missão sublime e grandiosa em nossa patria, que o astuto marquez de Pombal apercebeu e tratou de aniquillar. N'estas sublimes palavras, em que o panegyrista mostra a religião christã como segura base dos governos, condemna elle a politica machiavellica que tão prejudicial havia sido á Europa, e louva o pacifico governo do illustrado general.

« A religião, são palavras suas, e a piedade catholica é a base em que subsiste a firmeza dos governos. E' um espirito de vida que recebem do céo os que governam; que lhes enche o entendimento de luzes, o coração de amor e justiça divina, a casa de santidade e os povos de benção. Com semelhantes documentos illustrava Sinezio os primeiros annos de Arcadio, deixando-os em lembrança para luz dos que nasceram para o governo publico. Porém que dictames e que machinas não tem inventado a malicia contra uma verdade tão solida! Ainda sôa com horror a nossos ouvidos a doutrina pestilente d'aquelle espirito, que promettendo instruir a um principe em consummada politica, nada menos fez do que perde-lo a elle, e a muitos. « O principe que se quer conservar, escreve o « impio mestre, aprenderá poder alguma vez ser « máu e pratica-lo, segundo pedirem os nego- « cios. » E nos discursos de governo dá a entender claramente que deve o principe sustentar a religião que melhor favorece os seus designios, quanto possa ser.

« D'este cruel aphorismo brotáram febres incuraveis de ambição e tyrannia, com ruina do mundo, porque, perdido o temor de Deus, o amor da religião e da virtude, e havida a licença de praticar o mal, chorou e ainda chora a Europa, não só a destruição de illustres generaes e populosas provincias, mais tambem a perda lamentavel de grandes monarchas. Julgaram cegamente que se não podiam conciliar a brandura christã com a soberania do mundo, a pobreza do espirito com a soberba de altas riquezas, as lagrimas da penitencia com os divertimentos da côrte, a fome e sêde de justiça com o desejo das conquistas, a limpeza do coração com o commercio da formosura do mundo, a tranquillidade do animo com a licença do soldado, o soffrimento das offenças particulares com o poder absoluto de vingar-se, com os designios finalmente de avultar no mundo uma religião que tem por timbre o desprezo do mesmo mundo. »

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Jubilos da America, prol. ao leitor.

(2) Programma historico. Rev. Tr. do Inst. Hist., t. I., pag. 87.

(3) Carta circular para os academicos. Jub. da Amer. pag. 1.

(4) « Era sujeito que tinha merecimento e felicidade de ser bem acceito a S. Exc. pela verdade, zelo e isenção rara com que exercia o officio de almoxarife dos armazens desta cidade, em que por S. Exc. fôra provido, e de que podéra extrahir grandes conveniencias e cohonesta-las com o tenue ordenado do mesmo officio, improporcionado ao mesmo trabalho, se o servira segundo o estylo do paiz; mas, por se não conformar com o seu genio, desistiu. » Jub. da Amer., prol. ao leitor.

(5) Sei pelo menos que escreveu — Relação panegyrica dedicada a Gomes Freire de Andrade, sobre a procissão do triumpho feita pelas freiras do novo convento de Nossa Senhora da Ajuda, e tambem discurso critico, politico e historico contra a loquacidade vaidosa, a favor do silencio prudente, dedicado ao mestre de campo André Ribeiro Coitinho.

(6) Fallando deste padre-mestre, diz o editor dos Jubilos da America: «Um padre-mestre cujo magisterio temem os Platões, os Gassendos, os Descartes e todos os mais corypheus das escolas e systemas antigos e modernos.» Prol. ao leitor.

E falla-se nos elogios com que a camaradagem do tempo de hoje entretem o publico!

(7) Juiz de fóra, que foi da villa do Redondo na provincia do Alemtéjo, e ex-ouvidor geral da comarca de Paranaguá.

Ao principio o Dr. Manoel Tavares de Siqueira e Sá, recusou-se a acceitar o cargo de secretario desta improvisada academia; cedeu depois ás seguintes linhas do padre Francisco de Faria:

« Meu venerador senhor.—Estando a ponto de me ir lançar aos pés de Vm., chega o Sr. general a este collegio, e a todos nos impede qualquer operação fóra da sua assistencia.

« O meu negocio é de revelar a Vmc. um lance, não só de ostentar a sua insigne litteratura, mas de agradar ao mesmo general.

« Tem-se disposto um acto academico a este senhor com gosto seu; e, sendo eu injustamente eleito para presidente, julgo que não posso sahir bem sem a influencia do lado de Vmc. no cargo de secretario.

« Isto desejo, isto quero, isto lhe rogo, esperando da sua benevolencia dar-nos a todos um gosto universal. Não me posso dilatar pela referida causa.

« Fique o mais para a vista; e, como esta se me difficulta antes do primeiro do seguinte mez, por particulares exercicios e ceremonias da religião, nesse dia procurarei avistar-me com Vmc. para conferirmos o que nos importa. No entanto recommendo-me na sua graça.

« Deus á Vmc. guarde quanto lhe desejo. »

(8) Foi talvez o mais modesto de todos os academicos; promoveu o acto, mas não figurou nelle. Deprehende-se que era Brasileiro pelas seguintes expressões do Dr. M. T. de Siqueira e Sá: «Lançando este feliz engenho, na composição da memorada Relação panegyrica, mão das mais fragantes flores dos pensis mais amenos da rhetorica, para dellas tecer a mais engenhosa grinalda, com que coroou a sua ditosa patria, *quæ tanto se jactat alumno*, estendendo a sua gloria de breves dias pelos dilatados espaços da eternidade, erigindo-lhe um monumento, *ære perennius* á futura posteridade » Jub. da Amer, prol. ao leitor.

(9) A carta circular para os academicos, redigida pelo Dr. M. T. de Siqueira e Sá, é a seguinte:

« Desejando os animos [illegible] desta cidade fazer uma publica demonstração do quanto vivem completamente satisfeitos do feliz governo do Illm. e Exm. Sr. mestre de campo general Gomes Freire de Andrade, e do quanto se congratulam e comprazem dos especiaes honrarias com que o nosso soberano se digna distingui-lo no emprego de primeiro commissario e arbitro superintendente da demarcação dos dominios meridionaes americanos das duas corôas fidelissima e catholica: tem determinado (com beneplacito do mesmo senhor, sempre apezar da sua modestia) dedicar-lhe um acto academico panegyrico, em que preside o padre-mestre Francisco de Faria, da companhia de Jesus; e, como Vmc. é um dos academicos do numero selectos, sou obrigado a communicar-lhe os assumptos que se hão de discorrer, e são os do extracto incluso, com as leis que ácerca do metro e linguas nelle se prescrevem, convém a saber: na latina, epigrammas; e na portugueza e hespanhola, sonetos, oitava e romances hendecasyllabos.

« Não posso duvidar que Vmc., como egual e justamente empenhado nos obsequiosos applausos de S. Exc., ha de ter a bondade de fazer este acto attico e lustroso com as efficientes producções de seu apollineo engenho, e, podendo ser, condecora-lo tambem com a sua respeitavel pessoa no dia 30 do corrente mez de tarde, em uma das salas do palacio, onde se ha de representar com assistencia da côrte militar e politica.

« Advertindo que as obras devem ficar em meu poder até ao dia 25 para, como secretario (indignamente eleito) da academia, as pôr em ordem, e poder no acto de recita-las excitar-lhe de alguma sorte os enthéos espiritos de que se animarem. »

Dirigiram-se tambem circulares ao reitor do collegio dos jesuitas, Roberto Campos, ao prior do convento de Nossa Senhora do Carmo, e aos prelados do mosteiro de S. Bento e do convento de Santo Antonio, para que houvessem de licenciar os padres que haviam sido nomeados academicos do numero selecto e a alguns outros religiosos amantes das lettras ou devotos das musas, para concorrerem egualmente ao acto academico.

(10) Os assumptos de que se devia tratar foram formulados pelo padre-mestre presidente da academia. «Ha dias, escrevia elle ao Dr. secretario, ha dias que trabalho para reduzir a bôa fórma os assumptos que devemos seguir. Faltam-lhe as ultimas noticias, das quaes está encarregado Feliciano Joaquim promettendo dar-me hoje por noute. Desejo summamente vêr-me já livre deste preludio, para poder tratar de mim. Entretanto mande Vmc., ir trasladando as cartas já para determinadas pessoas, ficando ainda os claros para os dias cuja determinação irá com os referidos assumptos. O methodo das cartas está optimo, e basta que Vmc. o dirigisse: só me parece que nas mesmas cartas se insinue a diversidade de idiomas e metro, porque desejo que a pauta vá livre e só crivada dos assumptos. Item, será justo dar o citote, não só ao collegio mas tambem ás outras communidades religiosas, assim para que gozem comnosco, como para que se não queixem de que não teem lugar na memoria dos doutos.»

Os assumptos dividiram-se em maximas christãs, maximas politicas e maximas militares, e são as seguintes:

Maximas christãs.

A primeira parte do tempo para Deus. Quando desperta pela manhãa, a sua primeira operação é rezar o officio Parvo de Nossa Senhora, e fazer as suas costumadas orações, sem que o interrompa outro cuidado.

Fundar casa em Deus. Tem fundado o convento de Nossa Senhora do Desterro para as religiosas de Santa Thereza, no qual emprega o que lhe resta dos gastos ordinarios da sua casa, além das mesadas com que assiste, ha muitos annos, para a sustentação das que hão de ser religiosas no mesmo convento.

Attribuir tudo a Deus. Costuma dizer que não póde acontecer-lhe desgraça que o perturbe, porque, estando certo que a sua intenção é fazer em tudo o melhor serviço de Deus e de el-rei, receberá qualquer adversidade por premio especial de quem só sabe o que lhe convém para sua salvação.

O que se dá a Deus da-lo totalmente. No convento que fundára para as religiosas de Santa Thereza não consentiu que se gravasse o seu nome, dizendo que o autor da obra era Deus, cujo nome, e não o das creaturas, se deve engrandecer.

A virtude de quem governa deve ser publica. Ouve missa regularmente todos os dias em egreja publica, para mover a outros com o seu exemplo. Quando fundava o seu palacio, ordenou as portas de sorte que em nenhum tempo podessem servir, sem serem vistos e observados os que por ellas entrassem.

Maximas politicas.

A verdade é a alma das acções. Costuma dizer que não póde haver motivo nem respeito que o obrigue a dizer o contrario do que julga, porque está certo que com isto agrada a Deus e a el-rei.

Do povo só o respeito. Para conservar o seu respeito é constante não haver recebido em tantos annos de governo outro emolumento fóra de seu ordenado. Fez voltar uma borracha de ouro que das Minas se lhe mandava com o pretexto de novo descobrimento, e por se não faltar ao estylo praticado com seus antecessores, dizendo que não achava no seu regimento nem na lei de Deus capitulo algum para acceitar semelhantes offertas; que o exemplo de seus antecessores não podia servir-lhe de lei. Mandando-lhe certa pessoa uma pedra cravada de diamantes, respondeu que aquella pedra ia parar melhor ás mãos de el-rei; e com effeito, pelo secretario de estado, a fez apresentar em nome da mesma pessoa que lh'a mandou.

Fazer-se temido pela justiça e amado pelos beneficios. Tendo sobre seus hombros o governo vastissimo de tres capitanias, a todas governa, como se em cada uma estivesse presente; porque, ainda aquellas de que está ausente, só com o conhecimento de que elle as governa, se conservam na regra em que as tem posto. Ao mesmo tempo em que todos o amam, porque todo se emprega no bem publico. Esgotou a cidade por meio de uma valla, de todas as aguas que fasiam a sua habitação menos saudavel. Reparou o aqueducto, donde bebe a cidade, fazendo-o de maior magnificencia e duração. Procurou e persuadiu a creação dos templos e symetria dos edificios, para estabelecer egualmente o culto divino e formosura da cidade.

Tres conventos se quizeram introduzir nas capitanias do seu governo; mas, attendendo ao prejuizo do povo de que el-rei não estava informado, replicou a elles e ficaram suspensos.

Vagaroso em resolver, constante em executar. As materias que são do real serviço e da justiça nunca resolve senão depois de maduro conselho e muita ponderação. Depois de se resolver, não ha quem o incline ao contrario, dizendo, como se lhe tem ouvido, que: « Quem governa não deve ter mais amigos que a sua consciencia e a sua honra. »

Merecer o premio, mas não pedi-lo. Causa admiração quanto tem servido e quanto tem merecido em dezenove annos de governo. Tem conseguido o agrado continuado de dous reis, de diversos ministros e tribunaes, sem alteração do primeiro conceito de seu merecimento. Todos os annos emprehende a viagem das Minas sem reparar em trabalho para satisfazer os negocios que pendem da sua presença. Estabeleceu o contrato real dos diamantes em Pilões, Rio Claro e Coyapó, vencendo nesta expedição, com incrivel celeridade, mais de seiscentas leguas.

Sendo tão relevantes os seus serviços, nunca requereu o premio delles, porque diz que: « Não é bem desconfiar do agradecimento dos reis. » Muitas vezes se lhe ouviu dizer que de Deus esperava o premio principal, pela tenção com que obrava; que dos reis da terra só queria uma porção sufficiente, com que passar o restante da vida com honra.

Foi attendida esta resignação heroica com diversos premios.

1.º Fiou delle o soberano o governo de tres capitanias, que em outros tempos se governavam por outros tantos sujeitos.

2.º Concedeu-lhe a nova mercê de mestre de campo general, em cujo cargo completaram felicissimos dias seu illustre pae o Sr. Bernardino Freire de Andrade e seu illustrissimo tio o Sr. Gomes Freire de Andrade.

3.º Conservou nelle o governo das mesmas capitanias, ainda ausentando-se para tão longe.

4.º Fiou delle o seu poder e os seus thesouros fazendo-o commissario absoluto na demarcação da America meridional, commettendo á sua prudencia a disposição de governos subalternos, consignação de ordenados e toda a despeza necessaria a seu arbitrio, sem a obrigação de dar contas.

5.º Tem aproveitado o seu sangue até a ultima gotta no seu real serviço, mandando o seu ultimo irmão o Sr. José Antonio Freire de Andrade para o mesmo fim, em signal de que se dá por tão satisfeito da honra e fidelidade com que sempre o serviram os mais irmãos que se mais freires houvesse de mais se aproveitara.

Maximas militares.

A verdadeira gloria pelas armas. Versando a universidade de Coimbra e ouvindo o estrondo da guerra, que principiou em 1704, de tal sorte se accendeu em desejos de conseguir gloria pela espada que, repudiando os estudos, em que fazia notaveis progressos, passou logo ao Alemtejo em 1707 e militou 23 annos naquella provincia em praça de soldado e capitão de cavallos, servindo de estimulo a seu ardente espirito a lembrança de seus ascendentes celebrados pelas armas.

Amar egualmente a honra e o perigo. Achou-se presente em todas as batalhas, choques e revoluções desta guerra, em que se distinguiu o seu valor com as ultimas provas de ser ferido e prisioneiro.

Na paz e na guerra a mesma vigilancia. Entrando no governo do Rio de Janeiro, todo se applicou á sua fortificação, edificando a formosa fortaleza da ilha das Cobras, reduzindo as outras a melhor fórma; augmentou as milicias, abriu aula de engenharia, deu illustrações, ensinou as evoluções e operações mais importantes, que até ao seu tempo se ignoravam. Estabeleceu nos tres regimentos desta praça tal disciplina e asseio militar, que são os mais florentes nas conquistas. Como perfeito general, não só assiste com prompto e regular pagamento ás tropas que lhe são subordinadas, mas augmenta com efficacia aos benemeritos, não deixando sem premio os que se assignalam no serviço.

Valor e diligencia segurem a victoria. Sendo sitiada pelos hespanhóes a praça da colonia do Sacramento, acudiu á sua defensa com a mais prompta diligencia, mandando soccorros de gente, embarcações, petrechos e viveres, com todas as direcções conducentes á uma victoria. Esta se conseguiu pela resistencia da praça, que fez baldadas as operações do inimigo, devendo-se a reputação de nossas armas ao influxo de um general que sabe vencer ausente, só com o respeito de seu nome.

Do inimigo recelar sempre. No estado de mais estreita união entre as duas corôas fidelissima e catholica, não cessa das providencias militares, mandando successivamente para a mesma colonia novas instrucções e novos transportes de gente e munições, para evitar os accidentes funestos que se originam do descuido. Obra de tal sorte seu bellicoso espirito, que só parece padecer violencia quando lhe falta nesta America campo e occasião competente de victorias e triumphos.

(11) Pela carta do padre mestre Francisco de Faria transcripta em a nota antecedente, vê-se que a designação do metro, genero de poesia e linguas em que deviam escrever os academicos foi redigida pelo Dr. secretario Siqueira e Sá; e vem nos Jub. da Amer. pag. 57, sob o pomposo titulo: Leis que se devem observar nas poesias. Essas leis são as seguintes:

« Na lingua latina se discorrerão os assumptos em epigrammas ou hexametros.

« Na portugueza ou hespanhola em sonetos, oitavas e romances hendecasyllabos.

« Roga-se muito aos senhores academicos que se affastem o menos que poderem dos assumptos propostos, pois nelles tem amplo e fertil campo por onde espaçar-se, escolhendo e colhendo as flores que mais lhes agradarem para a composição de seu favo. »

(12) Além da carta em resposta á circular, Jub. da Amer., pag. 11, dirigiu este academico ao secretario da academia pequeno artigo elogiando a dedicatoria e prologo da collecção. Id., pag. 83. Concorreu com um soneto em castelhano, pag. 204, e um romance em versos hendecasyllabos, pag. 186, no qual se lê o seguinte quarteto:

« Tudo o que este vasto e grande imperio
« Nobremente o admira, illustra e realça,
« São idéas de Gomes, porque seja
« Lá da Europa e Brasil antonomasia. »

Na collecção Jub. da Amer. ha tambem delle um romance heroico em louvor do secretario da academia, pag. 337.

(13) Era natural da villa de Setubal; foi educado em Lisboa, d'onde se passou para o Brasil. Carta em resposta á circular, Jub. da Amer., pag. 17. Compoz para essa occasião cinco sonetos que se acham na pag. 266 a 270.

(14) Foi elle quem corrigiu grande parte das poesias que formam a collecção Jub. da Amer., e o titulo dessa obra partiu delle. Carta ao Dr. M. T. de Siqueira e Sá, pag. 23. Compoz um romance em verso hendecassyllabo, pag. 207: tres sonetos em portuguez, pag. 210 a 212, e um epigramma latino, pag. 213; fez tambem um romance em louvor do secretario, pag. 339.

(15) Era portuguez, e delle faz menção o abbade Barbosa Machado na sua Bibliotheca Lusitana, tomo 2. Traduziu algumas obras sobre jurisprudencia, e tinha em sua vida mais de 70 volumes de manuscriptos preciosos e raros. Carta em resposta á circular, pag. 26. Remetteu para ser lido um romance hendecassyllabo, pag. 291, bem como outro dirigido a José Antonio Freire de Andrade, governador da capitania de Minas-Geraes, pag. 296; tres sonetos, dous em portuguez, pag. 294 e 295, e um em hespanhol sob a extravagante denominação joco-serio hermaphrodito, talvez por ter sido composto em nome da hermana portera (extra-claustra) del convento de la Ayuda, pag. 298; e uma decima ao secretario da academia, pag. 299.

(16) Portuguez, do qual fez menção o abbade Barbosa Machado na Bibliographia Lusitana. Era socio da real sociedade de Londres. Além de longa e difusa carta que dirigiu ao secretario, pag. 28, escreveu seis sonetos sobre os assumptos dados, pag. 230 a 235, e um ao presidente da academia, pag. 305.

(17) Era tambem promotor do juizo da provedoria das capellas e residuos desta cidade. Tinha já escripto muitas obras que esperava dar ao prelo, taes como Historia Topographica e bellica da nova colonia do Sacramento do Rio da Prata e Sabedoria perfeita e tardes conversadas. Tambem trabalhava na historia chronologica do bispado do Rio de Janeiro e outras muitas obras. Nos Jub. da America acha-se a carta que dirigiu ao secretario, pag. 21, e um romance heroico, pag. 285.

(18) São delle tres epigrammas latinos publicados nos Jub. da Amer., pag. 277 e 278; uma oitava, pag. 228; quatro sonetos, pag. 279, 280, 283 e 284; e um romance heroico, pag. 281; bem como o soneto ao presidente da academia, pag. 304.

(19) E' delle o romance hendecassyllabo em louvor ao secretario que vem nos Jub. da Amer., pag. 359.

(20) Tem deus epigrammas latinos nos Jub. da Amer., pag. 217.

(21) Autor do romance hendecassyllabo Jub. da Amer., pag. 247.

(22) Deu para a collecção quatro sonetos em portuguez, pag. 225 a 228, e um em hespanhol, pag. 229, e decimas ao presidente, pag 302, e o canto que intitulou Isla de las Cuebras, pag. 300

(23) Idem, idem, pag. 306.

[24] Fluminense, licenciado em philosophia e theologia. E' delle o Applauso metrico impresso nos Jub. da Amer., pag. 347, bem como o soneto ao secretario que vem a pag. 347.

[25] Figura com sete sonetos nos Jub. da Amer., sendo o ultimo quatro-acrostico, pag. 214 a 220. Parece ser natural do Rio de Janeiro:

« E o nosso Rio
« Nosso applauso vos dá diuturnidade.»

[26] Fez um soneto Jub. da Amer. pag. 236.

[27] Os Jub. da Amer. contém quatro composições poeticas deste academico, sendo um soneto, pag. 249, um romance hendecassyllabo, pag. 250, oito oitavas sobre varios assumptos, pag. 263, e o canto em oitava rima a que deu o titulo de Sitio da Colonia, pag 253. No seu romance hendecassyllabo muito elogia a Gomes Freire de Andrade pelos seus serviços prestados a esta cidade.

« Diga-o esta cidade auripotente,
« Da quem vós tanto procuraes o alinho,
« Já na inducção dos templos acrescentos,
« Já no esplendor dos claros edificios.

« Diga-o esse lavabro subterraneo,
« Cujo acertado e util opificio
« Indica da saude os incrementos,
« Mostra da impuridade os exterminios.

« Diga-o esse acqueducto, mais soberbo
« Que aquelle obrado por Sertorio invicto
« Lá na excelsa cidade, a quem circumdam
« Os fecundos, gentis campos elysios.

(28) Pregador. Escreveu dous sonetos, Jub. da Amer. pag. 205 e 6.

(29) Compoz um epigramma latino, pag. 321, e um soneto, pag. 232.

(30) Autor de um soneto, Jub. da Amer., pag. 246.

(31) A musa jesuitica figura com poesias em todas as tres linguas maternas, pag. 133 a 173: a benedictina, com poesias latinas e portuguezas, pag. 174 a 184; a seraphica, pag. 185 a 188, e a carmelitana, pag. 189 a 191 só com poesias latinas.

(32) D. Angela do Amaral Rangel, natural do Rio de Janeiro, já foi por mim tratada com mais especialidade nas Brasileiras celebres. Nos Jub. da Amer. acham-se dous sonetos seus em portuguez pag 271 e 72. Tambem compoz dous romances lyricos em hespanhol, pag. 273 a 275.

(33) Jub. da Amer., pag. 9. Negou-se egualmente a concorrer com os seus escriptos em consequencia das suas enfermidades e de seus avançados annos. « Verdadeiramente seria grande o meu prazer, escrevia elle, se me achára esta honra com menos dez annos de edade e com mais talento, para ao menos assistir a tão douta academia, porque, além do gosto, teria a utilidade de aprender as regras e os preceitos d'ella; mas hoje, na consternação em que me vejo, serve o convite de accrescentar-me a pena de não poder lograr tão plausivel dia, porque a debilidade das potencias e perturbação dos sentidos já me não dão tempo livre para ajustar a importante conta que devo dar a Deus de noventa annos de mal empregada vida. » Carta ao Dr. Manoel Tavares de Siqueira e Sá. Jub. da Amer. pag. 10.

(34) « Mil difficuldades me violentam a não ir presenciar esse admiravel acto, cujas singularidades, quanto cabe na minha pequena comprehenção, cá fico ainda que toscamente, idéando, e desejando lêr depois as estupendas producções de tantos bellos engenhos. Bem sei que não mereço conseguir tanto. Contentar-me-hei com aquella ideia e dir-se-ha de mim:

«....*Rerumque ignarus imagine gaudet.* »

Carta em resposta á circular. Jub. da Amer. pag. 18.

Comtudo o illustre desembargador mandou algumas poesias para serem lidas nesse acto. São quatro sonetos, sendo tres em hespanhol e um em portuguez. Jub. da Amer. pag. 192 á 195. Além desses escreveu tambem outro em portuguez, em resposta ao que lhe dirigiu o doutor secretario; ambos limitaram-se aos trocadilhos sobre as palavras Rio, nome de nossa cidade e Ribeiro, appellido do desembargador. Jub. da Amer. pag. 125.

(35) « Ha seis mezes padeço continuamente actuaes e excessivas dôres de gotta, que me privam de todas as operações e só me permittem a cama; estas se tem feito mais intensas por me ver impossibilitado de ir aos pés de Vm., onde prestado podia melhor expressar a escravidão que lhe professo. Este mesmo motivo por que não pude fazer mais que forjar esses quatros sonetos, que vão sem rima alguma. Se se poderem [illegible], em ordem a que não vão offuscar tão lustroso acto, o estimarei. Carta em resposta á circular pag. 21. Os sonetos que fez vêm á pag. 221 á 224.

(36) Além da carta que dirigiu ao secretario, pag. 34, publicou-se na mesma collecção dos Jub. da Amer. um soneto áquelle distincto amigo, pag. 35.

(37) Deste distincto brasileiro falla o abbade Barbosa Machado, na Bib. lus. t. 1º. Na carta que dirigiu ao secretario parece queixar-se do esquecimento que houve a seu respeito: « Fico obrigadissimo ao desejo que me significa ter de associar-me ao numero de pessoas tão honradas, doutas e selectas; mas quem dirigiu a nomeação dellas justamente previu que de academicos tão famigerados não haviam obras que, para parecerem eminentes necessitassem de sombras que as fizessem sobresahir, que é só o para que podiam servir as minhas, porque ingenuamente confesso que mal sabendo abrir os livros em outras materias, nas poeticas não sei nem busca-las. » Jub. da Amer. pag 37.

(38) Era portuguez, e delle faz menção o abbade Barbosa Machado na Bib. lus. titulo terceiro, pagina 241, como autor de Panegyrico encomiastico ao padre mestre Francisco de Santa Maria e de Epitome historico e panegyrico da vida, acções e morte do bispo de Elvas D. Antonio Mendes de Carvalho. Preferia, talvez, ao titulo de Jub. da Amer., que se deu a collecção, o de Côro das musas fluvianas. A carta que escreveu ao secretario, pagina 40, termina assim: « Digna e mui digna da luz se faz essa collecção para que conheça o mundo que a nobilissima cidade do Rio de Janeiro sabe ser agradecida ao seu illustrissimo governador, que tanto tem concorrido para o seu augmento, ornato e civilidade, com expensas não só de seu cuidado, mas de seu patrimonio, e tambem para que se veja na Europa que a rica America abunda de engenhos de toda a casta. »

(39) Era natural da villa de Aveiro em Portugal, e teve o máu gosto de ser familiar do santo officio do numero. E' delle a carta longa e diffusa que vem nos Jub. da Amer., pagina 41, precedida de exageradissimo elogio do collector.

FOLHETIM

HISTORIA DE SYBILLA

POR

Octave Feuillet.

PRIMEIRA PARTE.

IV

O louco de Sybilla.

(Continuação do n. 299.)

— Perdão, menina... Estou talvez no que é seu?

— Sim, disse Sybilla.

— Desculpe a minha indiscripção. Vou retirar-me. Vim aqui, acrescentou elle mostrando um album, para desenhar nestes bosques, que julguei fossem francos ao publico.

E como Sybilla nada respondesse, elle deu dous passos para retirar-se.

— E' pena, continuou elle alegremente. Que lindo lugar! Posso perguntar-lhe como se chama elle?

— A *Rocha das Fadas*.

— Ah! E a senhora é a fada? perguntou o mancebo, a quem a seriedade da menina deleitava.

Um sorriso roçou de leve os labios altivos de Sybilla.

— Sim, disse ella.

— Meu Deus! consente que lhe tire o retrato?

— Não.

— Nem ao menos posso saber o seu nome?

— Sybilla.

— Então adeus, menina Sybilla. Consente que a abrace?

— Não.

— Posso beijar-lhe a mão?

Sybilla estendeu a mão com um gesto infantil. O mancebo sorriu, depois beijou-a com respeito.

— Muito obrigado, menina. Agora retiro-me, e posso assegurar-lhe que nunca esquecerei nem a rocha nem a fada. Desejára, porém, que conservasse de mim uma pequena lembrança.

— Não sei o seu nome.

— Chamo-me Raul. Lembrar-se-ha?

— Sempre, disse ella.

Raul, um tanto embaraçado, sem mesmo saber porque, olhou-a ainda por um momento com sorriso deseiroso, saudou-a e desappareceu na matta.

Alguns dias depois, a marqueza de Férias, tendo sua neta sobre os joelhos, começava nestes termos um desses improvisos orientaes em que era versada:

— Era uma vez, em uma floresta, sobre as margens do Ganges, um principe que caçava; era bello como o dia, bem educado, espirituoso e modesto, chamava-se...

E como a marqueza procurasse o nome desse principe, Sybilla lh'o forneceu incontinente:

— Raul, disse ella.

— Porque Raul? perguntou com alguma admiração a Sra. de Férias.

Um ligeiro rubor expandiu-se pelas faces da menina. Por um sentimento, que lhe fôra bem impossivel explicar, ella guardára com algo e innocente mysterio de sua entrevista com o desconhecido. Não hesitou em confessa-lo desde logo á sua avó, acrescentando ingenuamente que, como esse Raul lhe parecesse bello como o dia, bem educado, espirituoso e modesto, o seu nome lhe viera naturalmente ao pensamento para da-lo á esse principe, que tinha justamente as mesmas qualidades.

A Sra. de Férias riu-se muito desta historia, e até mais do que desejára; no dia seguinte fez uma pequena excursão á villa de Férias, e assegurou-se discretamente que o principe real, que, aliás se lhe representou como um mancebo alegre, honesto, e da melhor sociedade, deixára o paiz na noute do mesmo dia em que apparecera: á vista do que, Sybilla pôde continuar livremente seus caros passeios, e encontrar pouco tempo depois uma segunda aventura que exige um pequeno prefacio.

O regato que aspergira a urna da fada de Férias, e que atravessava os bosques, ia lançar-se no mar á duas leguas de distancia; porém, em seu curso, recebia o tributo de dous ou tres affluentes, e acabava por formar uma corrente de agua respeitavel, que, poucos annos antes de em que começa esta historia, tinha a honra de mover um moinho estabelecido no extremo da floresta.

O moleiro chamava-se Jacques Feray.

Acabára alegremente seu tempo de serviço na armada, e ao voltar encontrára uma esposa fiel, á quem fez presente de suas argolas de orelhas á maruja, e que logo depois veio a ser uma alva e bonita moleira. Foi um par feliz. Jacques Feray era rapaz honrado e de bom caracter, dotado de linda voz, que aperfeiçoára nos serões de bordo, e que não tardou em utilisar junto ao berço de uma filhinha que lhe deu sua mulher.

Em frente do moinho havia um jardim quadrado com duas figueiras e tres colmeias; tudo isso com essa joven moleira, esse moleiro empoeirado e sempre cantando, e essa criancinha dançando em torno, tudo isso parecia sorrir sob o sol do estio.

Cinco ou seis annos depois a Sra. Feray appareceu novamente gravida; e Jacques Feray que devia á verdade o saber, jurava com alegria que desta vez era menino. Entretanto em uma triste noute de outomno cahiu sobre o cantão de Férias uma tromba d'agua; esse diluvio local prolongou-se por todo o dia subsequente: á noute, o pacifico regato, metamorphoseado em torrente impetuosa, escalou as margens, inundou os campos, e abateu o moinho. Jacques Feray apenas pôde salvar-se com a mulher e a filha; porém ficou completamente arruinado, tendo perdido, com a destruição de sua casa e de seus instrumentos, uma consideravel provisão de farinha. A mulher, perdendo o juizo, segundo dizem, morreu tres dias depois, e a filhinha, por ter passado a noute com as pernas n'agua, seguiu sua mãe ao cemiterio de Férias.

O cura no dia immediato áquelle em que foi enterrada a menina, teve a caridade de ir visitar o pae. Encontrou-o sentado [illegible] de braços, junto á uma roda quebrada do moinho, sobre o limo amarellado que [illegible] o jardimzinho [illegible].

— Vamos, Jacques! disse o cura sacudindo-o.

Jacques não se moveu.

— Meu amigo, continuou o cura, por [illegible]! Jacques levantou a cabeça.

— Retire-se, diz elle. Deus não é bom!

O cura não podendo obter outra resposta, retirou-se tristemente. No dia seguinte elle o encontrou no mesmo logar e na mesma posição, e [illegible] as mesmas palavras de [illegible] phrase: — Deus não é bom!

Logo se [illegible] que o pobre moleiro estava gravemente alienado. Deixou as ruinas de seu moinho, apoderou-se de um miseravel palheiro que fôra feito no alto de uma deserta collina para recolher os carneiros durante o calor, e ali vivia como um animal feroz. Algumas vezes, sobretudo nos dias de tempestade, ouviam-no dar gritos, que gelavam o sangue.

Uma estranha circumstancia marcou os primeiros tempos de sua demencia. Encontravam-se todas as manhãas as vidraças da egreja de Férias quebradas, e as lousas interiores de novo pequenas semeadas de pedras. Espreitavam, e uma noute Jacques Feray foi surprendido atirando pedras com um furor pueril e feroz contra a casa desse Deus que tão cruelmente o ferira. Havia motivo para ser preso; porém o cura era bom, teve piedade delle e nada disse. Além disso era o unico resgo de violencia que se podia censurar á esse infeliz. Era inoffensivo, embora tivesse a physionomia medonha. Encontraram-no muitas vezes assentado na encosta de um fosso, com o rosto voltado para a sêbe. Como todos os desgraçados, cançára a compaixão com o andar do tempo, e tornára-se um objecto de terror e escarneo. Chamavam-no o louco Feray, e emquanto davam-lhe, um tanto por temor, algum pedaço de pão á porta das herdades, os meninos pregavam-lhe farrapos nas costas.

Um dia Sybilla, tendo deixado a ama á alguma distancia, viera ajoelhar-se á beira da fonte que recebia as filtrações da *Rocha das Fadas*. Com a cabeça descoberta e depois de ter por algum tempo examinado curiosamente as vegetações que germinavam no fundo da bacia, deixára-se pouco a pouco abater nas hervas e flores da margem; tomada de um desses enternecimentos inexplicaveis, á que desde certo tempo era sujeita, pôz-se a chorar, e a ver cahirem uma á uma suas lagrimas como perolas na agua transparente e sonora. De repente um ligeiro ruido obrigou-a a levantar a cabeça: avistou o louco Feray agachado defronte della nas [illegible]. Tendo na cabeça um resto de chapéo de palha, magro, pallido e de aspecto medonho, [illegible] de uma mouta; seus vistos eram dirigidos para Sybilla com uma intensidade de attenção extraordinaria; grossas lagrimas corriam-lhe dos concavos olhos sobre a barba grisalha. Ante esse espectro, a menina, ainda que animosa, sentiu um estremecimento nas veias; quiz gritar e não pôde. O louco conheceu o seu temor, e disse com a voz baixa e dolorosa:

— Não tenha medo, não lhe farei mal.

Depois levantou-se, em quanto Sybilla por sua parte tambem se levantava por um movimento mecanico, approximou-se d'ella e olhou-a fixamente:

— Pobre menina! murmurou elle, pobre menina!

E, deixando-se cahir, soluçou com a cabeça nos braços.

Sibylla conhecia a historia d'esse homem, e conheceu que uma vaga semelhança, talvez, lhe lembrava a filhinha que perdera; a piedade dominou por um instante o terror em sua alma delicada; ajoelhou-se e passou brandamente sua alva mão sobre a erigada cabeça do louco. E logo, como atemorisada de sua ousadia, correu para junto da ama, que não ficou pouco assustada quando viu que Jacques Feray seguia-a. Com effeito seguiu-a como um cão até o castello.

O Sr. e a Sra. de Férias, commovidos com a narração de Sibylla, approximaram-se do desgraçado, que parára atraz da grade do castello, dirigiram-lhe palavras de bondade, e encheram-lhe o secco de provisões.

A partir d'esse dia notou-se que a sua loucura tomava um caracter mais calmo. Não se passava um só dia em que elle se não apresentasse á grade do castello, para onde Sibylla corria logo com as mãos cheias. Encontrava-o muitas vezes em seus passeios, elle notava a predilecção de Sibylla pelas flores selvagens, sabia as que preferia, formava ramalhetes, e sem dizer palavra depunha-os aos pés da menina, que sorrindo lhe dizia:

— « Obrigada, Jacques », e o louco retirava-se satisfeito.

O marquez e a marqueza chamaram-no o louco de Sibylla, e os criados o louco da menina. Sibylla mostrava-se commovida, e um tanto altiva pelo imperio que exercia sobre esse espirito afflicto e revoltado. Entretanto esse imperio malogrou-se em um ponto: aconselhada por seus paes, tentou um dia conduzir Jacques á missa na egreja de Férias; chegado ao limiar do cemiterio soltou-se violentamente das mãos de Sibylla, deu um grito selvagem, e desceu a montanha correndo.

Dous mezes pouco mais ou menos depois de seu primeiro encontro com o louco Feray, Sibylla recebeu a visita de sua amiga Clotilde Derosnais, que preparava-se para entrar em um convento de Paris, afim de ahi acabar a sua educação, ou antes começa-la.

Clotilde tinha então doze á treze annos de edade; era alta, admiravelmente disposta e olhar soberbo, habitualmente meio fechado e encoberto, porém devorador quando fixava; tinha bastas madeixas de um preto azulado, e deixava ver entre labios purpureos dentes alvos como a polpa de uma avelã fresca. Além d'isso parecia dotada de intelligencia perspicaz, e vehemente sensibilidade; porém, para dizer a verdade não se sabia que elementos fermentavam no cáhos ardente dessa rica natureza, abandonada á si mesma como em plena floresta, e que inspirava á Sibylla um sentimento de affeição, misturado de inquietação. Clotilde as mais das vezes aterrorisava-a com seus caprichos de autoridade impetuosa; porém no mesmo instante seduzia-a com effusões de ternura irresistiveis. Apertava-a ao coração com os olhos humidos.

—Amo-te, minha Sibylla, dizia ella, e te amarei sempre! E' preciso que tambem me jures de amar-me toda a vida! Vamos, jura, jura!

—Sibylla jurava timidamente.

—Vês, continuava Clotilde, quero tanto áquelles que amo que desejaria come-los!

E, como o não podia fazer, mordia-a algumas vezes.

A menina Derosnais viera, pois, passar um dia em Férias. Em quanto Sibylla preparava uma merenda para sua amiga, esta divisou por uma janella o louco Féray, que dormia á sombra no fosso do castello. Immediatamente, sem dizer palavra, correu á cosinha, arranjou um molho de cordinhas, em que enfiou ferros velhos, esporas, pedaços de vidro apanhados aqui e alli, e foi prudentemente suspender todo esse trem á roupa do pobre louco que dormia. Depois, tendo tomado a barbara precaução de fechar todas as grades do fosso, chamou seu cão Max, especie de molosso meio selvagem que seguia-a para toda a parte. Empurrou então o louco com um pontapé, e o despertou em sobresalto.

—Aqui Max! aqui! exclamou ella. Mordes! morde-o!

Jacques Féray tinha muito medo dos cães que em geral lhe testemunhavam pouca amizade.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO